



Natália Fidalgo Quitério

TERRITÓRIOS, RECURSOS NATURAIS E SALINAS. AS TÉCNICAS TRADICIONAIS DE PRODUÇÃO DE SAL

O caso da Salina Municipal do Corredor da Cobra (Núcleo Museológico do Sal), Figueira da Foz

Volume II - Anexos

Relatório de Estágio em Arqueologia e Território, na especialização em Arqueologia Medieval e Moderna, orientado pela Doutora Helena Catarino e co-orientado pela Dr^a Sónia Pinto, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

TERRITÓRIOS, RECURSOS NATURAIS E SALINAS. AS TÉCNICAS TRADICIONAIS DE PRODUÇÃO DE SAL

O caso da Salina Municipal do Corredor da Cobra (Núcleo
Museológico do Sal), Figueira da Foz

Volume II - Anexos

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Territórios, recursos naturais e salinas. As técnicas tradicionais de produção de sal. O caso da Salina Municipal do Corredor da Cobra (Núcleo Museológico do Sal), Figueira da Foz
Autor/a	Natália Fidalgo Quitério
Orientador/a	Doutora Helena Maria Gomes Catarino
Coorientador/a	Dr^a Sónia Ferreira Pinto
Júri	Presidente: Doutora Maria da Conceição Lopes Vogais: 1. Doutora Raquel Maria da Rosa Vilaça 2. Doutora Helena Maria Gomes Catarino
Identificação do Curso	2º Ciclo em Arqueologia e Território
Área científica	Arqueologia
Especialidade/Ramo	Arqueologia Medieval e Moderna
Data da defesa	26-01-2017
Classificação	18 valores



ANEXOS

Índice

Índice	I
Anexo 1- Calendário dos trabalhos	1
Anexo 2 – Modelo da ficha técnica usada	3
Anexo 3 – Modelo do guião do questionário por entrevista	4
Anexo 4 – Cartografia	5
▪ Mapa 1- Distribuição das principais áreas de salgados históricos da costa portuguesa, com indicação da área de estudo.....	5
▪ Mapa 2- Distribuição das salinas costeiras na Europa, com indicação da área de estudo.....	6
▪ Mapa 3- Localização do Núcleo Museológico do Sal na Península Ibérica sobre ortofoto.	7
▪ Mapa 4- Localização do Núcleo Museológico do Sal no concelho da Figueira da Foz, e na freguesia de Lavos.	7
▪ Mapa 5- Salgado da Figueira da Foz, com indicação da Salina Municipal do Corredor da Cobra. (Adaptado do mapa original).....	8
▪ Mapa 6 – Ortofotomapa com a localização do Núcleo Museológico do Sal e delimitação da Salina Municipal do Corredor da Cobra.	9
▪ Mapa 7 – Excerto da carta geológica de Portugal à escala de 1/50 000, folha 19-C – Figueira da Foz.	10
▪ Mapa 8 – Ortofotomapa dos locais onde foram realizadas as entrevistas.....	11
▪ Mapa 9- Planta da Salina Municipal do Corredor da Cobra. (Adaptada da planta original).	12
Anexo 5 – Compartimentos, divisórias das salinas, e circulação de água	13
▪ Figura 1- Vista de parte dos compartimentos da Salina Municipal do Corredor da Cobra no sentido Norte – Sul.....	13
▪ Figura 2 – Pormenor das divisórias da Salina Municipal do Corredor da Cobra.....	13
▪ Figura 3 – Pormenor das divisórias em lama das Salinas de Eiras Largas.	14
▪ Figura 4 – Esquema de circulação de água na Salina Municipal do Corredor da Cobra sobre fotografia aérea.	14
Anexo 6 – Gravuras	15
▪ Figura 5- O trabalho numa salina.....	15
▪ Figura 6- Extraindo o sal da barca do Mondego na época medieval. (interpretação documental do séc. XIII – XIV). Chancelaria Régia de D. Dinis e D. João I na T. Tombo).....	16

Anexo 7- Fichas técnicas dos instrumentos do ciclo de produção de sal	17
Pás	17
Pás de limpeza, construção e reparação (Instrumentos 1 a 4)	17
Pás de moirar (Instrumentos 5 a 7).....	21
Pás do sal (Instrumentos 8 a 9).....	24
Ugalhos	26
Ugalho das lamas (Instrumento 10)	26
Ugalhos do sal (Instrumentos 11 a 13).....	27
Outros instrumentos de limpeza (Instrumentos 14 a 19)	30
Instrumentos de compactação	35
Formas (Instrumentos 20 a 21).....	35
Círcio com mangueiras (Instrumento 22).....	37
Instrumentos de drenagem de água (Instrumentos 23 a 25)	38
Instrumentos de transporte (Instrumentos 26 a 29)	41
A rodilha (Instrumentos 30 a 31)	45
A fanga (Instrumento 32)	46
Instrumentos de tamponamento	47
Palhetas (Instrumentos 33 a 34).....	47
Pinos (Instrumentos 35 a 36)	49
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal (Instrumento 37)	51
Anexo 8 - Exemplos da aplicação de alguns instrumentos do ciclo de produção de sal	52
▪ Fotografia 1- Uso dos punhos na colocação do sal na giga.....	52
▪ Fotografia 2- Utilização do ugalho das lamas.	53
▪ Fotografia 3- Manejo do ugalho de achegar.	53
▪ Fotografia 4- Retirando o sal para a silha com o ugalho de rer.....	54
▪ Fotografia 5- Remoção dos limos na salina com o ancinho.....	54
▪ Fotografia 6- Uso da bomba manual de elevação de água.....	55
▪ Fotografia 7- Salineiras transportando à cabeça a giga com o auxílio da rodilha. . .	55
▪ Fotografia 8- Aplicação das palhetas de “tipo1” e de “tipo 2” no caneiro em madeira.....	56
▪ Fotografia 9 – Aplicação do pino de “tipo 2” na secção triangular de um caneiro em madeira.....	56
Anexo 9- Armazéns de sal	57
▪ Figura 7 – Detalhe construtivo do armazém de sal.	57

▪ Figura 8 – Pormenor do encaixe dos elementos integrantes do armazém de sal.....	57
▪ Fotografia 10 – Fachada exterior do armazém de sal da Salina Municipal do Corredor da Cobra.....	58
▪ Fotografia 11 – Vista interior do sistema de linguetas da fechadura do armazém de sal com a respectiva chave na parte superior.....	58
Anexo 10 – Quadros	59
▪ Quadro 1 - Dados da estação climatológica da Barra do Mondego entre 1954 - 1980.....	59
▪ Quadro 2 - Dados da estação climatológica da Barra do Mondego entre 1954-1980.....	59
▪ Quadro 3 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Zé Carlos de Almeida.....	60
▪ Quadro 4 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto João Paulo Silva.....	61
▪ Quadro 5 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Romão.....	62
▪ Quadro 6 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Fernando Salgueiro.....	63
▪ Quadro 7 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Carlos Curado da Silva.....	64
▪ Quadro 8 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Carlos da Silva Moreira	65
▪ Quadro 9 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Adão de Almeida.....	66
▪ Quadro 10 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto José Brito Jacinto.....	68
▪ Quadro 11 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Curado da Silva.....	69
▪ Quadro 12 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Luís Curado Inácio da Silva.....	70
▪ Quadro 13 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Cardoso Gil	71
▪ Quadro 14 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Fernando Dias	72
Anexo 11 – Apêndice documental	74
Região Entre-Douro-e-Minho	74
▪ Documento I	74
▪ Documento II.....	75

▪ Documento III	76
▪ Documento IV	77
▪ Documento V.....	78
▪ Documento VI.....	79
▪ Documento VII.....	81
▪ Documento VIII.....	82
▪ Documento IX	83
▪ Documento X.....	84
▪ Documento XI	85
▪ Documento XII.....	86
▪ Documento XIII.....	86
▪ Documento XIV	87
Em Aveiro.....	89
▪ Documento XV.....	89
▪ Documento XVI	90
▪ Documento XVII.....	91
▪ Documento XVIII.....	92
▪ Documento XIX	93
▪ Documento XX.....	94
Estuário do Mondego	96
▪ Documento XXI	96
▪ Documento XXII.....	97
▪ Documento XXIII.....	98
▪ Documento XXIV	98
▪ Documento XXV.....	100
▪ Documento XXVI	101
▪ Documento XXVII.....	102
▪ Documento XXVIII.....	103
Em Leiria e Rio Maior	105
▪ Documento XXIX	105
São Martinho do Porto.....	105
▪ Documento XXX.....	105
▪ Documento XXXI	106
Estuário do Tejo	107
▪ Documento XXXII	107

▪ Documento XXXIII.....	107
▪ Documento XXXIV.....	108
▪ Documento XXXV.....	109
▪ Documento XXXVI.....	109
Setúbal e Alcácer do Sal.....	110
▪ Documento XXXVII.....	110
Algarve.....	112
▪ Documento XXXVIII.....	112
Anexo 12 - A valorização do património material salícola e o visitante.....	113
▪ Fotografia 12- O contacto do visitante com os instrumentos de produção de sal – ugalho de rer.....	113
▪ Fotografia 13 – Vista lateral de alguns dos esqueletos de batéis de sal no Esteiro dos Armazéns.....	114
▪ Fotografia 14 - Vista de frente do esqueleto de um batel de sal no Esteiro dos Armazéns.....	114
Anexo 13 – Dados estatísticos do Núcleo Museológico do Sal e do Museu Municipal Dr. Santos Rocha.....	115
▪ Figura 9 – Dados anuais relativos ao número de visitantes no Núcleo Museológico do Sal e no Museu Municipal Dr. Santos Rocha.....	115

Anexo 1 - Calendário dos trabalhos

Dias	Actividades	Horário	Total de horas diárias
23-10-2015	Pesquisa e consulta bibliográfica na Biblioteca Municipal de Aveiro	11:00 - 13:00; 14:00 -17:00	05:00
05-11-2015	Pesquisa e consulta bibliográfica na Biblioteca Municipal de Aveiro	10:30 -13:00; 14:30 - 18:00	06:00
23-11-2015	Pesquisa e consulta bibliográfica na Biblioteca Municipal de Aveiro	11:00 - 12:30; 14:00 - 17:00	04:30
25-11-2015	Pesquisa e consulta bibliográfica na Biblioteca Municipal Fernandes Tomás (Figueira da Foz)	10:30 -13:15; 14:00 - 17:20	06:05
26-11-2015	Pesquisa e consulta bibliográfica na Biblioteca Municipal Fernandes Tomás (Figueira da Foz)	10:30 -13:40; 14:00 - 17:20	06:30
11-12-2015	Pesquisa e consulta bibliográfica na Biblioteca Municipal Fernandes Tomás (Figueira da Foz)	10:30 - 13:20; 13:40 - 17:20	06:30
07-01-2016	Pesquisa bibliográfica na Biblioteca Pública Municipal do Porto	15:00 - 18:00	03:00
08-01-2016	Pesquisa e consulta bibliográfica na Biblioteca Pública Municipal do Porto	11:00 - 13:00; 14:00 - 18:30	06:30
22-01-2016	Consulta bibliográfica no Núcleo Museológico do Sal	11:20 - 13:30; 14:00- 16:00	04:10
28-01-2016	Consulta bibliográfica no Núcleo Museológico do Sal	11:20 - 13:30; 14:00- 16:00	04:10
29-01-2016	Consulta bibliográfica no Núcleo Museológico do Sal	11:15-12:20; 13:00 -13:30; 14:00-16:00	03:35
04-02-2016	Consulta bibliográfica no Núcleo Museológico do Sal	11:20 - 13:00; 14:30-15:40	02:50
05-02-2016	Consulta bibliográfica no Núcleo Museológico do Sal e noções gerais sobre a Salina Municipal do Corredor da Cobra	11:30 - 12:10; 12:40 - 14:00; 14: 20 -16:10	03:50
11-02-2016	Noções gerais sobre a salina (circulação de água, geometria dos vários compartimentos)	12:00 - 13:30; 14:00 -15:10	02:40
18-02-2016	Análise, selecção dos instrumentos, e elaboração de ficha modelo	11:20 - 14:00; 15:00 - 16:00	03:40
19-02-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	11:30 - 13:00; 13:20 - 15:15	03:25
25-02-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	12:00 - 14:30; 15:20 - 16:00	03:10

26-02-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	11:20 - 13:00; 13:30 - 16:20	04:30
03-03-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	11:10 - 12:30; 13:30 - 16:00	03:50
04-03-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	11:30 - 13:30; 14:00 - 16:10	04:10
10-03-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	11:10 - 13:00; 14:00 - 16:00	03:50
11-03-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	13:00 - 14:00; 14:15 - 17:00	03:45
17-03-2016	Registo fotográfico, descrição, medição e elaboração de ficha de cada instrumento	11:30 - 13:30; 14:00 - 16:00	04:00
18-03-2016	Estudo dos instrumentos e noções do seu uso (consulta bibliográfica)	12:00 - 13:30; 14:15 - 16:20	03:35
31-03-2016	Estudo dos instrumentos e noções do seu uso (consulta bibliográfica)	11:10 - 13:20; 14:00 - 16:00	04:10
01-04-2016	Estudo dos instrumentos e noções do seu uso (consulta bibliográfica)	12:00 - 13:05; 14:00 - 16:00	03:05
07-04-2016	Estudo dos instrumentos e noções do seu uso (consulta bibliográfica)	11:10 - 12:30; 13:40 - 16:00	03:40
08-04-2016	Estudo dos instrumentos e noções do seu uso, e acompanhamento da limpeza do limo na Salina Municipal do Corredor da Cobra	11:20 - 13:00; 13:30 - 16:30	04:40
14-04-2016	Estudo do sistema de armazenamento (armazéns de sal), e acompanhamento da limpeza do limo na Salina Municipal do Corredor da Cobra	11:40 - 12:45; 13:00 - 15:00	03:05
21-04-2016	Realização do percurso: "A Rota das Salinas", medição das motas da Salina Municipal do Corredor da Cobra, e elaboração de guião para as entrevistas aos marnotos	11:30 - 13:00; 13:30 - 16:00	04:00
22-04-2016	Entrevista aos marnotos: Zé Carlos de Almeida e João Paulo Silva	11:20 - 12:05; 14:20 - 15:30	01:55
28-04-2016	Tratamento de dados e entrevista ao marnoto: António Romão	11:10 - 13:30; 14:30 - 15:40	03:30
29-04-2016	Procura de marnotos, e entrevista ao marnoto: Fernando Salgueiro	11:20 - 13:20; 14:00 - 15:00	03:00
05-05-2016	Entrevista aos marnotos: Carlos Curado da Silva, Carlos da Silva Moreira e António Adão de Almeida	10:15 - 12:15; 14:30 - 16:00	03:30
06-05-2016	Procura de marnotos, e entrevista ao marnoto: José Brito Jacinto	11:20 - 13:30; 14:00 - 17:00	03:10
19-05-2016	Procura de marnotos, e entrevista ao marnoto: António Curado da Silva	11:30 - 13:00; 13:30 - 18:00	06:00
20-05-2016	Entrevista aos marnotos: Luís Curado da Silva (acompanhamento da limpeza das lamas) e António Cardoso Gil	11:30 - 14:30; 15:30 - 18:20	05:50
26-05-2016	Procura de marnotos (nenhuma entrevista realizada)	14:30 - 17:30	03:00
27-05-2016	Procura de marnotos e entrevista ao marnoto Fernando Dias (acompanhamento da limpeza das lamas), e medição dos compartimentos da Salina Municipal	11:20 - 14:00; 15:00 - 17:00	04:40
15-08-2016	Participação no evento: "A safra à antiga" e registo fotográfico dos instrumentos usados no mesmo	09:00 - 12:00	03:00

Anexo 2 – Modelo da ficha técnica usada

Proprietário:	
Designação:	Outras designações:
Categoria:	Subcategoria:
Material:	Qualidade técnica:
Dimensões (cm):	Descrição:
Função:	
Marcas de fabrico:	Estado de conservação:
Autor:	Cronologia:
Bibliografia:	
Registo fotográfico da imagem principal do instrumento	Registo fotográfico de pormenor do instrumento

Anexo 3 – Modelo do guião do questionário por entrevista

Parte I – Identificação do marnoto

- Nome:
- Idade:
- Naturalidade:

Parte II – Questões sobre a prática salícola

1. Com que idade começou a trabalhar em salinas?
2. Como surgiu a sua ligação às salinas?
3. Sempre trabalhou nas salinas da Figueira da Foz, ou já trabalhou em outras marinhas em Portugal?
4. De todas tarefas relacionadas com a produção de sal, qual é aquela que aprecia mais? E menos?
5. Conte o seu dia-a-dia na ida para a salina?
6. Explique as várias fases que antecedem a produção de sal, nomeadamente a preparação das salinas (limpeza dos limos, lamas, e outros trabalhos relacionados).
7. Considera que a prática de produção de sal é um trabalho árduo? E gratificante?
8. Tem por hábito praticar alguma actividade nas horas de “lazer”, enquanto está no espaço da salina? E exterior a este?
9. Na sua opinião, há diferenças entre o antigo modo de produção de sal, e o actual? Quais são as principais diferenças que destaca?

Parte III – Questões sobre as alfaias do ciclo de produção de sal

- 1- Produzia/produz as alfaias que usa na marinha?
- 2- Quais eram/são os materiais mais usados na produção destas?
- 3- Identifique as seguintes alfaias bem como a sua função (mediante fotografia).
- 4- Pode mostrar as várias alfaias que usa no ciclo de produção de sal?

Fotografia principal do instrumento

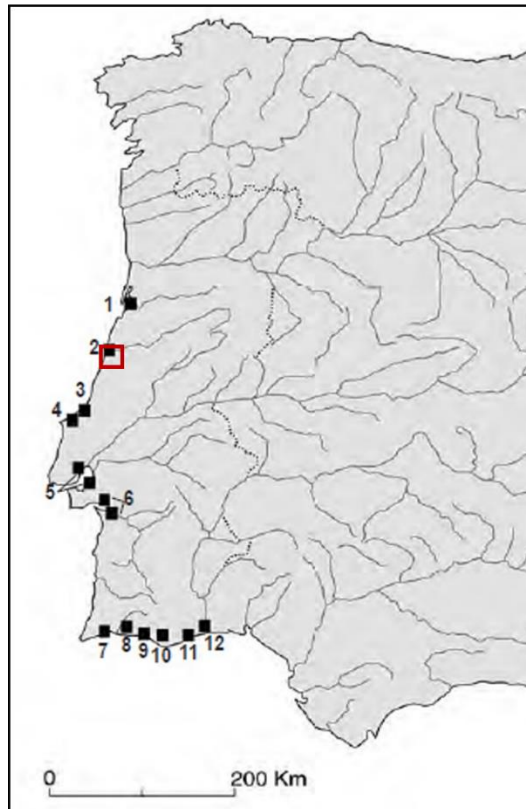
Designação pelo marnoto:

Uso no contexto da salina:

Observações:

Função:

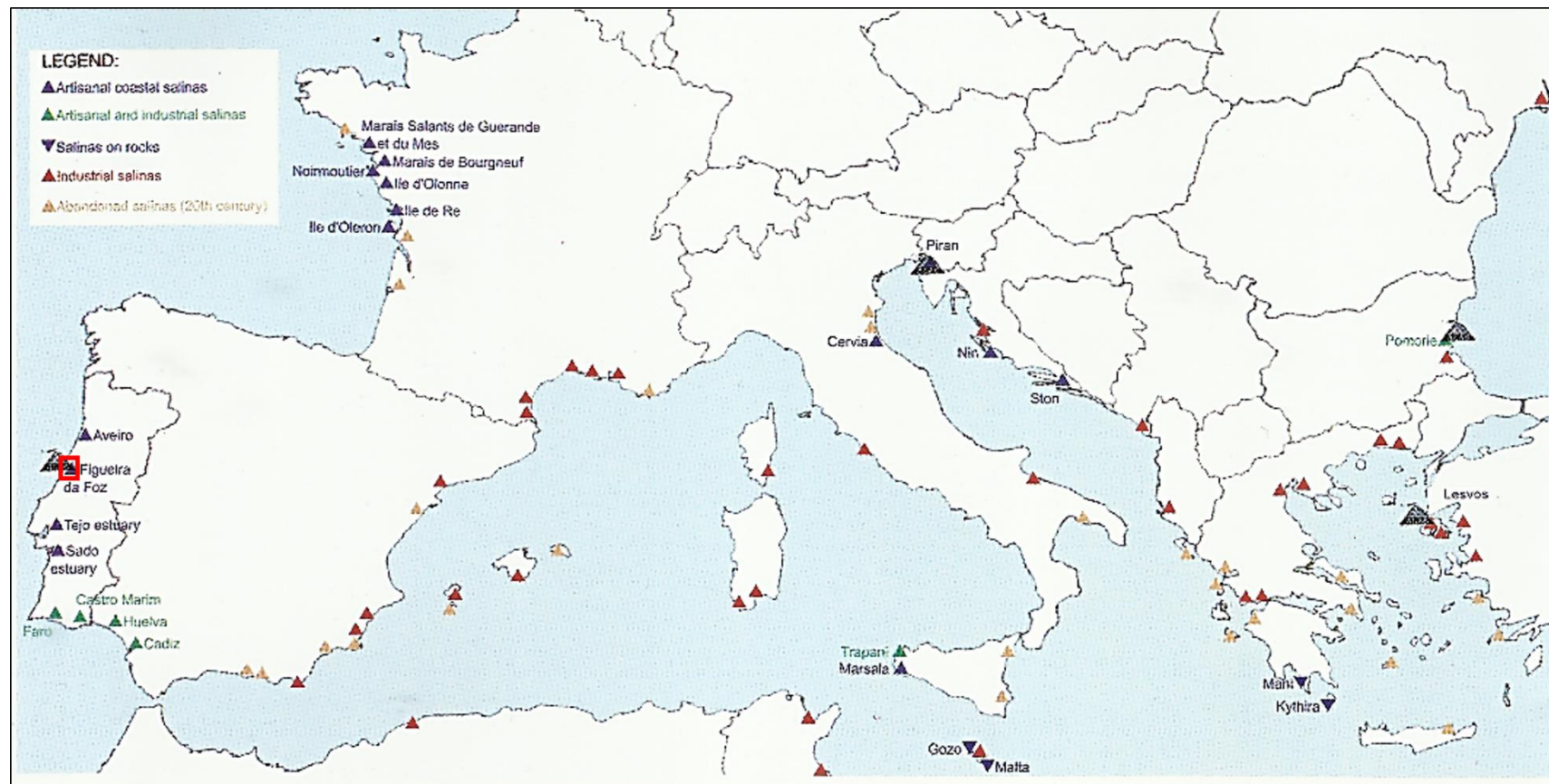
Anexo 4 – Cartografia



Legenda: 1 – Estuário do rio Vouga, sobretudo na zona de Aveiro. 2 – Estuário do rio Mondego, sobretudo as salinas de Tavarede. 3 – Área lagunar da Estremadura, Alfeizerão. 4 – Área lagunar da Estremadura, Atouguia da Baleia e Peniche. 5 – Estuário do Tejo, com inúmeros salgados em ambas margens do rio. 6 – Estuário do Sado, com uma extensa área de salgados na margem direita entre Setúbal e Alcácer do Sal (assinale-se, porém, que também há marinhas de sal nas duas margens, a montante do estuário do rio). 7 – Lagos (ribeira de Bensafirim, também conhecida por rio de Lagos). 8 – Silves (rio Arade). 9 – Loulé (provavelmente junto ao antigo porto de Farrovilhas, em Almancil). 10 – Faro. 11 – Tavira (rio Gilão). 12 – Castro Marim (rio Guadiana).

Mapa 1- Distribuição das principais áreas de salgados históricos da costa portuguesa, com indicação da área de estudo.

Fonte: (Extraído de: FABIÃO, 2009:579-Fig.4. Segundo RAU,1951).



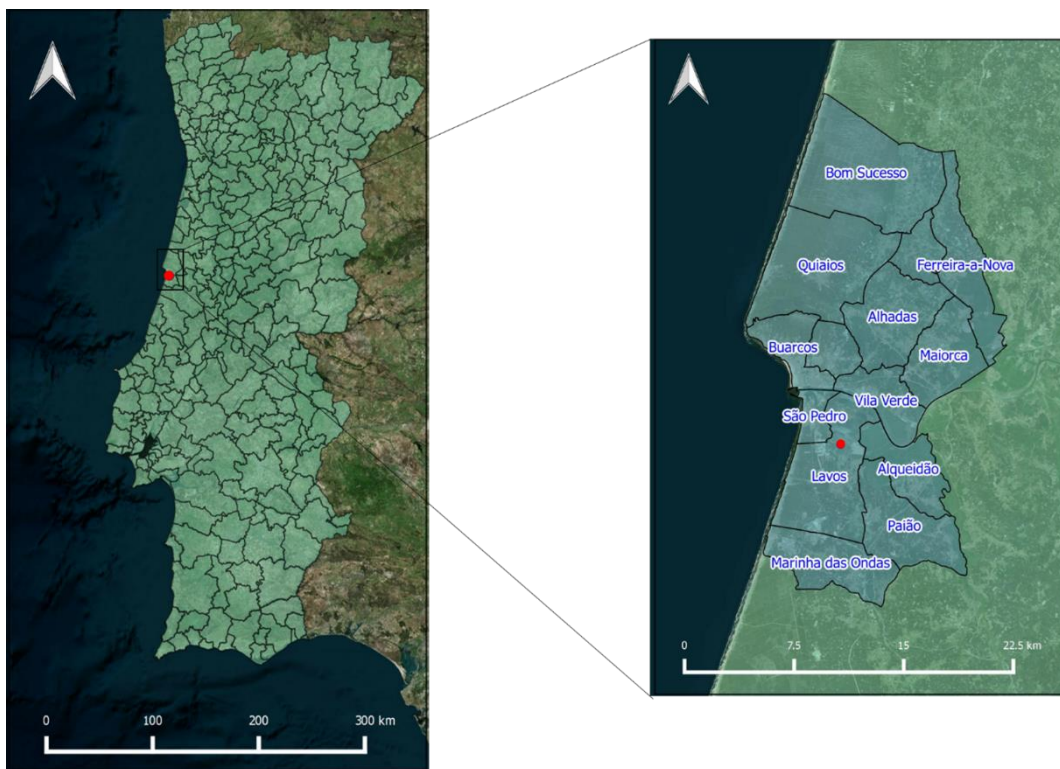
Mapa 2- Distribuição das salinas costeiras na Europa, com indicação da área de estudo.

Fonte: (Extraído de: PETANIDOU, 2004: 12, Map, Hjalmar Dahm).



Mapa 3- Localização do Núcleo Museológico do Sal na Península Ibérica sobre ortofoto.

Fonte: Elaboração em QGIS, 2.8 Wien tendo por base a fotografia aérea do *Bing Maps* e o mapa da Península Ibérica, disponível no *website* do Centro Nacional de información geográfica de España.

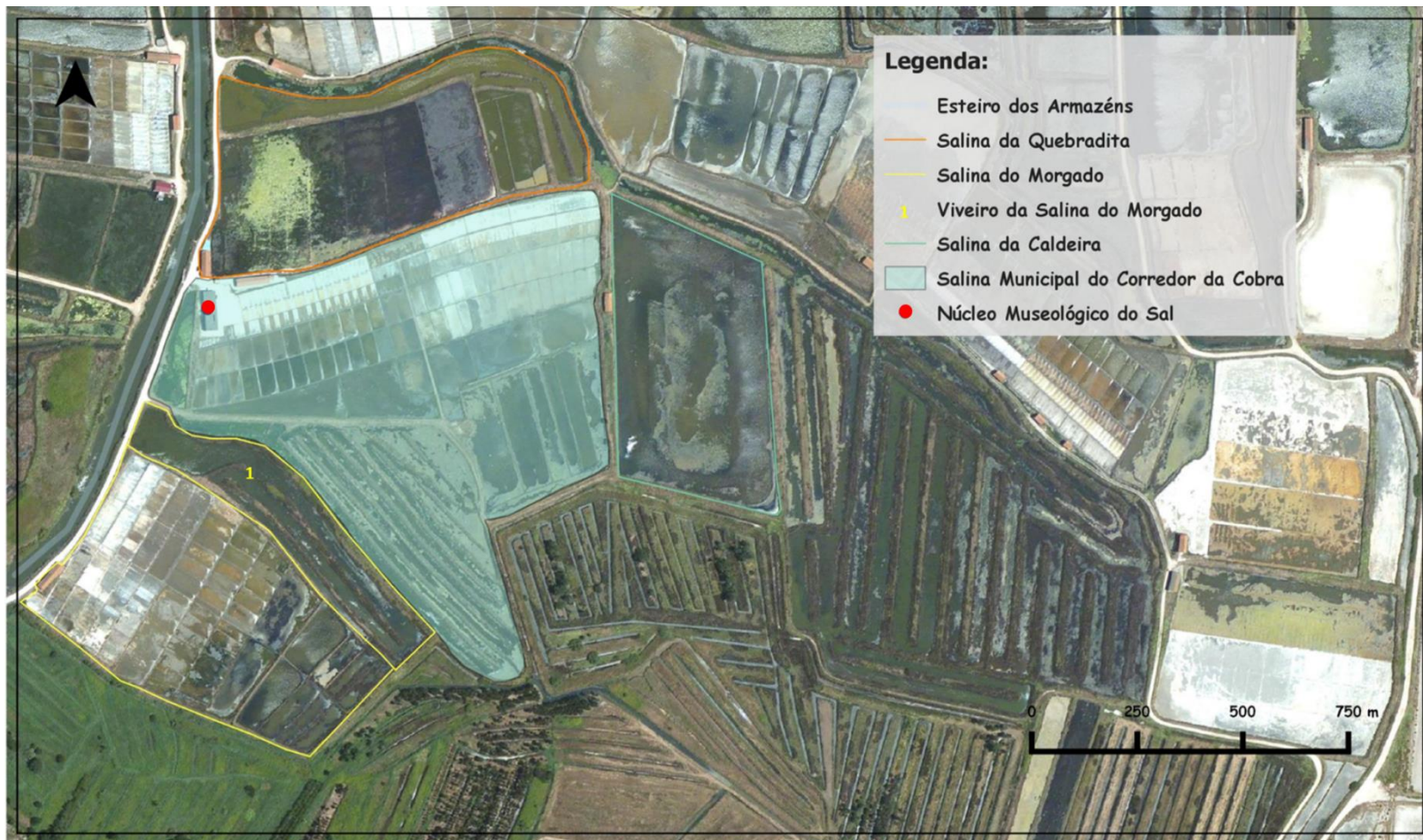


Mapa 4- Localização do Núcleo Museológico do Sal no concelho da Figueira da Foz, e na freguesia de Lavos.

Fonte: Elaboração em QGIS, 2.8, Wien tendo por base a fotografia aérea do *Bing Maps* e a Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2015, disponível no *website* da Direcção Geral do Território.

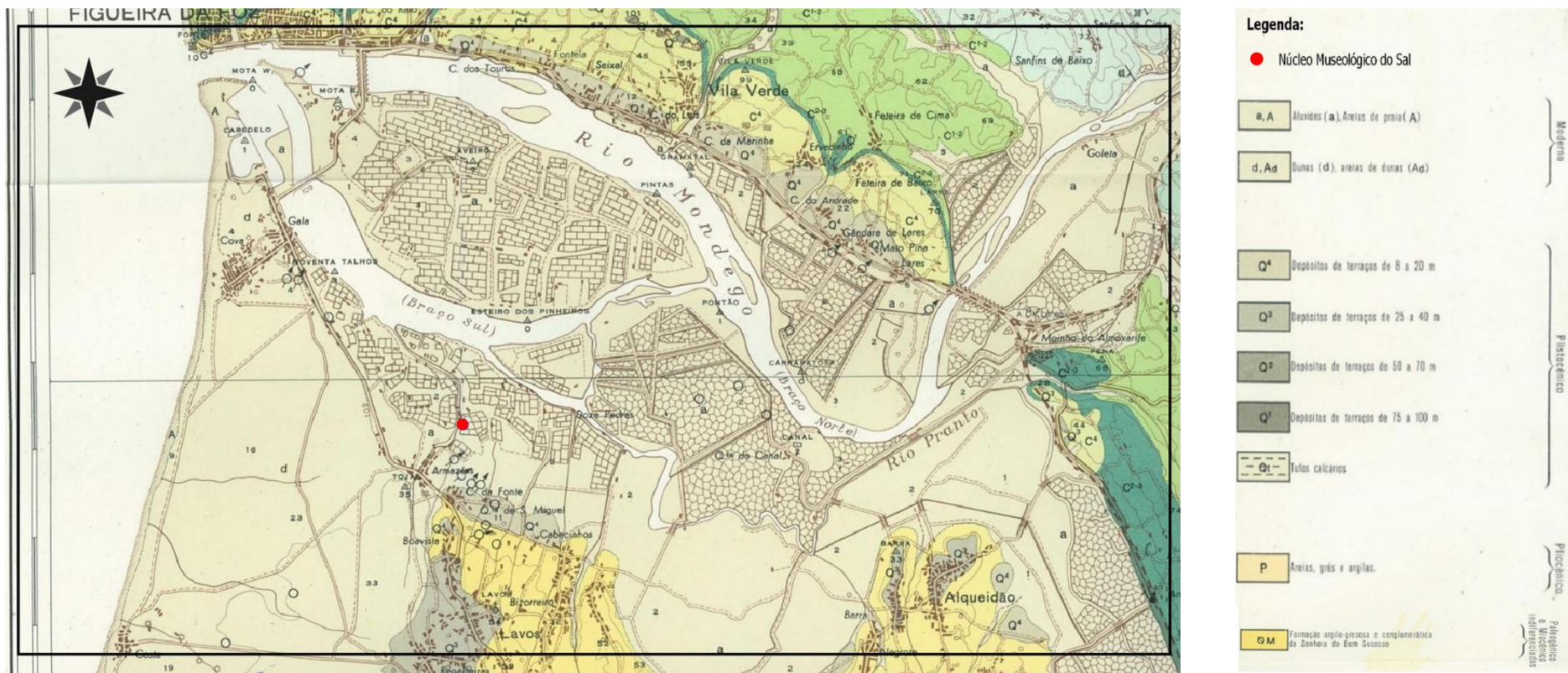


Mapa 5- Salgado da Figueira da Foz, com indicação da Salina Municipal do Corredor da Cobra. (Adaptado do mapa original).



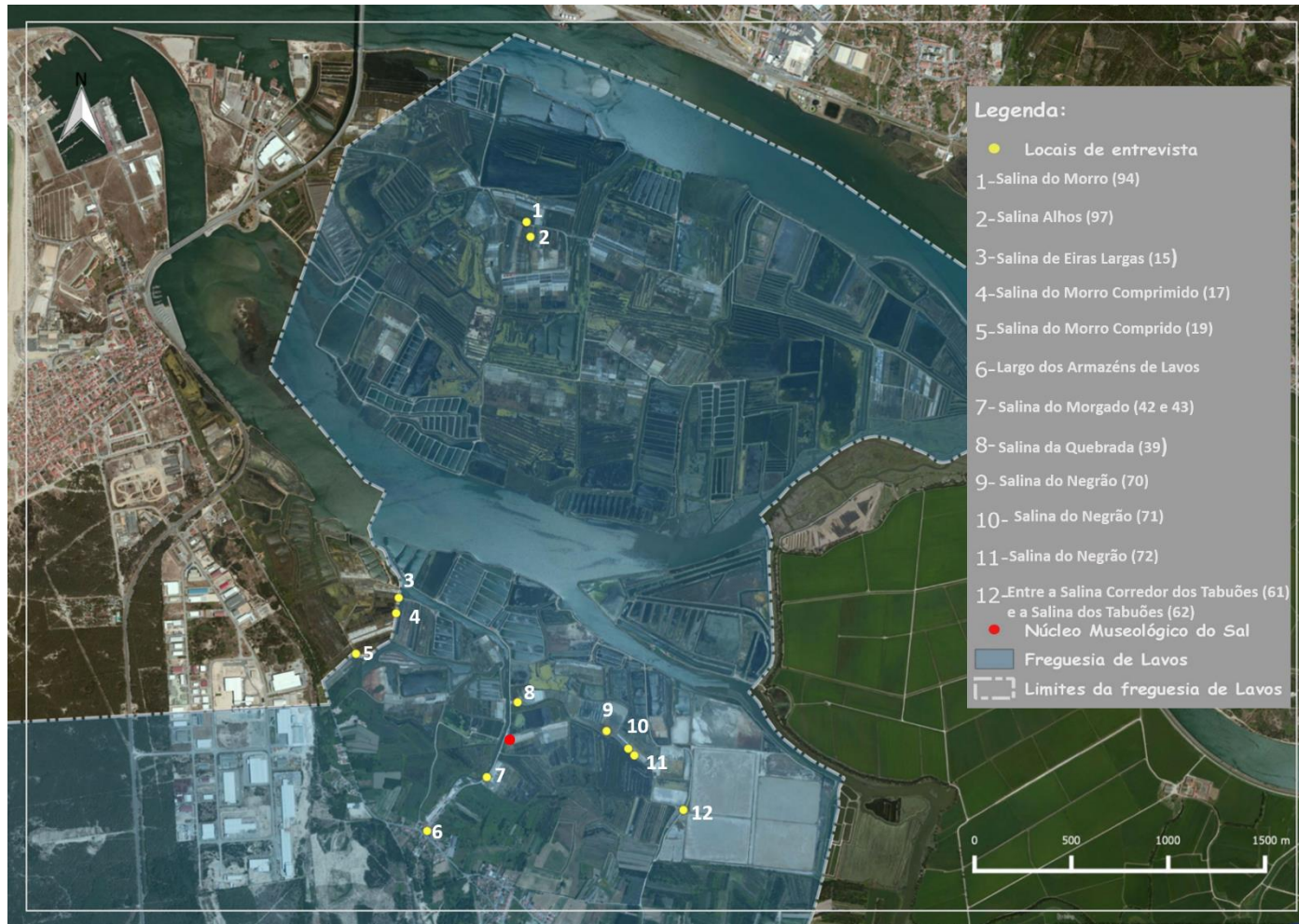
Mapa 6 – Ortofotomapa com a localização do Núcleo Museológico do Sal e delimitação da Salina Municipal do Corredor da Cobra.

Fonte: Elaboração em QGIS, 2.8, Wien tendo por base a fotografia aérea do *Bing Maps*.



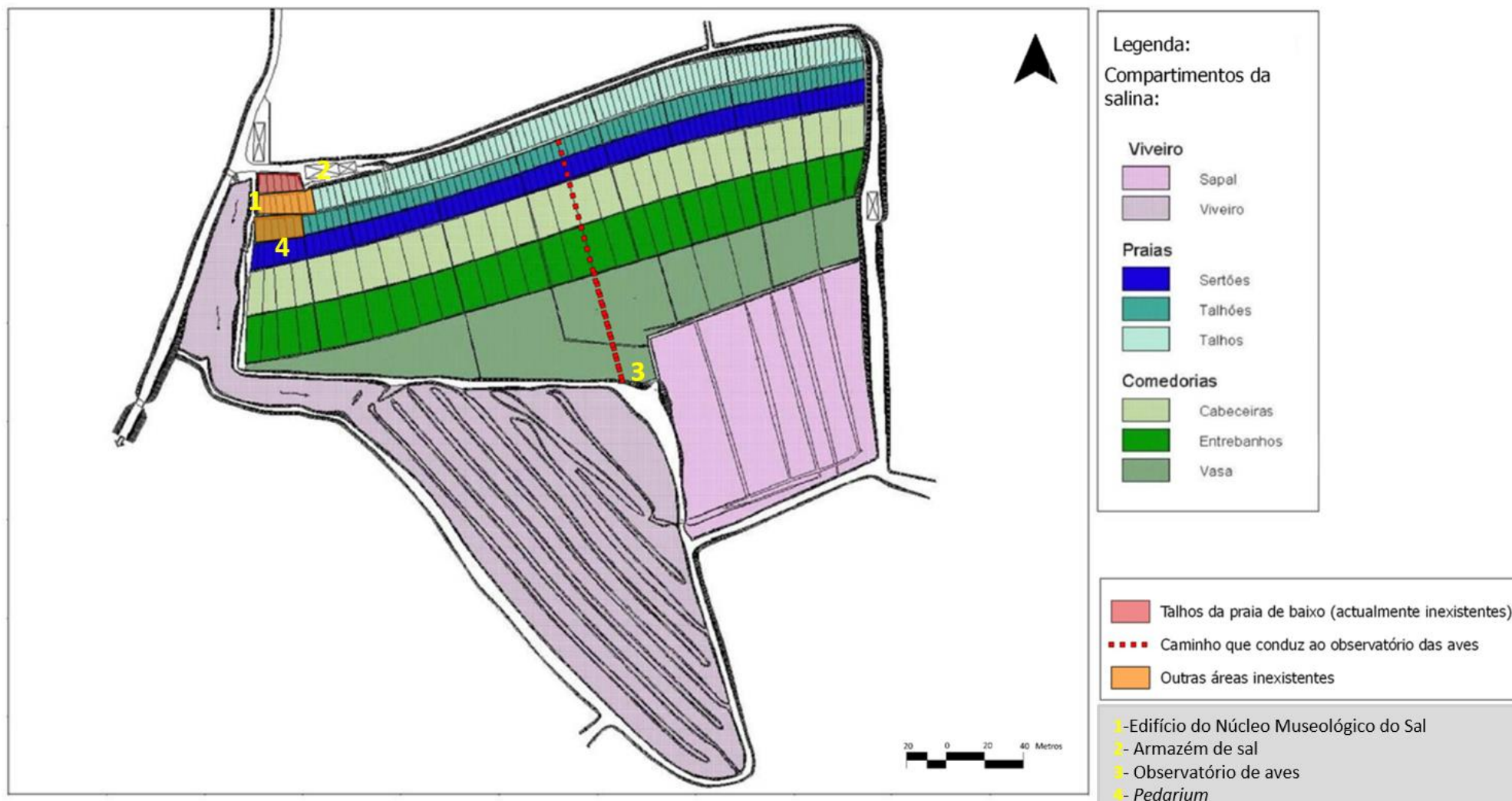
Mapa 7 – Excerto da carta geológica de Portugal à escala de 1/50 000, folha 19-C – Figueira da Foz.

Fonte: Adaptado de: ROCHA, *et al.*, 1981: desdobrável no final da obra.



Mapa 8 – Ortofotomapa dos locais onde foram realizadas as entrevistas.

Fonte: Elaboração em QGIS, 2.8, Wien tendo por base a fotografia aérea do *Bing Maps* e a Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2015, disponível no *website* da Direcção Geral do Território.



Mapa 9- Planta da Salina Municipal do Corredor da Cobra. (Adaptada da planta original).

Anexo 5 – Compartimentos, divisórias das salinas, e circulação de água

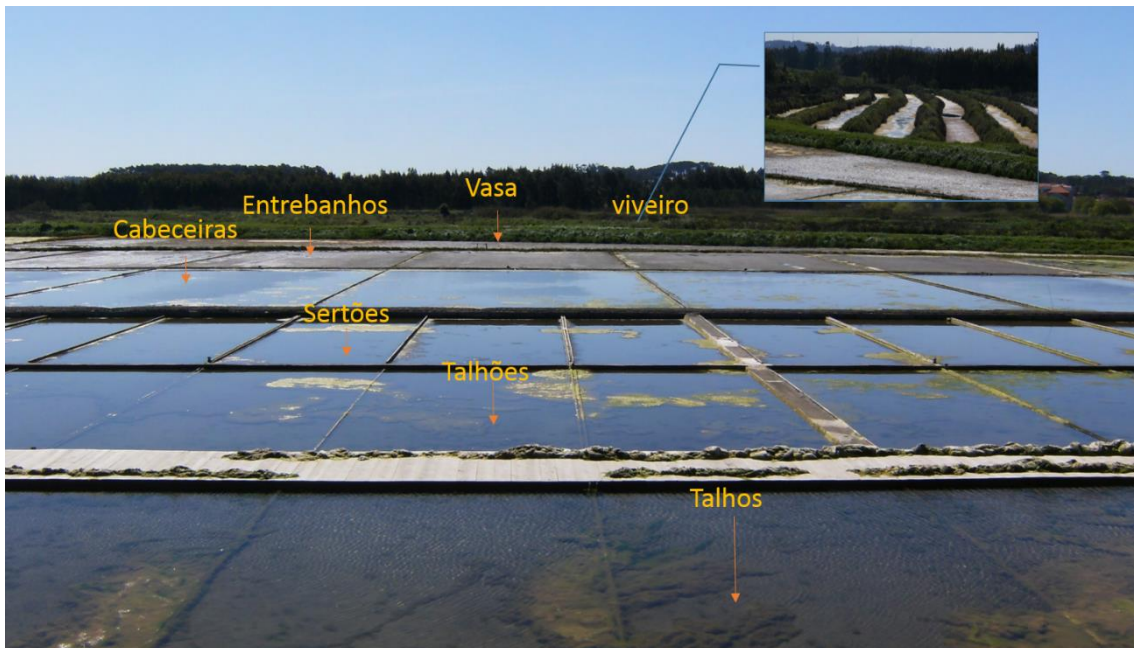


Figura 1- Vista de parte dos compartimentos da Salina Municipal do Corredor da Cobra no sentido Norte – Sul.

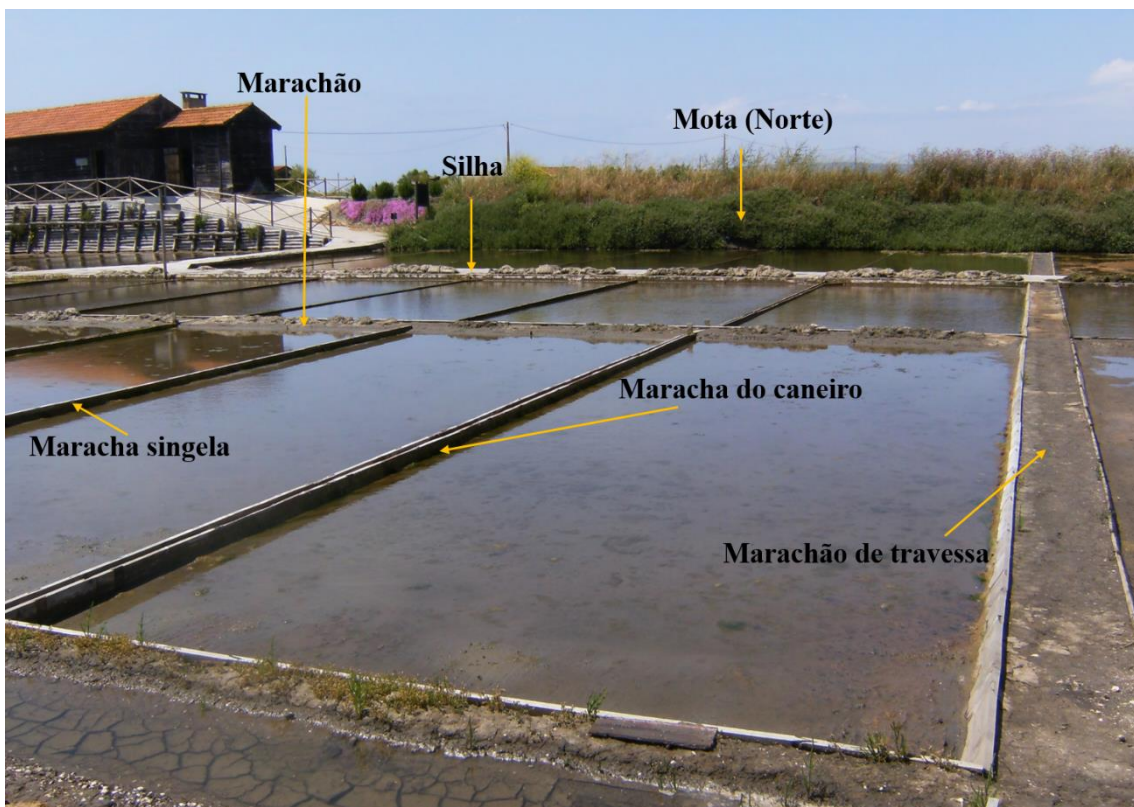


Figura 2 – Pormenor das divisórias da Salina Municipal do Corredor da Cobra.

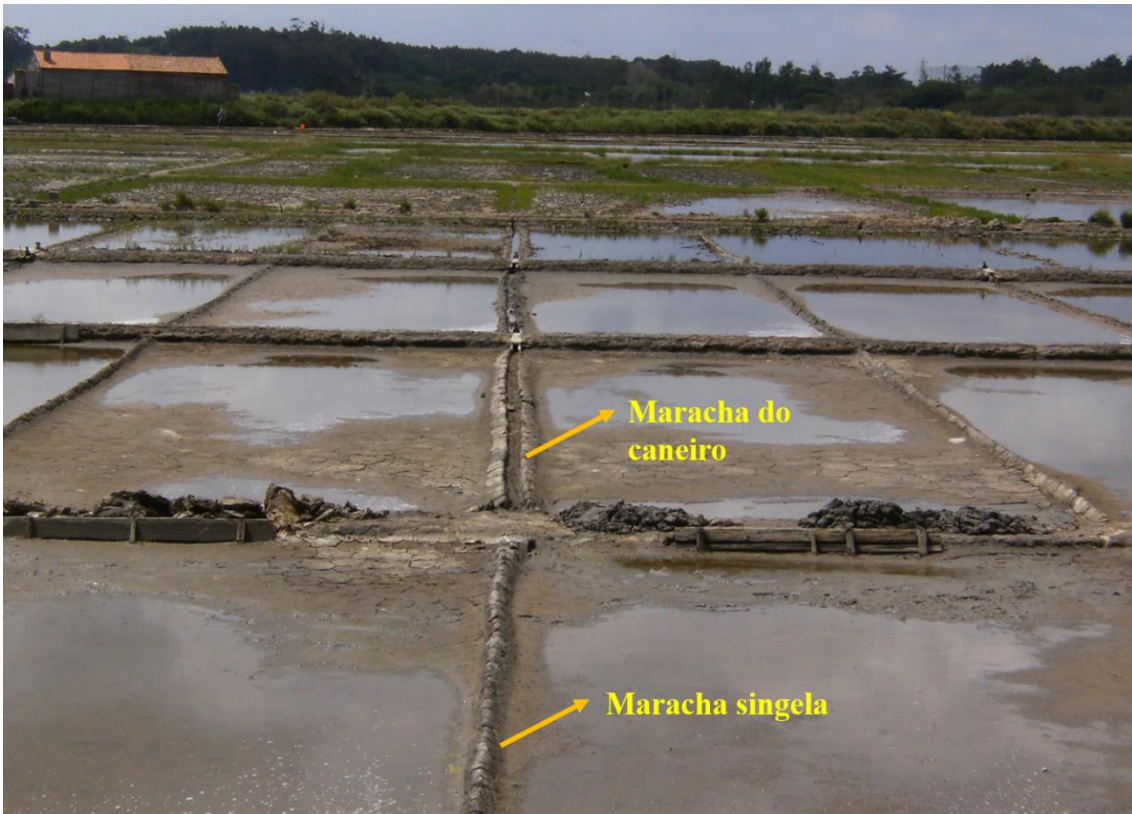


Figura 3 – Pormenor das divisórias em lama das Salinas de Eiras Largas.



Figura 4 – Esquema de circulação de água na Salina Municipal do Corredor da Cobra sobre fotografia aérea.

Fonte: Elaboração em QGIS, 2.8, Wien tendo por base a fotografia aérea do *Bing Maps*.

Anexo 6- Gravuras

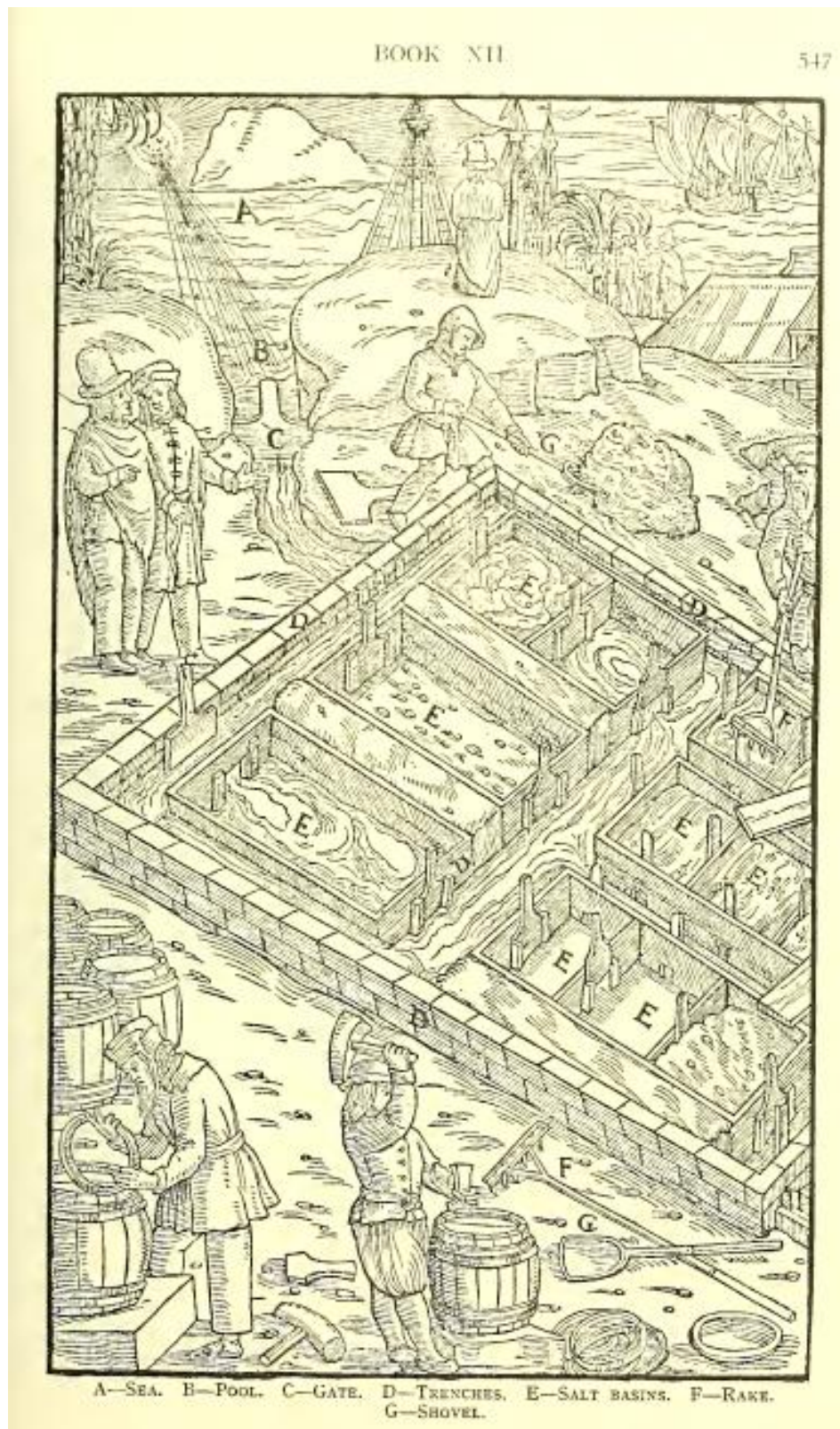


Figura 5- O trabalho numa salina.

Fonte: (Extraído de: AGRICOLA, 1950: 547).



Figura 6- Extraíndo o sal da barca do Mondego na época medieval. (interpretação documental do séc. XIII – XIV). Chancelaria Régia de D. Dinis e D. João I na T. Tombo).

Fonte: (Extraído de: S/A, 1986: S/P).

Anexo 7 – Fichas técnicas dos instrumentos do ciclo de produção de sal

Pás

Pás de limpeza, construção e reparação (Instrumentos 1 a 4)

1. Designação: Pá do malhadal.

Outras designações: Pá das lamas.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.122 cm; Larg.máx.26,5 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pá longa, ligeiramente inclinada, de 35 cm de comprimento, de formato rectangular, que se prolonga por um cabo de formato cilíndrico, e rectilíneo, cujo comprimento é de 87 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: ALCOFORADO,1877: 80.



2. Designação: Pá das carreiras.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.94,2 cm; Larg.máx.13,6 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pá longa, ligeiramente inclinada, de 34,7 cm de comprimento, e de formato pentagonal, que se prolonga por um cabo de formato cilíndrico, e rectilíneo, cujo comprimento é de 59,5 cm. A peça apresenta-se lascada na extremidade inferior da pá.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



3.Designação: Pá de valar.

Outras designações: Raspinhadeira de pé; Raspinhadeira de joelhos; Cucharra.

Material: Madeira de carvalho, e chapa de ferro.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.105 cm; Larg.máx.10,1 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pequena pá de madeira cujo comprimento é de 17,6 cm, encontrando-se embutido na mesma um revestimento em chapa de ferro, plano, cujo comprimento é de 30 cm. Esta pá prolonga-se por um cabo de formato cilíndrico, e rectilíneo com um comprimento de 75 cm. O revestimento de chapa de ferro apresenta um ligeiro desgaste e sinais evidentes de oxidação.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



4.Designação: Balde de Valar.

Outras designações: Bau; Raspadeira de joelho; Raspinhadeira de joelhos.

Material: Madeira de carvalho, e chapa de ferro.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.107 cm; Larg.máx.12,1 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pequena pá em madeira, de 8,2 cm de comprimento, partindo da mesma um prolongamento em chapa de ferro, côncavo, e cujo comprimento é de 39,4 cm. Esta pá prolonga-se por um cabo plano e rectilíneo, de 67,6 cm, que tende a alargar em direcção à parte superior onde se encontra a pega de forma triangular. O prolongamento da pá, em chapa de ferro, apresenta leves sinais de desgaste e algumas evidências de oxidação sendo as mesmas mais significativas na extremidade inferior da pá.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: ALCOFORADO, 1877: 30; NOGUEIRA, 1935: 86; OLIVEIRA, GALHANO e PEREIRA, 1976: 321.



Pás de moirar **(Instrumentos 5 a 7)**

5.Designação: Pá de moirar por cima.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.87,5 cm; Larg.máx.6,5 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pá longa, plana, de 28 cm de comprimento, de formato rectangular, que se prolonga por um cabo também de formato rectangular, plano, e rectilíneo cujo comprimento é de 59,5 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



6.Designação: Pá de moirar por cima.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.78,2 cm; Larg.máx.9,8 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pá, longa, plana, de 31,2 cm de comprimento, de formato aproximadamente triangular, estreitando na extremidade inferior, onde apresenta uma largura de 5,3 cm. A pá prolonga-se por um cabo de formato quadrangular, também plano, e rectilíneo cujo comprimento é de 47 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



7.Designação: Pá de moirar por baixo.

Proprietário: António Maria Lopes Romão (marnoto entrevistado).

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.111 cm; Larg.máx.4,6 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pá pequena, plana, de 11 cm de comprimento, de formato rectangular. A pá prolonga-se por um cabo de formato quadrangular, também plano, e rectilíneo cujo comprimento é de 100 cm.

Marcas de fabrico: Apresenta: “1. M”

Estado de conservação: Bom estado.

Autor: António Maria Lopes Romão.

Cronologia: Época Contemporânea.



Pás do sal **(Instrumentos 8 a 9)**

8.Designação: Pá de medir o sal.

Outras designações: Pá do sal; Pá de arrumar o sal.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.104 cm; Larg.máx.17,8 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma pá longa, cujo comprimento é de 29 cm, de formato pentagonal, que se prolonga por um cabo de formato cilíndrico, e rectilíneo com um comprimento de 75 cm. O instrumento apresenta-se lascado na parte inferior da pá.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: DIAS, 1996: 65.



9.Designação: Punhos.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx. da peça da direita: 31,6 cm; Larg.máx. da peça da direita: 14,2 cm. Comprimento máx. da peça da esquerda: 32 cm; Larg.máx. da peça da esquerda: 14 cm.

Descrição: Instrumento composto por duas peças usando-se as duas em conjunto, funcionando como uma pá. É constituído por duas tábuas, planas, em forma de semicírculo apresentando-se laminadas na face de trabalho e ligeiramente inclinadas para o interior. Na área das pegas apresentam-se arredondadas. A peça do lado direito apresenta um desgaste significativo, próprio do seu uso, contrariamente à da esquerda onde o mesmo é pouco evidente.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: DIAS, 1996: 71; NOGUEIRA, 1936: 121; SILVA, 1968: 75.



Ugalhos

Ugalho das lamas (Instrumento 10)

10.Designação: Ugalho das lamas.

Material: Madeira de pinho, e ferro.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.204 cm; Larg.máx.11,2 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma tábua em formato rectangular, cujo comprimento é de 70,1 cm e a largura é de 11,2 cm. A tábua apresenta um orifício circular ao centro no qual se encontra embutido o cabo, encontrando-se o mesmo fixo à tábua por um prego de ferro. O cabo apresenta um formato cilíndrico, e rectilíneo, em grande parte da sua extensão, à excepção do sector superior onde apresenta uma curvatura acentuada, junto à pega. O cabo tem de comprimento 204 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: DIAS, 1996:86.



Ugalhos do sal (Instrumentos 11 a 13)

11.Designação: Ugalho de mexer.

Material: Madeira de pinho, e ferro.

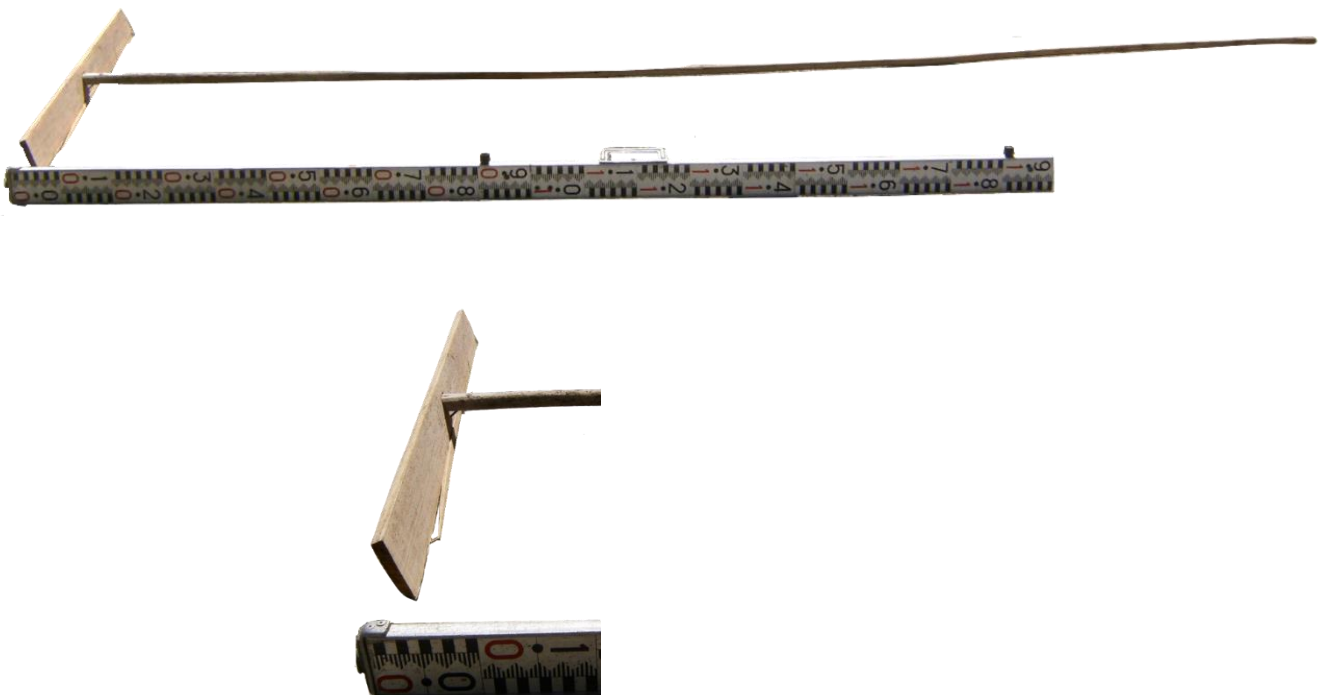
Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.293,5 cm; Larg.máx.7,9 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma tábua em formato rectangular, ligeiramente inclinada para fora na parte inferior, e cujo comprimento é de 84 cm, e a largura é de 7,9 cm. A tábua apresenta um orifício quadrangular ao centro no qual se encontra embutido o cabo, encontrando-se o mesmo fixo à tábua por um prego de ferro. O cabo apresenta um formato cilíndrico (em grande parte da sua extensão, à excepção do sector inferior onde se apresenta quadrangular por 7,2 cm, e rectilíneo). O cabo tem de comprimento 293,5 cm. A tábua apresenta-se lascada, na parte inferior.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



12.Designação: Ugalho de chegar.

Material: Madeira de pinho, e ferro.

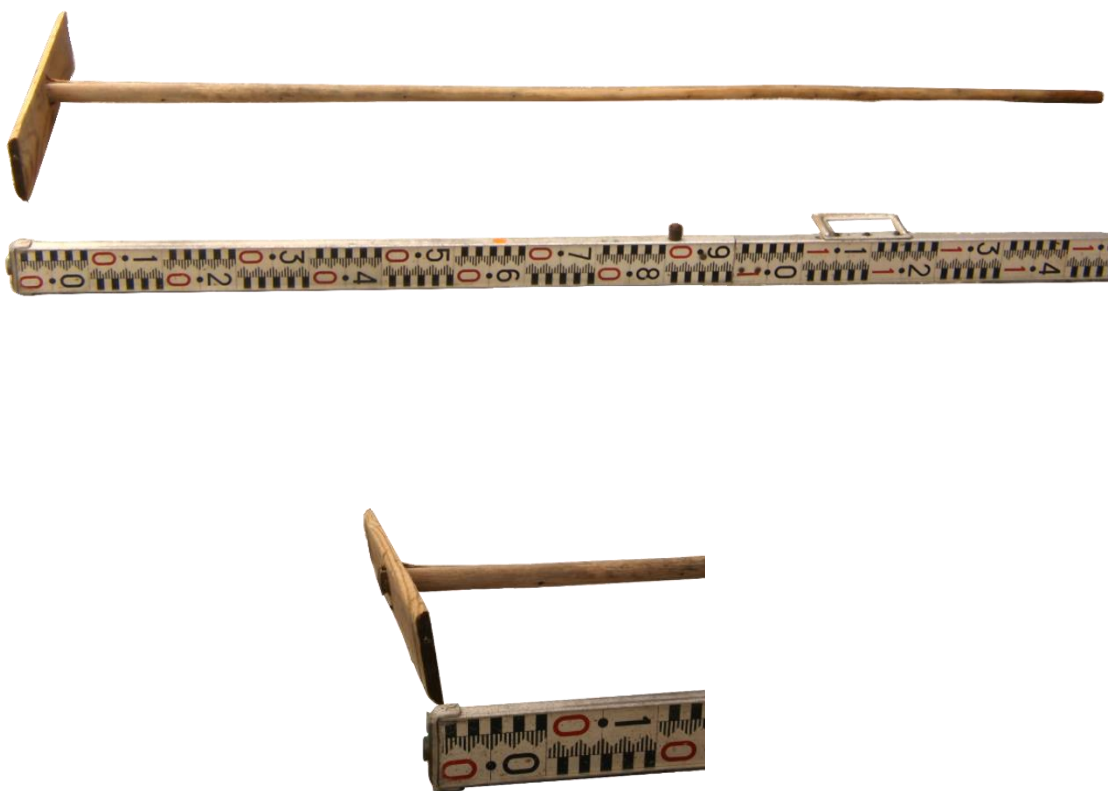
Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.177 cm; Larg.máx.10,6 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma tábua em formato rectangular, apresentando uma ligeira inclinação para dentro na parte inferior, e cujo comprimento é de 69,8 cm, e a largura é de 10,6 cm. A tábua apresenta um orifício circular ao centro, no qual se encontra embutido o cabo, encontrando-se o mesmo fixo à tábua por um prego de ferro. O cabo apresenta um formato cilíndrico, e rectilíneo, tendo de comprimento 177 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



13.Designação: Ugalho de rer.

Material: Madeira de pinho, e inox.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.235,2 cm; Larg.máx.19,4 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma tábua em formato rectangular, apresentando uma inclinação bastante pronunciada, para fora, na parte inferior, e cujo comprimento é de 69,3 cm, e a largura é de 19,4 cm. A tábua apresenta um orifício circular ao centro, no qual se encontra embutido o cabo, encontrando-se o mesmo fixo à tábua por uma espécie de prego em inox. O cabo apresenta um formato cilíndrico, e rectilíneo, e tem de comprimento 235,2 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: SÁ, 1946: 173.



Outros instrumentos de limpeza

(Instrumentos 14 a 19)

14.Designação: Ancinho.

Outras designações: Encinho.

Material: Madeira de pinho, e ferro.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.219 cm; Larg.máx.46,8 cm.

Descrição: Instrumento composto por um pente, de formato triangular, constituído por 10 dentes em ferro, cujas dimensões máximas e mínimas dos mesmos são as seguintes: altura máxima é de 10,7 cm e a altura mínima de 8,9 cm. Encaixado no pente, encontra-se um cabo de formato cilíndrico, e curvilíneo, cujo comprimento é de 219 cm. Os dentes que compõem o ancinho apresentam-se deteriorados e com sinais evidentes de oxidação.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: DIAS, 1996: 23; NOGUEIRA, 1935: 83; OLIVEIRA, GALHANO e PEREIRA, 1976: 277.



15.Designação: Vassoura.

Material: Giesta (?) e nylon (?).

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.128 cm; Larg.máx.40 cm.

Descrição: Instrumento constituído por ramagens secas, sendo que na área da pega os ramos que o compõem apresentam-se entrelaçados formando um “v”. O instrumento apresenta uma ligeira curvatura em toda a sua extensão. As ramagens secas encontram-se presas com fios dobrados (um em cada uma das extremidades, e dois na zona central).

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



16.Designação: Raspinhadeira.

Outras designações: Raspinhadeira de mão; Raspinhadeira de pé.

Material: Madeira de pinho, e ferro.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.126 cm; Larg.máx.15 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma parte frontal, de formato prismático, cujo comprimento é de 17,7 cm, encontrando-se uma pequena lâmina de 18 cm embutida nesta. A parte frontal apresenta as faces lisas. Nesta peça encontra-se embutido um cabo, extenso, de 126 cm, cilíndrico, e rectilíneo. A lâmina apresenta sinais de oxidação.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



17.Designação: Tamanco.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma razoável qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.124 cm; Larg.máx.10 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma parte frontal, de formato aproximadamente triangular cujo comprimento é de 10 cm. Na parte frontal encontra-se embutido um cabo de formato cilíndrico e rectilíneo, cujo comprimento é de 114 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: ALCOFORADO, 1877: 80; LOPES, 1955: 38; NOGUEIRA, 1936: 132.



18.Designação: Tamanco.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.90 cm; Larg.máx.16 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma parte frontal, de formato trapezoidal, cujo comprimento é de 16 cm. Na parte frontal encontra-se embutido um cabo de formato cilíndrico e rectilíneo cujo comprimento é de 74 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: ALCOFORADO, 1877: 80; LOPES, 1955: 38; NOGUEIRA, 1936: 132.



19.Designação: Gravato.

Outras designações: Graveto.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.81 cm; Larg.máx.3,2 cm; Diâmetro do corpo: 2,8 cm.

Descrição: Instrumento maioritariamente cilíndrico, à excepção da secção inferior, onde apresenta uma extremidade um pouco pontiaguda, apropriada à função do instrumento. A largura é sempre menor ou muito semelhante à do caneiro.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: DIAS, 1996: 63.



Instrumentos de compactação

Formas

Instrumentos (20 a 21)

20.Designação: Forma de correr as marachas singelas.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.102 cm; Larg.máx.13,6 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma extremidade em forma de “v”, apresentando uma inclinação acentuada, e cuja altura é de 14,5 cm. Esta extremidade apresenta-se arredondada na parte inferior. Nesta extremidade encontra-se embutido um cabo cilíndrico, e rectilíneo, que tem de comprimento 87,5 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: Painel informativo referente às ferramentas no interior do Núcleo Museológico do Sal.



21.Designação: Forma de correr as marachas dos caneiros.

Material: Madeira de pinho.

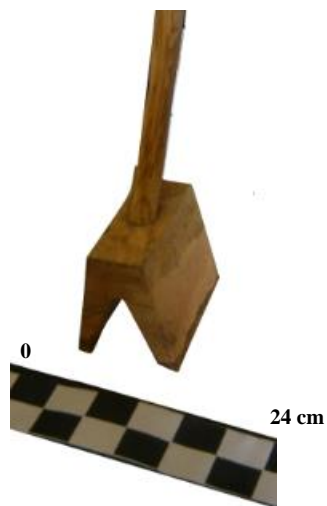
Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.123 cm; Larg.máx.11,08 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma extremidade em forma de “v”, apresentando uma inclinação acentuada, e cuja altura é de 15,1 cm. Nesta extremidade encontra-se embutido um cabo cilíndrico, e rectilíneo que tem de comprimento 111,2 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



Círcio com mangueiras (Instrumento 22)

22.Designação: Círcio com mangueiras.

Material: Madeira de pinho, e ferro.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Alt.máx.157 cm; Comprimento máx.95,2 cm; Diâmetro. 41,3 cm.

Descrição: Instrumento composto por um cilindro designado de círcio e por duas pegas denominadas de mangueiras, colocadas lateralmente no mesmo, numa espécie de eixo, em ferro, que o mesmo possui permitindo que o círcio seja movimentado pelo marnoto. O cilindro apresenta um aspecto tosco, porém as pegas apresentam-se bem trabalhadas e arredondadas na parte superior e inferior. O cilindro apresenta um comprimento de 85,2 cm. As pegas têm um comprimento de 116 cm, e de largura máxima 10 cm. O diâmetro do orifício das pegas é de 4 cm. Este instrumento pesa cerca de 100 kg.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: ALCOFORADO, 1877: 82; DIAS, 1996: 37; LOPES, 1955: 42.



Instrumentos de drenagem de água

(Instrumentos 23 a 25)

23.Designação: Bomba manual de elevação de água.

Outras designações: Bomba de tirar água; Calha; Capanga; Cumbeiro.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Alt.máx.71 cm; Comprimento máx.303 cm; Larg.máx.38,2 cm.

Descrição: Este instrumento encontra-se assente sobre um suporte em madeira, onde encaixam os dois eixos laterais que se encontram na base do aparelho, e possui um sector mais largo e profundo, cuja largura é de 38,2 cm e outro mais estreito e baixo, de 20,2 cm de largura, encontrando-se nessa extremidade uma pedra presa com uma corda, permitindo o seu contrabalanço. O sector mais largo possui uma pequena tampa, sendo também neste lado exercida a força para o engenho funcionar.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: Painel informativo do Núcleo Museológico do Sal referente à circulação de água na salina.



24.Designação: Cabaço.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.181,5 cm; Larg.máx.22,3 cm; Alt.máx.18 cm; Profundidade máx.16,6 cm.

Descrição: Instrumento composto por um recipiente de formato cúbico, apresentando dois orifícios quadrangulares, um em cada uma das extremidades, permitindo o encaixe do cabo. O cabo apresenta um formato cilíndrico e rectilíneo, à excepção do sector inserido no reservatório que apresenta um formato rectangular.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: DIAS, 1996: 31; OLIVEIRA, GALHANO e PEREIRA, 1976: 324-325.



25.Designação: Cumbeiro.

Material: Madeira de pinho, e ferro

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.80 cm; Larg.máx.20,8 cm; Alt.máx.112 cm.

Descrição: Instrumento composto por duas tábuas que confluem para o centro, formando um recipiente de formato prismático, com dois orifícios triangulares, um em cada um lados. É ainda constituído por um cabo de formato rectangular, rectilíneo, encontrando-se o mesmo fixo ao recipiente por dois pregos de ferro. Este utensílio de trabalho tem normalmente, na rectaguarda, dois apoios de lado e um ao centro. O cumbeiro existente no Núcleo Museológico do Sal apenas apresenta dois pés, carecendo de um terceiro (do lado esquerdo).

Estado de conservação: Razoável estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



Instrumentos de transporte

(Instrumentos 26 a 29)

26.Designação: Padiola.

Material: Madeira de pinho, e ferro

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

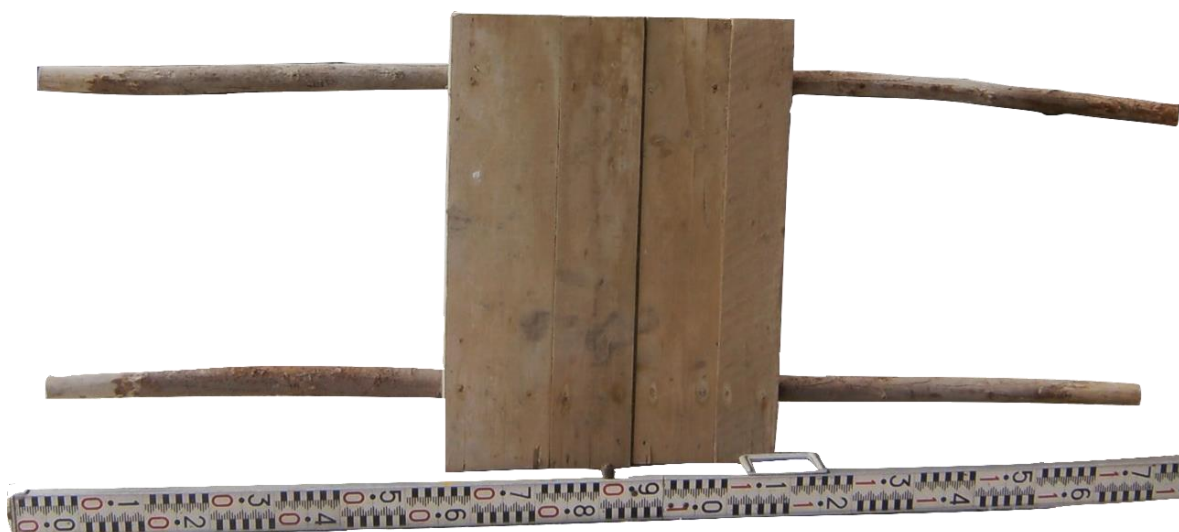
Dimensões: Comprimento máx.185 cm; Larg.máx.56 cm.

Descrição: Instrumento composto por 4 tábuas (unidas entre si por pregos em ferro) de formato rectangular, cujo comprimento é de 75,1 cm, e por dois varais, cilíndricos, que as sustentam. Os varais encontram-se fixos às tábuas por pregos em ferro.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: DIAS, 1996: 65; OLIVEIRA, GALHANO e PEREIRA, 1976: 328.



27.Designação: Carro de mão.

Material: Madeira de pinho, ferro, e borracha.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Alt.máx.48,1 cm; Comprimento máx.173 cm; Larg.máx.64,5 cm; Profundidade máx.19,5 cm; Diâmetro da roda. 29,4 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma roda, cujo aro é em ferro e o pneu em borracha. Apresenta um leito em madeira, e duas pegas que partem do eixo da roda e que passam sob o leito, suportando o peso do mesmo. As pegas apresentam-se bem trabalhadas.

Estado de conservação: Mau estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



28. Designação: Gamela.

Outras designações: Gamela do torrão.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.39,5 cm; Larg.máx.37,5 cm; Profundidade máx.17 cm.

Descrição: A gamela apresenta uma forma quadrangular, não perfeita, estreitando do topo para a base, sendo que é no topo que se verificam as dimensões máximas. A base apresenta uma largura de 25,4 cm e um comprimento de 28,1 cm. Para além da sua forma quadrangular, apresenta nas laterais, exteriores, frisos salientes e as “paredes” são inclinadas confluindo em direcção ao fundo.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



29.Designação: Giga.

Outras designações: Cesta; Cesta do sal.

Material: Madeira rachada.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

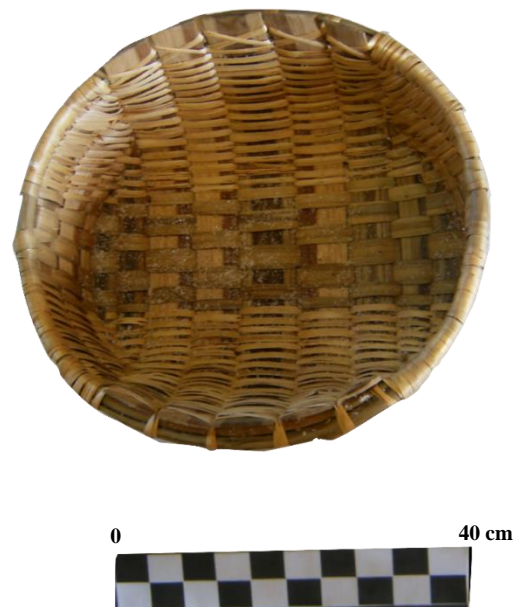
Dimensões: Comprimento máx.49,3 cm; Larg.máx.46,1 cm; Profundidade máx.16,8 cm.

Descrição: A giga é um cesto elaborado em madeira rachada, de formato oval, com cinco pequenas tábuas de ambos os lados, que partem do bordo, conferindo-lhe assim resistência.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: LOPES, 1955: 51.



A rodilha

(Instrumentos 30 a 31)

30.Designação: Rodilha.

Material: Têxtil, e nylon (?).

Qualidade técnica: Apresenta uma razoável qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Alt.máx.5,8 cm; Diâmetro.19,7 cm.

Descrição: A rodilha apresenta um formato aproximadamente circular. A forma circular é moldada em tecido, e a segurar esta encontram-se 4 fios, possivelmente de nylon, dispostos ao longo do círculo que permitem segurar o tecido. Não apresenta um orifício ao centro.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



31.Designação: Rodilha.

Material: Têxtil, e fio de vela.

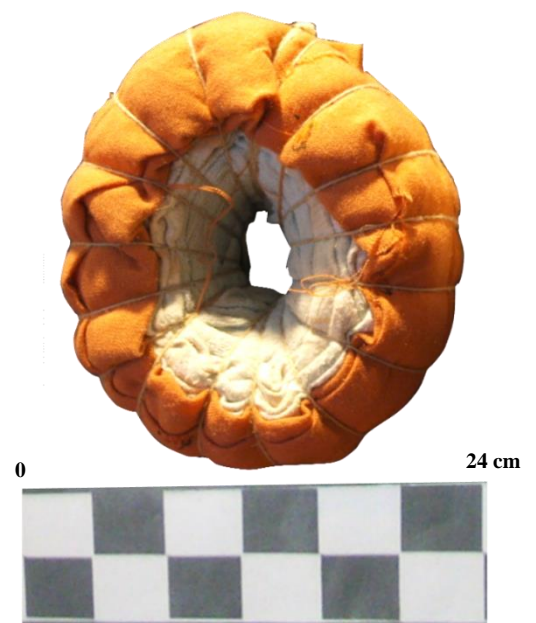
Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Alt.máx.9,3 cm; Diâmetro.20,2 cm.

Descrição: A rodilha apresenta um formato circular e um orifício ao centro, sendo que o mesmo mostra uma forma circular pouco definida. Este utensílio apresenta 6 fios, de vela, que unem os tecidos ao orifício passando sob o mesmo.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



A fanga

(Instrumento 32)

32.Designação: Fanga.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.67,6 cm; Larg.máx.45 cm; Profundidade máx.45,6 cm.

Descrição: Instrumento de formato quadrangular, não perfeito, com 4 pegas (duas de cada lado) sendo que cada uma tem 18 cm de comprimento, e 6,8 cm de largura.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: ALCOFORADO, 1877: 81.



Instrumentos de tamponamento

Palhetas

(Instrumentos 33 a 34)

33.Designação: Palheta “tipo 1”.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.22,3 cm; Larg.máx.6,9 cm.

Descrição: Instrumento de formato muito peculiar. Apresenta um formato rectangular, no corpo, apresentando-se, no final do mesmo, recortado e com uma ligeira inclinação para dentro, de ambos os lados, prolongando-se depois por um formato indefinido até à extremidade superior.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: NOGUEIRA, 1936: 117.



34.Designação: Palheta “tipo 2”.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.15,6 cm; Larg.máx.6 cm.

Descrição: Instrumento de formato rectangular, apresentando duas extremidades. Apresenta um formato plano, porém lateralmente possui uma ligeira inclinação para o exterior permitindo o encaixe no caneiro em madeira.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.

Bibliografia: NOGUEIRA, 1936:117.



Pinos (Instrumentos 35 a 36)

35.Designação: Pino “tipo 1”.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.21,1 cm; Diâmetro máx.10,6 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma espécie de batoque com um pequeno cabo de 10,5 cm. O batoque apresenta-se largo no topo, afunilando em direcção à base onde se regista o diâmetro mínimo: 7,2 cm. Na parte superior o batoque apresenta uma marca em forma de “x” cuja mesma não terá sido intencional.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



36.Designação: Pino “tipo 2”.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.11,1 cm; Diâmetro máx.3,1 cm.

Descrição: Instrumento composto por uma espécie de batoque com um pequeno cabo de 8 cm. O batoque apresenta-se largo no topo, afinando em direcção à base onde se regista o diâmetro mínimo: 2 cm.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal

(Instrumento 37)

37.Designação: Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal.

Material: Madeira de pinho.

Qualidade técnica: Apresenta uma boa qualidade técnica de fabrico.

Dimensões: Comprimento máx.73,5 cm; Larg.máx.48,1 cm.

Descrição: Instrumento de formato muito peculiar. Apresenta uma forma semi-oval na base, e um formato aproximadamente triangular em direcção ao topo, apresentando-se recortado, lateralmente, com uma inclinação acentuada para o interior, confluindo para o cimo onde o objecto possui uma forma quadrangular, com dois entalhes lateralmente. Na parte superior verifica-se a existência também de um entalhe, porém desconhece-se o propósito do mesmo.

Estado de conservação: Bom estado.

Cronologia: Época Contemporânea.



Anexo 8 – Exemplos da aplicação de alguns instrumentos do ciclo de produção de sal



Fotografia 1- Uso dos punhos na colocação do sal na giga.



Fotografia 2- Utilização do ugalho das lamias.



Fotografia 3- Manejo do ugalho de chegar.



Fotografia 4- Retirando o sal para a silha com o ugalho de rer.



Fotografia 5- Remoção dos limos na salina com o ancinho.



Fotografia 6- Uso da bomba manual de elevação de água.



Fotografia 7- Salineiras transportando à cabeça a giga com o auxílio da rodilha.



Fotografia 8- Aplicação das palhetas de “tipo1” e de “tipo 2” no caneiro em madeira.



Fotografia 9 – Aplicação do pino de “tipo 2” na secção triangular de um caneiro em madeira.

Anexo 9 – Armazéns de sal

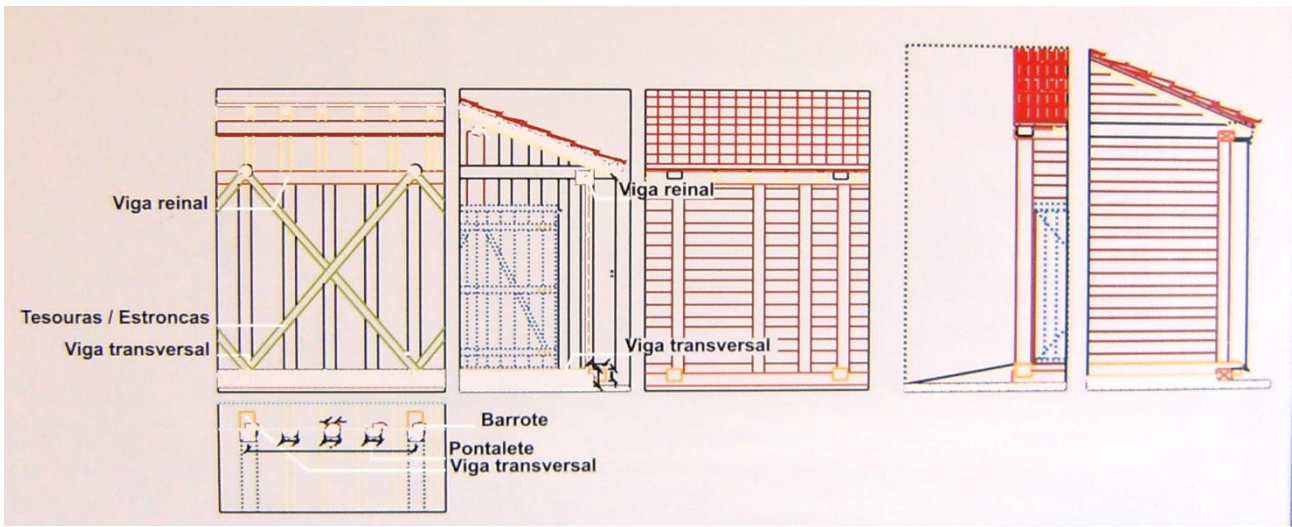


Figura 7 – Detalhe construtivo do armazém de sal.

Fonte: (Extraído de: Painel expositivo inserido no armazém de sal da Salina Municipal do Corredor da Cobra, referente aos elementos construtivos do armazém).

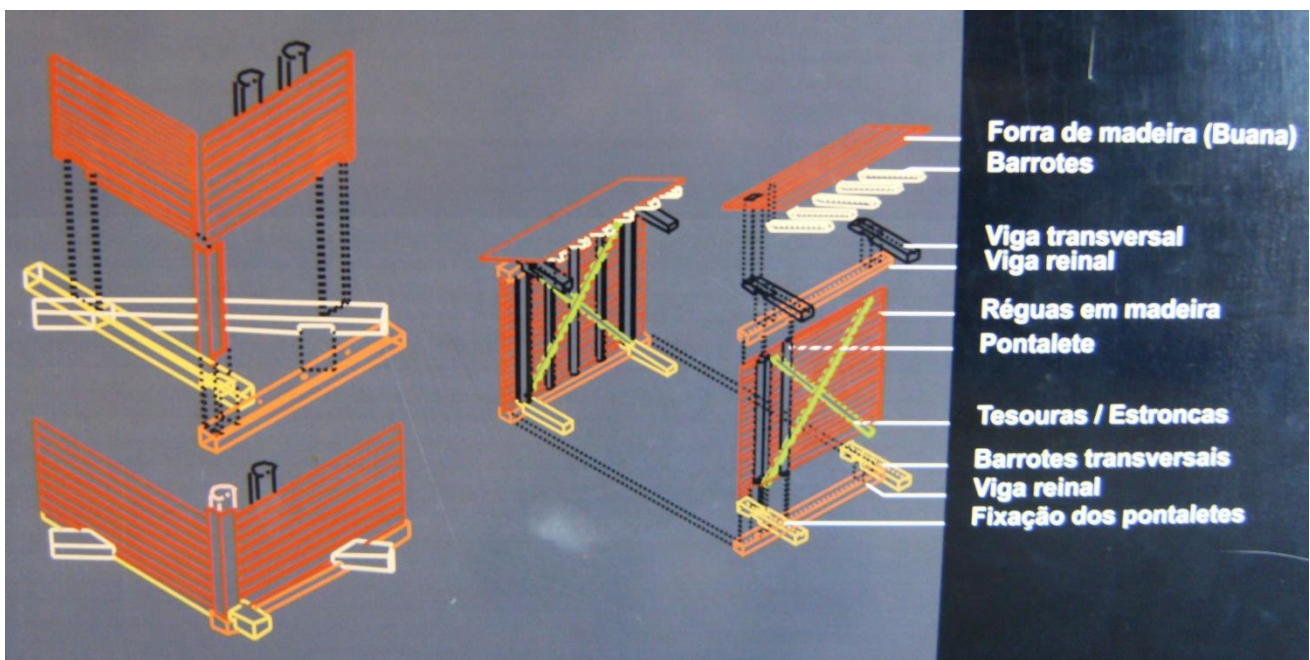
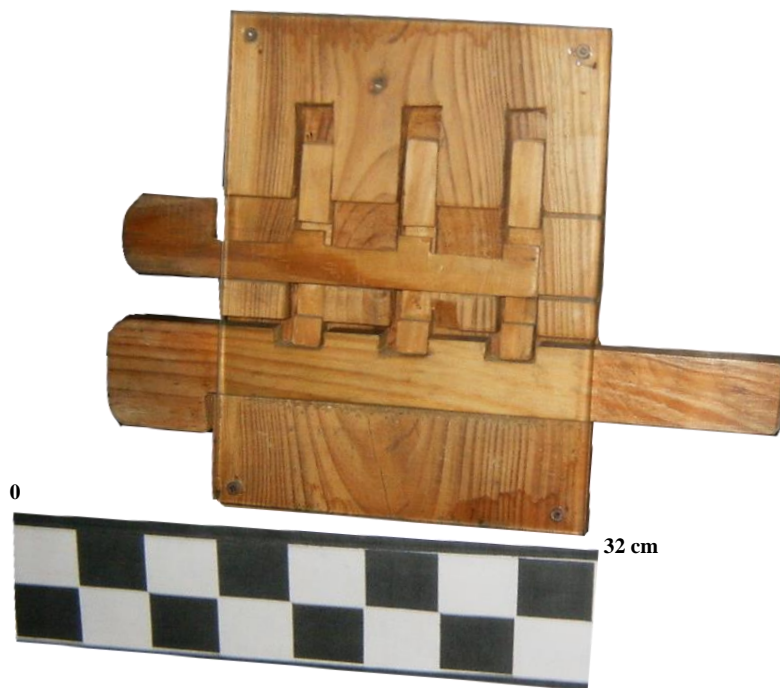


Figura 8 – Pormenor do encaixe dos elementos integrantes do armazém de sal.

Fonte: (Extraído de: Painel expositivo inserido no armazém de sal da Salina Municipal do Corredor da Cobra, referente aos elementos construtivos do armazém).



Fotografia 10 – Fachada exterior do armazém de sal da Salina Municipal do Corredor da Cobra.



Fotografia 11 – Vista interior do sistema de linguetas da fechadura do armazém de sal com a respectiva chave na parte superior.

Anexo 10 – Quadros

Quadro 1 - Dados da estação climatológica da Barra do Mondego entre 1954-1980

Humidade relativa do ar \bar{U} (%)			Nebulosidade \bar{N} (0-10)			Insolação I		Precipitação R (mm)		Evaporação (mm)	Mês
9...h	15...h	21...h	9...h	15...h	21...h	Total (h)	Percent. (%)	Total	Max (diária)		
89	78	84	6	6	5	120,5	40	114,6	50,7	102,3	Janeiro
86	75	83	6	6	6	140,2	47	102,3	44,0	102,7	Fevereiro
83	73	80	6	6	5	160,2	43	78,6	47,0	129,1	Março
78	70	79	5	5	5	217,2	55	56,0	54,8	145,8	Abril
79	72	80	6	5	5	264,6	59	53,3	54,0	144,4	Maio
82	74	82	6	4	5	262,0	59	23,0	33,0	130,8	Junho
82	73	82	5	3	4	294,8	65	5,0	10,9	131,4	Julho
84	72	82	5	3	3	272,2	64	10,0	27,0	124,7	Agosto
86	76	84	6	4	4	202,1	53	30,7	34,2	106,6	Setembro
85	76	80	6	5	4	187,5	55	78,6	42,5	116,5	Outubro
86	75	80	6	5	5	137,0	45	89,1	68,0	109,6	Novembro
88	76	81	6	5	5	134,0	46	83,0	44,5	96,0	Dezembro
84	74	81	6	5	5	2392,3	53	724,2	68,0	1439,9	Ano

Fonte: (Extraído de: MENDES *et al.* 1990: 67).

Quadro 2 - Dados da estação climatológica da Barra do Mondego entre 1954-1980

ESTAÇÃO BARRA DO MONDEGO MÉDIAS DE 1954 / 1980
 $\phi = 40^{\circ}08'N$; $\lambda = 8^{\circ}51'W$; $g = 9,8023 \text{ m/s}^2$; $\Delta G = 0 \text{ h}$; $H_s = 7 \text{ m}$; $H_b = 8 \text{ m}$; $h_1 = 1,5 \text{ m}$; $h_2 = 6,0 \text{ m}$; $h_d = 6,0 \text{ m}$; $h_e = 1,5 \text{ m}$

Pressão atmosférica P (mb)		Temperatura do ar								Mês
1954-70		\bar{T} (°C)					T (°C)			
No local	Red. ao nível do mar	9...h	15...h	21...h	Mensal	Max	Min	Max	Min	
1018,0	1019,0	9,0	12,9	10,5	10,8	13,9	7,8	21,0	- 2,0	Janeiro
1016,4	1017,7	9,7	13,3	11,2	10,9	14,6	7,2	22,7	- 1,7	Fevereiro
1015,4	1016,4	11,4	14,5	12,5	12,3	15,9	8,7	27,0	0,0	Março
1016,3	1017,3	13,5	16,0	13,5	13,8	17,5	10,1	29,1	2,5	Abril
1016,7	1017,7	15,8	17,7	15,2	15,6	19,3	12,0	33,0	0,6	Maio
1017,2	1018,2	17,5	19,7	17,1	17,7	21,3	14,1	38,5	6,2	Junho
1017,5	1018,5	18,6	21,0	18,2	18,8	23,0	14,5	38,6	6,0	Julho
1016,7	1017,7	18,3	21,1	18,3	19,0	23,0	14,9	38,5	9,5	Agosto
1017,2	1018,2	17,8	20,4	17,8	18,3	22,2	14,4	36,0	7,0	Setembro
1016,7	1017,7	15,6	18,8	16,2	16,6	20,8	12,3	33,2	2,0	Outubro
1015,8	1016,8	11,6	15,5	13,1	12,8	16,8	8,9	27,5	0,8	Novembro
1018,3	1019,2	9,1	13,3	10,8	10,4	14,4	6,4	21,6	- 2,5	Dezembro
1016,8	1017,9	14,0	17,0	14,5	14,8	18,6	10,9	38,6	- 2,5	Ano

Fonte: (Extraído de: MENDES *et al.* 1990: 67).

Quadro 3 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Zé Carlos de Almeida

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras			Não mencionou o seu uso.
Pá de valar	Bau	✓	
Balde de valar	Raspadeira de joelhos	X	
Pá de moirar por cima		X	Usa o gravato para colocar a terra nas palhetas.
Pá de moirar por baixo		X	Não possui esta pá.
Punhos		X	Pá em alumínio.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá em alumínio.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de achegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira			Não mencionou o seu uso.
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato	Graveto	✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha		Não mencionou o seu uso.
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, semelhante a um balde, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		✓	
Padiola		X	Carro de mão em chapa de ferro.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão, mas de fibra, e outro em chapa de ferro.
Gamela	Gamela do torrão	X	Carro de mão em chapa de ferro.
Giga	Cesta do sal	X	Carro de mão em fibra.
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	

Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	
-------------------------------------------------	--	---	--

Quadro 4 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto João Paulo Silva

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras			
Pá de valar	Raspinhadeira de joelhos		Não mencionou o seu uso.
Balde de valar	Balde	✓	
Pá de moirar por cima		✓	
Pá de moirar por baixo		X	Não possui esta pá, uma vez que usa a pá de moirar por cima em sua substituição.
Punhos		X	Pá de alumínio.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de alumínio.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de achegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira			Não identificou nem mencionou.
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Bomba eléctrica.
Cabaço			Não identificou nem mencionou o seu uso.
Cumbeiro		X	Bomba eléctrica.
Padiola		X	Carro de mão em fibra.
Carro de mão		✓	Usa na mesma o carro de mão, mas de fibra.
Gamela		X	Carro de mão em fibra.
Giga	Cesta	X	Carro de mão em fibra.

Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 5 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Romão

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras		✓	
Pá de valar		✓	
Balde de valar		X	Nunca usou, utilizando em alternativa a pá de valar.
Pá de moirar por cima		✓	
Pá de moirar por baixo		✓	Ferramenta identificada em contexto de entrevista, não integra o espólio do Núcleo Museológico do Sal.
Punhos		X	Pá de alumínio
Pá de medir o sal	Pá de arrumar o sal	X	Pá de alumínio.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de chegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira	Raspinhadeira de mão	✓	
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	✓	

Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, semelhante a um balde, mantendo o cabo em madeira
Cumbeiro		✓	
Padiola		X	Carro de mão em fibra.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão, mas de fibra.
Gamela		X	Carro de mão em fibra.
Giga		X	<i>Dumper.</i>
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 6 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Fernando Salgueiro

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras		✓	
Pá de valar		✓	
Balde de valar		✓	
Pá de moirar por cima			Não identificou nem mencionou.
Pá de moirar por baixo			Não possui esta pá.
Punhos		X	Pá de alumínio.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de alumínio.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de achegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira		✓	
Tamanco			Não identificou nem mencionou.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não identificou nem mencionou o seu uso.

Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não identificou nem mencionou o seu uso.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Bomba eléctrica.
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, ou inox, semelhante a um balde, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		✓	
Padiola		X	Carro de mão em fibra.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão, mas de fibra.
Gamela		X	Carro de mão em fibra
Giga	Cesta	X	Carro de mão em fibra; <i>Dumper</i>
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 7 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Carlos Curado da Silva

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras		✓	
Pá de valar		✓	
Balde de valar		X	Pá de valar.
Pá de moirar por cima		✓	
Pá de moirar por baixo		X	Não possui esta pá, uma vez que usa a pá de moirar por cima em sua substituição.
Punhos		X	Pá de alumínio.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de alumínio.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de chegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	

Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira		✓	
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Capanga; Calha	X	Motor a combustível.
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		✓	
Padiola		X	Carro de mão em fibra.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão, mas de fibra.
Gamela	Gamela do torrão	X	Carro de mão em fibra.
Giga	Cesta do sal	X	Carro de mão em fibra.
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 8 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Carlos da Silva Moreira

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras		✓	
Pá de valar	Raspinhadeira	✓	
Balde de valar		X	Actualmente não usa, porque encontra-se danificado.
Pá de moirar por cima		X	
Pá de moirar por baixo		X	
Punhos		X	Pá de inox.

Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de inox.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de chegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		X	Usa o ancinho, porém o pente é feito em pvc, em vez do tradicional ferro.
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira	Raspadeira	✓	
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Cumbeiro	X	Motor a combustível.
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		✓	
Padiola		X	Carro de mão.
Carro de mão		X	Não usa em madeira, mas não especifica o material
Gamela		X	Carro de mão.
Giga		X	Carro de mão.
Rodilha		X	
Fanga		X	
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 9 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Adão de Almeida

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	

Pá das carreiras		X	
Pá de valar	Raspinhadeira		Não especificou o seu uso.
Balde de valar		X	
Pá de moirar por cima		X	Usa o gravato para colocar a terra nas palhetas.
Pá de moirar por baixo		X	Não possui esta pá, usando o gravato em sua substituição.
Punhos		X	Pá de alumínio.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de alumínio.
Ugalho das lamas		✓	Usa o ugalho das lamas, contudo na tábua de madeira, encontra-se integrada uma lâmina de ferro.
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de chegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira		✓	
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Motor a combustível.
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		X	
Padiola		X	Carro de mão em fibra.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão, mas de fibra.
Gamela	Gamela do torrão	X	Carro de mão em fibra.
Giga	Cesta do sal	X	Carro de mão em fibra.
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 10 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto José Brito Jacinto

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras			Não identificou nem mencionou o seu uso.
Pá de valar	Raspinhadeira	✓	
Balde de valar		✓	
Pá de moirar por cima		X	
Pá de moirar por baixo		X	
Punhos		X	Pá de inox.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de inox.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de achegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira			Não identificou nem mencionou o seu uso.
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Bomba eléctrica
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		✓	
Padiola		X	Carro de mão.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão, mas não especificou de que material é feito.
Gamela		X	Carro de mão.
Giga	Cesta	X	Carro de mão.
Rodilha		X	
Fanga		X	
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	

Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	
-------------------------------------------------	--	---	--

Quadro 11 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Curado da Silva

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal	Pá das lamas	✓	
Pá das carreiras		✓	
Pá de valar	Raspinhadeira de joelhos	X	
Balde de valar		✓	
Pá de moirar por cima		X	
Pá de moirar por baixo		X	
Punhos		X	Pá de alumínio
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de alumínio.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de achegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira	Raspinhadeira de pé	✓	
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Motor a combustível.
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em inox, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		✓	
Padiola		X	Carro de mão em fibra.
Carro de mão		X	Usa o carro de mão, mas de fibra.
Gamela	Gamela do torrão	X	Carro de mão em fibra.
Giga		X	Em vez da giga, as mulheres usam alguidares em plástico no transporte do sal para o armazém.

Rodilha		✓	É usada nesta salina, sob o alguidar, na recolha do sal.
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 12 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Luís Curado Inácio da Silva

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras		✓	
Pá de valar	cucharra	✓	O que designa por pá de valar é outra ferramenta. Usa efectivamente a pá de valar na sua salina.
Balde de valar		✓	
Pá de moirar por cima		X	Usa o gravato para colocar terra nas palhetas
Pá de moirar por baixo		X	Não possui está pá, usando o gravato em sua substituição.
Punhos		X	Pá de inox.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de alumínio
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de chegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira		X	
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Motor a combustível.

Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		X	Motor a combustível.
Padiola		X	Carro de mão em chapa de ferro.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão, mas em chapa de ferro.
Gamela	Gamela do torrão	X	Carro de mão em chapa de ferro.
Giga		X	<i>Dumper</i> .
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 13 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto António Cardoso Gil

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras		X	
Pá de valar	Raspinhadeira de joelhos	X	
Balde de valar		X	Usa a pá de valar em sua substituição.
Pá de moirar por cima		X	Usa o gravato para colocar terra nas palhetas
Pá de moirar por baixo		X	Não possui esta pá, usando o gravato em sua substituição.
Punhos		X	Pá de alumínio.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de alumínio.
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de achegar		✓	
Ugalho de rer		✓	
Ancinho		✓	
Vassoura		X	Usa na mesma uma vassoura, porém as cerdas são em plástico (vassoura comum).
Raspinhadeira		X	
Tamanco		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama.
Gravato		✓	
Forma de correr as marachas singelas		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama

Forma de correr as marachas dos caneiros		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros feitos em lama
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Bomba eléctrica
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		✓	Motor a combustível.
Padiola		X	Carro de mão em chapa de ferro.
Carro de mão		X	Usa na mesma o carro de mão mas em chapa de ferro e em fibra.
Gamela		X	Carro de mão em chapa de ferro.
Giga		X	Carro de mão em fibra.
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança.
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Quadro 14 – Dados sobre as ferramentas obtidos na entrevista ao marnoto Fernando Dias

Designação	Outras designações	Uso no contexto da salina	Alfaia alternativa/observações
Pá do malhadal		✓	
Pá das carreiras		X	
Pá de valar			Não identificou, nem mencionou o seu uso.
Balde de valar		✓	Não referiu o nome.
Pá de moirar por cima		X	Não usa porque a água circula por tubos recorrendo aos pinos largos.
Pá de moirar por baixo		X	Não usa, pois apesar dos caneiros serem em lama, na sua extremidade, apresentam uma secção triangular, em madeira, permitindo o encaixe de palhetas e de pinos mais pequenos. Não possui esta pá.
Punhos		X	Pá de inox.
Pá de medir o sal	Pá do sal	X	Pá de inox
Ugalho das lamas		✓	
Ugalho de mexer		✓	
Ugalho de chegar		✓	
Ugalho de rer		✓	

Ancinho		✓	
Vassoura		X	Não usa porque os caneiros são feitos em lama.
Raspinhadeira		X	
Tamanco		✓	
Gravato		X	Não é aplicável, usa-se nas salinas que têm os caneiros em madeira.
Forma de correr as marachas singelas		X	Usa a forma de correr as marachas dos caneiros.
Forma de correr as marachas dos caneiros		✓	
Círcio com mangueiras		✓	
Bomba manual de elevação de água	Calha	X	Raramente usa motor eléctrico, usando frequentemente o cabaço.
Cabaço		X	Usa na mesma o cabaço, porém é em plástico, e redondo, mantendo o cabo em madeira.
Cumbeiro		X	Não especificou o que usa em alternativa.
Padiola		X	Carro de mão em fibra.
Carro de mão		X	Carro de mão em fibra.
Gamela		X	Carro de mão em fibra.
Giga		X	Carro de mão em fibra.
Rodilha		X	
Fanga		X	Balança
Palheta “tipo 1”		✓	
Palheta “tipo 2”		✓	
Pino “tipo 1”		✓	
Pino “tipo 2”		✓	
Sistema de tamponamento do viveiro para o sapal		X	

Anexo 11 – Apêndice documental

Região Entre-Douro-e-Minho

Documento I

XXXV

Chartophylacio perantiqui Monasterii Morariae hoc pactum venditionis salinarum de Agaredi pertinebat. Autographa charta ex scrinio Monasterii S. Vicentii Olisiponensis in Publicum Archivum delatim textum nobis praebuilt.

929

Christus. In dei nomine ego thoresarius presbiter una cum fratribus uel sororibus meis uobis uiliulfus abbati uel fratribus uestris placuit nobis bone pacis uoluntas ut uinderemus uobis iam dicti sicuti et uendimus salinas nostras proprias quam auemus in uilla dagaredi et auent iacentia ipsas salinas in loco predicto quod uocitant capetello iuxta corte salinas ariani de parte stario fontanella uendimus uobis medietate de ipsa corte ab intecrum cum suis muris et maris uel suis uasis omnia uobis uendimus et de parte monte uendimus uobis ibidem suos muros petrinos et suo casare uel suo exito et suas fontes et de parte maris suos cepales et terreno pro salinas facere uendimus uobis omnia sicut superius resonat ab intecrum omnia uos medium et nos medium et accepimus de us pretium VI solidos galliganos quod nobis bene placuit et de ipso pretio apud uos nicil remansit ut de odie die ipsas salinas et omne sicut superius resonat de iuri nostro in uestre iuri uel dominio sit traditum aueatis iuri quietum et in perpetuo uindicetis uos et omni posteritati uestre. Siquis sane quod fieri minime credimus aliquis contra anc cartula ad inrumpendum uenerit que nos post uestra parte non deuindigauerimus pariemus uobis ipsas salinas dublatas uel quantum a uobis fuerint melioratas et uobis iure perenni. Notum diem II kalendas setembri era DCCCCLXVII. Thoresarius presbiter una cum fratribus meis et sororibus manus nostras rouorauimus: sargentina conf. Daudid pro testis sum.

thoresarius presbiter – ermegildus abba conf. – emergildus diagonus test. – peppi arias uiliefredus – soniarigu tendon astruario – sisanandus presbiter.

arias dagaredi confirmandum manu mea – belloy foilo et donadildi test. – ermemiru test. – astrualdu conf. – damianus presbiter test. – ranemirus daniel presbiter testibus – uirlemundo conf. – adaulfus conuersus conf. – benedictus presbiter test. ortrefredus presbiter.

Fonte: (Extraído de: HERCULANO, 1868: 22)

Documento II

LXVII

Flamula Deo-vota vendit Monasterio Vimaranensi duos pagos, Villa do Conde et Quintella, aliaque bona cum servis ibidem habitantibus. Ex autographa charta olim in scrinio Collegiatae Vimaranensis, nunc in Publico Archivo servata.

953

In nomine domini. Ego flamula prolis pelagius et iberia. Uobis gonta abba et fratres et sorores habitantes cenouio uimaranes in domino salutem amen. Annuit naque serenitatis mee asto animo et propria mea uoluntate ut facerem uobis sicuti et facio textum scripture uenditionis et firmitatis de uillas nostras proprias quos habemus in ripa maris prope ribulo aue montis terroso. Id est uilla de comite quomodo diuidet cum uilla fromarici et cum uilla euracini et inde per aqua maris usque in suos terminos antiquos ab intecro uobis concedimus cum suas salinas et cum suas piscarias et ecclesia que est fundata in castro uocitato sancto iohanne per suos terminos ab intecro uobis illa concedimus cum omni sua prestancia quicquid in se obtinet. Et concedimus uobis alia uilla uocitata quintanella ab intecro per suos terminos quomodo diuidet cum uilla fromarici et uilla tauquinia et perge ad archa deo peori et diuide cum uilla argeuadi et cum uilla anserici et inde per carraria maurisca et inde ad archa qui sta super ipsa uilla et inde un aula maris et torna ad termino de fromarici ubi prius inquoabimus. Pomares ficares aquas cursiles uel incurbiles et omni sua prestancia quicquid in se obtinet. Et concedimus uobis alia uilla uocitata quintanella ab intecro per suos terminos quomodo diuidet cum uilla fromarici et uilla tauquinia et perge ad archa de peori et diuide cum uilla argeuadi et cum uilla anserici et inde per carraria maurisca et inde ad archa qui sta super ipsa uilla et inde in aula maris et torna ad termino de fromarici ubi prius inquoabimus. Pomares ficares aquas cursiles uel incurbiles et omni sua prestancia quicquid in se obtinet ad intecro uobis concedimus cum cunctis prestationibus suis secundum eas obtinuerunt genitores nostri pelagius et iberia sic et nostra criazone uobis damus in ipsas uillas et ut eis benefaciatis. Id sunt filios de baltario et de trasilli. et filios de gresulfo et de genilli et de gondulfo. Et accepimus de uos n^{as} mulas placiuales. I saia fazanzal cum sua uatanna tiraz manto azingiaue cum suo panno fazanzale. I^o uaso inmagnato et exaurato. II^{as} pelles anninias. Fiunt sub uno mille solidos ipsum nobis bene conplacuit. ita ut de hodie die et in omni tempore sit omnia de iuri nostro abraso ab integro. et ad parte monasterii uimaranes sit traditum atque confirmatum perenniter deserbiendum. Siquis tamen quod fieri non credimus aliquis homo contra hunc factum nostrum ad inrumpendum uenerit que nos in iudicio deuindigare non potuerimus aut uos in uoci nostre quomodo duplemus uobis ipsas uillas et ad parte iudicis terre auri n^o talentum. et hoc factum nostrum in cunctis obtineat firmitatis roborem. Nodum die VII Kalendas aprilis. Era DCCCCLXXXI^a.

*Flamula deuota in hanc cartula uenditionis et firmitatis a me facta manu mea +.
– Hoduarius aloitiz manu mea + - Alderetto senioriniz manu mea + - Lucidus confrater*

manu mea + - Pelagius arianiz manu mea + - Eidinus presbiter manu mea + - Gundesindus zanoniz manu mea + - Froila christiniz manu mea + - Gundemiro manu mea +. Aloitus cellenouensis manu mea + - Amarellus manualdi manu mea +- Iaffar sarraciniz manu mea + - Palatinus armentari et presbiter + - Arias diaconi manu mea + - Adefonso test. + Menno test. + - Christoualo (?) test. + Zonio test. + - Vermudo test. + Zidi guntemiriz test. + - Quiriaco test. + Iouito test. + Guntemiro test. +. Airigus astrulfi manu mea.

Fonte: (Extraído de: HERCULANO, 1868: 38-39).

Documento III

157

1032 ABRIL, 24 – *Bento e sua mulher Mónia Pais vendem ao abade Tudeildo e ao seu mosteiro as salinas que possuem em Matosinhos.*

B) L.P., fl. 82v., doc. 157

Publ.: D.C., doc.274

Ref.: H. da Gama Barros, ob. Cit., vol.6, p.316

CARTA VENDITIONIS DE TALIOS QUI SUNT IN BAUZAS

In Dei nomine. Ego, Benedictus, et uxor mea, Munia Pelaiz, placuit nobis, pro bone pacis et voluntate, nullo quoque gentis imperio, nec suademptis articulo, pertimescentis mecum, sed propria nobis accessit bone pacis et voluntas, ut vinderem vobis, Tudeildo, abbati, et a fratribus vestris, sicut et vendimus, corte de salinas nostras proprias, quos a primis in hereditate de monasterio Bauzas, cum nostras manus et Dei adjutorio, et sunt V talios in ipsa corte. Ego, Benedictus, dedit inde a domno Angenado I.º talio; et illos alios IIII vendimus vobis antegro, exceptis quarta, que est ratione Donniga; et est ipsa corte inter corte de Ceidi Teudaldiz et, de alia parte, corte de Cidi Pelagiz ; ad integrum vobis illas concedimus, cum sua vasa quantumlibet ibi necessarium est. Et habent jacentiam in villa Matesinus, quomodo dividit illa aqua que venit de illa fonte de Matesinus, discurrente rivulo Leza, territorio Portugalensi, subtus castro Quisiones ; ad integrum vobis illam concedimus: liberam in Dei nomine habeatis potestatem. Siquis tamen, quod fieri non credimus, aliquis homo venerit, vel venerimus, contra hanc cartam venditionis ad irrumpendum, qui nos in iudicio devenerimus et eam

devendicare non potuerimus aut noluerimus, quomodo pariemus vobis cortem in duplo; et accepimus de vobis precium, inter trico et milio et sicera, XX modios minus II quartarios : tantum nobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum ; ita ut, de hodie die et tempore, sit ipsa corte de nostro jure abrasa et in vestro dominio sit tradita et confirmata, juri quieto. Habeatis annos annorum usque in secula seculorum vel cui illam dare volueritis. Nodum die quod erit VIII^o kalendas Maii Era LXX.^a super millesima. Benedictus et uxor mea in hac cartula venditionis manus nostras roboravimus ††.

Qui presentes fuerunt: Arias presbiter conf., - Romanus ts.- Halaf ts., - Bellallus presbiter, - Quandila ts., - Leovegildus ts., - Auriol ts.

Jhoanes notuit.

Fonte: (Extraído de: COSTA e RODRIGUES, 1999: 252-253).

Documento IV

192

1045 JUNHO, 6 – Tanoi, Godinho e Teodora, mulher do último, doam em testamento ao mosteiro de Leça (c. Matosinhos) as salinas que possuem na marinha daquela localidade.

B) L.P., fl.98v-99, doc.192

TESTAMENTUM DE SALINAS

Dominis inVictissimis ac triumphatoribus gloriosis sanctisque martiribus et laureatis ob honorem Sancti Salvatoris, Sancti Martini, episcopi et confessoris Christi, Sanctorum Petri et Pauli, apostolorum, Sancti Michaelis, archangeli, et Sancti Thome, apostoli et Sancte Andree, apostoli et Sancte Christine et sanctorum sociorum ejus, quorum baselica fundata est, de villa quam vocitant Leza, secus rivulo Leza, territorio Portugalsensi, subtus monte Custodias. Oblinde ego, nos, Tanoi et Gudinus et uxor ejus, Toda, cum peccatorum mole depressos et diem judicii timendo, placuit nobis, pro pacis et voluntas in expontanea voluntate, ut pro remedio anime nostre. Damus atque concedimus ad ipsius accisterii et ad ipsius sanctis et vobis, Tudeildo abbati, et fratribus vestris, et cui vos illum relinquere volueritis. Damus vobis nostras salinas, cum sua vita, V.^e talios, in illa marina de Leza. Et habent jacentiam ipsas salinas in loco predicto, in illa corte quam comparavimus de Froila Gundisalviz et de Didaco Brandilaz et de Johanne Froilaz, pro nostro precio. Habeatis vos ipsas, firmiter, temporibus seculorum.

Siquis tamen, quod fieri non credimus, aliquis homo venerit, vel venerimus, contra hanc cartam vel ejus testamenti ad irrumpendum, quam nos in iudicio devendigare non potuerimus aut vos in voce nostra, quomodo sit, in primis sit excommunicatus ab omni cetero christianorum, et cum Juda, Domini proditore, habeat partem in tartara dampnatione ; et pro dampna secularia, pariet quantum autem intemptare quadruplum, et iudicatus ; et hoc factum nostrum plenam habeat firmitatis roborem, stantem et permanentem hunc seriem testamenti die erit VIII.º Idus Junii, Era M.ª LXXX.ª III.ª. Tanoi et Godinus et Todara in hanc cartam testamenti manus nostras roboramus †. Qui ibi fuerunt: Randulfus presbiter ts., - Guandila ts., - frater Dulcidio ts., Egas ts., - Gudesteo ts., - Garsia presbiter ts., - Olidi ts., - Cidi ts., - Eneque presbiter ts., - Electus presbiter ts., - Cidi presbiter ts., - Dulquido diagonus ts., - Ariulfus presbiter ts., - Tudegildus presbiter ts., - Eita ts., - Alvitus ts., - [fl.99] Trastemirus ts., - frater Ranosendus ts., - frater Petrus ts., - frater Sendinus ts.

Sandinus notuit.

Fonte: (Extraído de: COSTA e RODRIGUES, 1999: 304-305).

Documento V

188

1057 NOVEMBRO, 28 – O presbítero Afonso doa em testamento ao mosteiro de Leça (c. Matosinhos) todos os bens que possuir à data da sua morte.

B) L.P., fl.96-96v., doc.188.

Publ.: D.C., doc.406

Ref.: Paulo Merêa, Estudos do Direito Hispânico e Medieval, vol.2,p.137, 139 e 142

TESTAMENTUM DE PECULIARE AD LEZAM

Domnis invictissimis ac triumphatoribus sanctis glorioris, Sancti Salvatoris et Sancte Marie semper Virginis et sanctorum apostolorum vel martirum cum coro virginum cum sociorum sanctorum ejus. Ego, famulus Dei Adefonsus, presbiter, cum peccatorum mole depressus et timens diem magni iudicii, [fl.96v.] placuit michi, per bone pacis voluntas et pro remedio anime mee, offero ad domum Sancti Salvatoris et sociorum ejus et ad monasterium Leza, subtus mons Custodias, discurremte rivulo Leza, territorio Portugalense. Damus ad ipsum locum sanctum et vobis, Randulfo abbati et ad fratres qui ibidem in vita sancta perseveraverint, et monasticam duxerint vitam, omne pecculium vel

peculiare meum, tam que habeo vel de hodie die augmentare vel ganare potuero, usque ad obitum meum; ab integro illum offero ad ipsum locum sanctum, pro remedio anime mee. Et dicimus in isto testamento, ut habeamus ipso pecculium in vita nostra, et post nostrum obitum, sit post parte monasterii Leza, et ad domum Sancti Salvatoris; et non damus ibi licitum ad ullum genus hominis, nisi ad domum Domini et fratribus qui ibi perseverantes fuerint. Et adicimus ibi nostram marinam, quam ganamus in foce de Leza, in illa marina, et ganamus illam pro nostro precio obtimo et per cartas firmissimas; ita ut, de hodie tempore, de juri meo sit abrasum ipsum peculium vel hereditas, et in juri de ipso loco vel de ipso abbate et fratribus ibi habitantibus fiant confirmatos, nisi tantum in mea vita, me ad tolerandum de vestras manus. Siquis homo hoc factum meum irrumpere temptaverit, tam de genere meo quam extraneis, potestas vel miles, sit semper maledictus usque in perpetuum evo perempni; et pro pena temporalia pariet ipse pecculium et hereditas quadruplatis, post parte testamenti, et aliud tantum judicato. Facta carta testamenti die erit III. ° Kalendas Decembris, Era LX^v.^a super millesima. Adefonsus, presbiter, in hac carta testamenti manum meam roboro † et confirmo.

Qui presentes fuerunt: Atam ts., – Andulfus presbiter ts., – David ts., – Puella ts., – Recamundus ts., – Froila ts., – Tudegildus diaconus conf. – Cidi ts., – Gontado ts., – Sendinus ts., – Pelagius ts., – Meniudus ts., – Pelagius ts., – Dolquite Didaz ts., – Venandus ts., – Zameiro ts., – Randulfus clericus conf., – Didacus presbiter conf., – Trastemirus ts., – Lovegildus ts., – Andrias ts., – Tructesindus ts.

Randulfus notuit.

Fonte: (Extraído de: COSTA E RODRIGUES, 1999: 298-299).

Documento VI

195

[I]063 MARÇO, 6 – Gonçalo Godins e outros doam em testamento ao mosteiro de Leça (c. Matosinhos) a villa de Custódias (mesmo c.) e outros bens, sob determinadas condições.

B) L. P., fl.99- 99v., doc.195.

Publ.: D.C., doc.435

TESTAMENTUM DE VILLA CUSTODIAS AD LEZAM

Dominis invictissimis ac triumphatoribus gloriosis Sancti Salvatoris cum Virgine inclita semper Genitricis Marie, apostolorum, martirum pontificum, virginum, confessorum, quorum basilica fundata est in villa Leza, vocabulo Sancti Salvatoris et

Sanctorum Petri et Pauli et Sancti Andree, apostoli et Sancti Thome apostoli, et Sancti Johannis, apostoli et Sancti Jacobi, apostoli et fratres Domini et sociorum ejus, quorumve dispare et locis cimiteriis aule est nuncupate ne hic describere proli [fl. 99v.]xior convenit adjungere omnium sanctorum martirum que Dei celestis sublimatus, roseo cruore perfusus, ad officium predicationis electus, virginitatis glorie coronatus, confessorum floribus adornatus, et sicque inercia egra mens hic singillatim scribere nequivimus, in framea paradisi locum beatitudinis a dextris ordinis genere confidimus. Ego, nos, servorum Dei, Gunsalvo, prolix Godino et Todora et uxor mea, Eiolo, et Vermudus et uxor mea, Ermesinda, prolis Godino et Todora, cum peccatorum mole depressos, in spe fiduciaque sanctorum non usquequaque desperatione deicior, que etiam reatus nostri criminis sepe pavescimus, ut per vos, sancti martires, merear communem omnium ac sanctorum omnium cetum fida supplicationum depono. Et ideo, devotioni mee extitit ut, ex voto proprio, abolendis delictis parentum nostrorum que delictiscentibus criminibus, ob honorem celsitudinis vestre, concedimus ad ipsum locum Sancti Salvatoris acisterii Leza, villam quam nuncupant Custodias, secundum illam ganavit parentum nostrorum, Godina et Todora, et sicut in nostras cartas resonat, et sicut illam obtinuerunt parentes ipsius; et nos, post obitum eorum, integram illam concedimus, pro remedio anime mee. Et ego, Gunsalvus, et Eilo, uxori mee, adicimus in hunc testamentum aliam hereditatem quam ibi ganavimus, in ipsa villa de Cidi Ederoniz, sicut illam comparavimus de ipso Cidi, et ipse Cidi obtinuit eam de patre suo Ederonio Alvitiz; integram illam ibi concedimus ad ipsum locum sanctum. Et ego Ermesinda, adicimus adhuc in hunc testamentum alias hereditates quas ganavimus de Andila, VIII.^a integra de ipsa comparadela, et unum talium de salinas in foce de Leza, que camparavimus d Enquilo; integro vobis illum ibi concedimus. Et sciens facimus in hoc testamentum, ego, Ermesinda, ut de ipsa medietate de ipsa villa Custodias, que testamentum facimus, que habeat ego, Ermesinda, inde illa media in vita mea; et post obitum meum, integra post testamenti et post parte acisterii Leza, pro remedio anime nostre, ut si nobis, ante Deum, merces copiosa et veniam peccatis nostris. Concedimus ipsas hereditates integras, per suis terminis antiquis et vicis et locis per ubi illam potueritis invenire. Ab integro illam concedimus, pro remedio anime mee, ad ipsum locum sanctum, ut sit ibi in tolerantia fratrum et sororum qui in ipso loco sancto in vita sancta perseveraverint; habeant et possideant, et non habeant licitum vendendi nec donandi, nec in alia parte extraniandi, sed sana et intemerata post partem testamenti. Siquis tamen, quod fieri non credimus, aliquis homo venerit, vel venerimus, ad irrumpendum contra hoc nostrum factum, filiis aut neptis, aut aliquis, ex propinquis nostris vel extraneis, in primis sit excommunicatus [fl.100] et a corpore et sanguine Domini Nostri Jhesu Christi sit separatus, et cum Juda traditore habeat participium in eterna dampnatione; et pro pena temporalia, pariet quantum in testamento resonat quadruplum; et insuper, auri talenta duo vel ter, et ad qui illam imperaverit terram aliud tantum. Facta series testamenti die erit II.^e Nonas Marcii, Era[M] C.^a I.^a. Gunsalo et uxor mea, Eilo, Vermudo et uxor mea, Ermesinda, in hac serie testamenti manus nostras roboramus et confirmamus †.

Qui presentes fuerunt: Sendinus Menendiz conf., – Echeaga presbiter conf., – Christoforus presbiter conf., – Sandinus presbiter conf., – Exemenus presbiter conf., – Pelagius Vimariz conf., – Donadeo ts. - Gontado presbiter conf., – Gundesindus presbiter

conf., – Tudegildus presbiter conf., – Passur Seseriguit conf., – Godinus diaconus conf., – Garcia Iben Egas conf., – Didagus ts. – Ederonio Iben Izila conf., – Gunsalvus Pelaiz conf., – Gondesindus Petriz conf., – Ramirus ts., – Sisnandus ts., – Menindus Godesteiz ts., – Pelagius ts. Randulfus presbiter notuit.

Fonte: (Extraído de: COSTA e RODRIGUES, 1999: 307-309).

Documento VII

CCCCLXXXVII

Pactum venditionis quarumdam salinarum prope castrum de Quifões. Charta autographa, ad Morariense Monasterium pertinens, in Publico invenitur Archivo.

1070

Christus. In dei nomine ego petro quilifonsiz plagui mici per bone pacis et uoluntas nullis quoque gentis inperio nec suadentis artigulo neque pertimexentis metum set probria mici accessit uoluntas ut uindere ad uobis tructesendo guterriz et uxor uestra gontrode sicut et uindo marina mea probria que abeo de parte de pater meo uilifonso et abe iacentia in logo predicto in illa marina noba iusta corte de godesteo doniz et de alia parte illa de frater cindo. damus uobis de ipsa marina quarta integra ed e ipsa mediadate de mias iermanas VI^a media et son III^{es} talios cum sua uida et exe cum suas cunsimiles et abe iacentia subtus castro quifiones discurremte ribulo leza territorio portugal. uendo a bobis illos pro que accepi de uos in precio I no (sic) lenzo de sirgo apretiado in XL modios. uos destis et nos accepimus ed e pretio abut uos nicil remansit in deuito. ita ut de odie die siat ipsa marina de iuri nostro abraza et in uestro iure siat tradita et confirmata abeatis uos illa firmider et omnis posteridas uestra iuri quieto tenporibus seculorum. Siquis tamen quod fieri minime non creditis et aliquis omo uenerit uel uenerimus contra anc kartula ad inrumpendum que nos ad iudicio deuendegare non potuerimus post parte uestra aut uos in uoce nostra abeatis licentia adpreendere de nos quantum in cartula resona dublado uel quantum ibiden fueri melioratum et uobis perpedin abitura. Facta kartula uenditionis notun die erit VI^a kalendas Marzias. Era C VIII^a post millesima. Petro in anc kartula uendicionis manum mea ro+uo – r – o. Ic testes tellon tanoy gendo didago atan ioanne. ranimirus presbiter notuit.

Fonte: (Extraído de: HERCULANO, 1869: 302).

Documento VIII

CCCCLXXXIV

Sedi Tudensi ejusque episcopo donat Grasia rex pagum Villar de Mouros, ad ostia Minei situm, et ecclesiam ejusdem loci. Eemplar saeculi XVIII, ex apographo authentico saeculi XIV in scrinio Bracharensis sedis olim existente desumptum, in bibliotheca Academiae nostrae invenitur.

1071

In Nomine S. et Individue Trinitatis, Patris et Filii videlicet, et spiritui Sancto. Dominis invictissimis, ac triumphatoribus, et post Deum mihi fortissimis Sanctorum Bartholomei Apostoli, et S. Marie semper Virginis, et Sanctorum Christi Episcopi, et Laurenti Archidiaconi, et Hypoliti Ducis Martirum, et Sancti Georgi martiris Christi, et Sancti Martini Episcopi, et Confessoris, et Sancti Johannis Baptiste, quorum invocatione Basilica fundata esse dinocitur territorio Tudensis Sedis, secus rivulum Minei, et alia parte Laure, sub Alpe a loco Tude nuncupato. Ego exiguus, et inutilis Garcia Dei nutu Rex, cum peccatorum meorum mole depressus in spe fiduciaque Sanctorum meritis respiramus, non usquequaque desperatione dejicior, cumque teste conscientia reatus mei criminis sepe pavesco, ut per vos Sancti Martires tandem reconciliari merear evalere supplicia inferorum, et concedatur mihi in Celorum Regno letabunda mansio. Amen. Ideo damus, atque concedimus ad ipsius locus jam sepedictum Tudense Tudense Sedis, et vobis Pontifici Magno Georgio gratia Dei Episcopo, vilam nostram propriam, quam nuncupant Villare de Mauris, pro redemptione animarum nostrarum, vel parentorum nostrorum Fernandi Regis, et Sanctio Regine, cum omnibus edificiis intrinsecus, etiam et foris, comodo optinuerunt eam illi Reges, quorum nos prolis, vel series sumus, per suos terminos, et loca antiqua, scilicet : per terminos de monte Arga, et inde per montem Gaudiosum, et inde per Villa Cova, et deinde discurrit per montem de Sexas, et ficat se in Coira. Et in Sexas suos casales, et suos homines, et in ipso Villare Ecclesiam S. Eolalie, cum omnibus adjunctionibus suis. Damus vobis illam, cum omnibus aprestationibus suis, sive ecclesiis, sirve hominibus, sive salinis, sive domibus. Etiam cuncta omnia bona, que ad usum hominis aprestitum est, et ad ipsum Villare pertinet. Concedimus vobis eam cum omni integritate sua per ubi ea potueritis invenire; ut habeant inde servi Dei temporale subsidium, et mihi, et parentibus meis veniat merces copiosa ante Deum, et senseamus illum placabilem, atque mitissimum in die examinationis magni judicii. Siquis tamen quod fieri minime credimus aut aliquis homo ex propinquis, vel extraneis, regia potestas, Pontifex, vel aliquis generis homo contra hunc nostrum factum ad irrumpendum venerit, vel venerimus, vel temptare voluerit : in primis sit a Deo segregatus, et a comunione sancta excommunicatus, et descendant super eum omnes maledictiones, que scripture sunt in Libro Moisi, servi Dei, quales venerunt super Datan, et abiron, qui propter sua scelera vivos terra absorbit, et cum juda Domini traditore, lugeat penas in eterna damnatione: et pro temporali pena duo auri talenta post partem illius sedis persolvat, et quantum fuerit melioratam, vel quibus vocem ejus pulsaverint.

Et hec series testamenti plenam habeat firmitatem roboris in temporibus seculorum. Et qui hoc affirmaverit, vel permanere decreverit in cunctis fulgeat ante Deum. Facta series testamenti, vel donationis Kalendas Februarii. E. c. VIII post peracta milesima.

Ego serenissimus Princeps Garcia nutu Dei Rex, in hunc tenorem testamenti, quod fieri volui, et ad omnipotentem, et sanctos propria voluntate contuli, manu mea roboratum, signavi. – Gangulfus notavit – Hordonio Eriz, et confessor confirmo +. – Rodricus Abbas conf. + - Rando Abbas conf. 6 – Mero Abbas conf. + - Alius Rodricus Abbas conf. + - Gondisalvus Abbas conf. - Gudesteo Gutadiz conf. – Nuno Suariz conf. – Didacus Vimaraz conf. - Vimara test. – Didacus test. – Pelagius test. – Adfonsus test. – Johanes test.

Ego Adfonsus Dei Gratia Legionensis Impero Rex, et magnificus triumphator, hanc testamenti seriem, quam Frater meus fieri precepit, confirmo.

Fonte: (Extraído de: HERCULANO, 1869: 306).

Documento IX

CCCCLXXXV

Pactum venditionis partis praedii cujusdam in villa de Retorta, et salinarum quarundam in littore maris. Charta autographa, ad Morariense Monasterium pertinens, in Publico invenitur Archivo.

1071

Christus. In dei nomine ego torsario Ideo placuit mici propria mea uoluntate integro consilio meo ut uinderemus ad uobis froyla didaz et uxori uestra sesili cognomento bona sicut et uendimus ad uobis mea ereditate propria que abeo de patre meo fromaricu medietate integra cum omnia sua edificia cum quantum in se ipsa ereditate obtinet et ad prestitum ominis est per ubi illa potueritis inuenire et in illa marina que fuit de meo pater fromaricu mea ratione uendimus uobis integra ubi illa potueritis inuenire et abet iacentia ipsa ereditate in uilla retorta subtus castro boue terridurio portucalensis. et acepimus de uos in pretio pro ipsa ereditate quod super resonat X modios in pleno tantum nobis conplacuit et de precio aput uos non remansit in deuitum. abeatis uos et omnis posteritas uestras ipsa ereditate firmiter et faciat de ea quod uolueritis. siquis tamen quod fieri non credimus aliquis omo uenerit uel uenerimus tam nos tam filii nostris aut progenie nostre aut qualibe generis omo que ad uobis ipsa ereditate calumniare quesierit et nos in iudicio deuindicare non potuerimus aut uos in uoce nostra quomodo pariemus ad uobis ipsa ereditate dublata uel tripada et ista sccriptura semper abea plena rouore firmitatis. Facta cartula uenditionis notum die quod erit XIII^o kalendas

martii. Era millesima C VIII. ^a torsario in anc cartula uenditionis manu mea ro + . pro test. osorio. Argimondo test. gudinu test. fredenando test. gumdisalbo presbiter notuit

Fonte: (Extraído de: HERCULANO,1869: 306-307).

Documento X

DLXXXIV

Salinas quas prope Villa do Conde possidebat, communicat Adosinda quaedam cum Gundisalvo Gutierrez uxoreque ejus, ut eas ab injustis detentoribus vindicent. Pactio, seu potius obligatio additur, qua ipsa Adosinda promittit, pro se etiamque pro liberis, si partem suam dominii vendiderint vel donaturos. Charta autographa, ad Monasterium Morariense pertinens, extat in Publico Archivo.

1080

In dei nomine ego adosinda in domino deo eterna salute Amen. Ideo placuit michi bone pacis et uoluntas ut incomuniarem ad uobis gumzaluo gutierrici et uxor uestra geluira sigut incomuniamus salinas meas proprias que auemus in foce de aue in uilla quos uocidant uilla comide et comparauimus illas (sic) de germano meo uermudo presbiter per precio et karta et abent iacentia subtus kastro sancto ioane discurrente ipso rriuolo aue in territorio portugalensis, damus ad uobis in illa corte noua duas salinas cum sua uida et in illa caunosa mediadade de illo quinione qui fuit de beion gumdilfici quantum in se obtinet et aprestidum ominis est et inter illo castro de sancto ioane et ille carrecalle qui discurre de illa fonte de uilla comide VII salinas cum sua uida. damus ad uobis illas salinas ut baralietis illas et deuindices de alios omnes in quantum podueritis et abeamus per medio ille sal unus cum alios et filiis et neptis nostris sic faciant in cumtis diebus et non mitta ad uobis nulla sopisida mala super ipsas salinas unde uos impedimento ueniat et si aliquis omo uenerit de alica parte qui a nobis disturua quesierit facere que adiudemus nos unus ad alius et quantum poduerimus deuimdicare per medio abeamus et si minime fecerit et ista karta incomuniationis exederit que carea illa mea mediadate de illas salinas a parti uestra. Facta karta incomuniationis die erit V^o kalendas iuni. Era millesima C XVIII. ^a adosinda in ahnc karte incomuniationis manu mea+.

It testes. suario didaci test. – froila pelagici test. – uermudo gumdiuadici test. – auaiupe gumdiuadici test. – iesmumdo fromariquici test. – Zoleima presbiter notuit.

Adosinda placitum facio ad uobis gumzaluo gutierrici die erit V^o kalendas iunii era millesima XVIII^a parte de illas salinas que ad uos incomuniaui in foce de aue a parte uilla de comide que aueamus illas per medio et non mittamus super illas nulla

sopisida mala per nullaque actio et si abuerimus ad uindere aut donare unus ad alius per precio iusto et filiis et neptis nostris sic faciant et si minime fecerit et isto placito exederit que carea sua mediadade post parte de qui isto placito obseruare. adosinda in oc placito manu mea+.

Ic testes. suario didaci test. – froila pelagici test. – uermudo gumdiuadici test. – auaiupe gumdiuadici test. – iesmundo fromariquici test. – Zoleima presbiter notuit.

Fonte: (Extraído de: HERCULANO, 1870: 352).

Documento XI

DCCXL

Ermesinda Moniz sororque ejus Monasterio S. Joannis (de Pendorada) loculamenta tria in salinis quibusdam, ad ostium fluminis Leça sitis, offerunt sive sive legant. Charta autographa, e scrinio ejusdem monasterii delata, in Publico Archivo asservatur. Anni quo data numeralium litterarum quarundam formae ac facies non tutam interpretationem sinunt.

1090 (?)

In nomine sancte et indiuidue trinitatis patris et filii et spiritu sancti amen. Ego ermesinda moniz una pariter cum iermana mea nomine geluira moniz Offerimus et testamus sancto et uenerabili altari sancti iohannis quod est fundatum ad radicem montis aratri trest alios de marina in leza in loco predicto lauandaria pro remedio animabus nostris ut habeat ipsum prefatum cenobium firmiter cinctis temporibus seculorum. Et siquis uenerit homo uel uenerimus et hunc factum ad inrunpendum uoluerit sit excommunicatus et cum iuda traditore habeat participium et pariat ipsos talios duplatos ad ipsum cenobium et insuper D solidos. Factum est hunc testamentum notum die XVII kalendas augustas. Era T. C. XXVIII (?). Nos iam supra nominatus in hanc karta manibus nostris r++ oboramus. Pro test. Pelagio test. – Gundisaluus test. – Fernandus test.*

Egeas notuit.

**Nomen loci litteris disparibus, forte ab alia manu, descriptum fuil.*

Fonte: (Extraído de: HERCULANO, 1870: 441).

Documento XII

1111, Abril, 21 – Paio Forjaz doa à Sé de Braga algumas marinhas de sal que possui em Fão (c. Esposende), em parte directamente, em parte no caso de sua filha falecer sem descendência legítima.

A.D.B. – Liber Fidei, fl.187 v., doc. 695

In nomine sancte et indiuidue Trinitatis Patris et Filij et Spiritus Sancti seu in honore Sancte Marie semper Virginis cuius basilica fundata est in urbe Bracara prouincie Gallecie. Ego quidem Pelagio Froilaz hac si indignus cum peccatorum mole depressus placuit mihi ut aliquid darem ad illum locum sanctum et archiepiscopum domnum Mauricium et ad omnes clericos ibi commorantibus concedo ibi in Fano una salina in ipsa corte de Baligo de parentum uel auiorum meorum cum suas regarias et cum ingressus et egressus et alias IIII.^{or} salinas in ipsa corte de Baligo et III.^{es} in o esteiro mediano cum suas intradas et exidas, si mea filia fuerit migrata sine semine de directo coniugio torrent se illas alias IIII.^{or} salinas que sursum resonant ad illam sedem pro remedio anime mee et parentum uel auiorum meorum et habent iacentia ipsas salinas hic in Fano in foce Cataui subtus monte Faro territorio Bracarensis discurrentibus aquis ad marem. Et si aliquis uenerit qui de ipso testamento aliquid uoluerit auferre auferat Deus memoriam eius de libro uite et cum iustis non scribatur sed cum Iuda traditore sit particeps et pariat ad ipsius loci quantum tulerit in quadruplo et insuper secularia damna lugeat penas. Facta seris testamenti XI.^o Kalendas Maij Era M.^a C.^a X^o.^a VIII^a. Ego Pelagius Froilaz in hoc testamento manu mea roboro. Qui presentes fuerunt: Suerius ts., Brandila ts., Aloitus ts., Pela[gius] ts., Petrus presbiter notuit

Fonte: (Extraído de: AZEVEDO, 1940: 328).

Documento XIII

424

1113, FEVEREIRO, 3 – Godinho Gaudemires, Gonçalo Aires e Godesteu Gondesendes, frades de Paço-de-Sousa, doam ao seu mosteiro, cada um, dois talhos de salinas em Bouças (c. Matozinhos).

A. D. P. – L.^o Doações de Paço de Sousa, fl.45 v.

In Dei nomine. Nos humiles et exigui famuli Dei, id sumus prenominati Godinus Gaudemiriz et Gunsaluo. Arias Godesteus Gondesindiz homines (a) nos unanimiter sponte sub una deuocione plena fide corde puro et animo gratuito ubi Deo inspirante nos promissimus habitare omnibus diebus uite nostre offerimus nobiscum unusquisque per singula capita duos duos talios de salinis cum omnibus prestacionibus suis quos habemus in illa marina de Bauzas in foz de Leza secus litus maris sub castro Quifionis territorio Portugalensis ipsi monasterio de Palaciolo quod est constructum ad radicem montis Ordinis secus litus Sause territorio Portugalensis in honore domini nostri Ihesu Christi et ueneratione eiusdem genetricis gloriose et Virginis Marie pro continentia nostrorum corporum et absolutione et criminum animarum nostrarum per consensu omnium florum nostrorum et per absolutionem iussionem domni Menendi proles Ordoniz qui est prior et canonicus de ipso monastaterio (a) de Bauzas sub ditone et regimine comedisa domna Tarasia filia domni Adefonsi filia ut deseruiant ipse aline superius eius nominate ipsi cenobio de Palacioli supra scripto ob tolerantiam fratrum et uitam monachorum temporibus seculorum. Si quis tamen quod minime non credimus fieri aliquis hom uenerit tam de extraneis quam etiam de propinquis nostris contra hoc testamentum intrumpere quisquis ille fuerit qui hoc temptare uoluerit pro sola presumptione post partem ipsus monasterii mille solidos reddat et ipsas salinas in duplo componat et iudicato et insuper sit excommunicatus quandiu persteterit in ipsa superbia. Factum hoc testamentum tercio Nonas Februarii Era M.^a C. ^a L.^a I^a. Nos superius nominati Godinus Gunsaluus Godesteu hanc scripturam testamenti quam fieri iussimus manibus nostris roboramus. Et illos talios de fratre Godino iacet iusta illa laceira ubi dicent Carregal et illos ambos de fratre Gunsaluo iusta illa aqua dulce que discurre de uilla Sindin et illos alios duos de fratre Godesteu in singulis locis in illa marina de quinta. Pro testibus: Pelagius ts., Menendus ts., Didagus ts.

Fonte: (Extraído de: AZEVEDO, 1940: 367).

Documento XIV

[III – 881]

Consentimento pera fazer marinhas em camjnha e aluaro gonçalluez.,

² *Dom Joham etc a quantos esta carta virem fazemos saber que aluaro gonçalluez da maya nosso criado e scpriuam da nossa camara nos mostrou huũ stormento publico facte e asignado per mão de uaasco afomso tabaliam da nossa villa de camjnha e asellado com o sello do concelho da dicta villa de camjnha per que parecia que o dicto aluaro gonçalluez enujou dizer ao concelho e homens boons do dicto lugar que el se queria trabalhar de fazer duas ou tres marinhas de sal nos pragaões e Junquaões que*

stam d arredor da dicta villa e que daria ao dicto concelho do sal que deus dese nas dictas marinhas tal foro como dam a nos os moradores d aueiro das marinhas que ham se aos dictos homens boons e concelho aprouuese de lhe darem pera ello lugar e consentimento por o dicto foro E que os alcaides e uereadores e procurador e homens boons e moradores da dicta villa seendo pera ello Juntos no campo dos foreiros onde costumauam fazer as audiencias e chamamentos disserom que entendiam que era muy bem de darem consentimento e lugar ao dicto aluaro gonçalluez de fazer as dictas marinhas porque prazendo a deus de sse cercar e de se fazer em ellas sal seria grande nobre//za da dicta villa e prol e bem dos moradores della e da comarca d arredor E outrosy sera aazo de seer mjlor pobrada do que he E esso meesmo seria acrecentamento das rendas do dicto concelho por que aueroa o dicto trabuto assy como nos aueriamos das marinhas d aueiro e mais a terça parte da dizima que do dicto sal ouuese a Jgreia da dicta villa do que o concelho ha a terça parte E que Porem a elles prazia mujto e outorgarom que ho dicto aluaro gonçalluez fizese e mandase fazer as dictas tres marinhas nos dictos paragaões e Junquaões onde lhe mais aprouuese e que lhe dauam pera ello lugar e consentimento E que lho <s> aforauam e dauam de foro pera todo sempre por o foro e trabuto que pagam a nos os moradores d aaueiro das marinnhas que ham E que o dicto aluaro gonçalluez e todos seus herdeiros e sucesores ouuesem pera todo sempre as dictas tres marinhas e fizese dellas como de sua cousa propria e que o dicto concelho nom p <o>dese¹ hir conntra este aforamento nom embargando todos djreitos e cousas que contra esto p<o>de<s>em² seer allegados posto que taães fossem que requeresem seer nomeados os quaees elles assy aujam por postos e declarados que non uallesem contra este aforamento mais que fosse firme pera todo sempre Ca sua uontade e tençom he ora de o fazerem e faziam o mais auondoso e firme que de djreito e custume deuera seer firme e boom aforamento

E que pediam por mercee a nos que desemos a ello nosso consentimento e ho outorgasemos e confirmasemos per nossa carta E que rogauam e mandauam ao dicto uasco afomso que desse dello ao mais se lhe comprise asignado [sic] do seu sinal e que fosse sellado com contheudo no dicto stormento

E Pedio nos por mercee o dicto aluaro gonçalluez que lhe comprisemos e outorgaseemos / o dicto aforamento

E Nos veendo o que nos pedia e querendo lhe fazer graça e mercee ao dicto concelho e < o dicto > aluaro gonçalluez e visto per nos o dicto stormento E porque entendemos que o dicto aforamento he facto em proueito do dicto concelho porque he acrecentamento das suas rendas donde donde ante nom auja nada E porque outrossiy fazendo o dicto aluaro gonçalluez as dictas marinhas que seria prol e bem e nobreza do dicto lugar de camjnha e aazo de seer mjlor pobrado o que he nosso serujço Teemos por bem e confirmamos lhe e outorgamos lhe o dicto aforamento pella guisa < que dicto estormento > he contheudo e mandamos que seia firme e stauel e ualedoyro pera todo sempre e que nemhuũ nom uaa nem possa hir contra elle nem contra parte delle em nemhũa guisa nem per nemhũa razam que seia

*E Porem mandameos a todas Justiças e officiaões dos nossos regnos que assy <o> compram e guardem e façam comprir e guardar bem e compridamente
vmde al nom façades*

dante na cidade do Porto xjv dias de Janeiro el rrey o mandou Rodrigo annes a fez era de mjl iiij^c Rix annos.,,

² À magem esquerda : “ achada no tresvnto “; no interior da capitular inicial: “ concertada,”.

¹ A letra “o” foi escrita sobre um “u”.

² A letra “o” foi escrita sobre um “u”.

Fonte: (Extraído de: DIAS, 2006: 47-48).

Em Aveiro

Documento XV

110

1057 NOVEMBRO, 19 – Gendo, mulher e filhos doam em testamento ao mosteiro da Vacariça (c. Mealhada) cinquenta e uma salinas que possuem em Esgueira (c. Aveiro).

B) L.P., fl.52v.-53, doc.110.

Publ.: D.C., doc.405.

Ref.: H. da Gama Barros, ob. cit. vol.4.p.285.

TESTAMENTUM GENDI ET ARGELO ET DE DENELOM ET DE TEDOM AD VACCARIZAM

In nomine Domini Nostri Jhesu Christi. Illuminator atque sanctorum omnium Reparator, Christe Emanuel, qui duxisti de tenebris lumen explendescere, ad illuminationem scientie claritatis tue, et qui post crucem eximio tempore, paras opera et quod pollicitum esse dixisti servum aut ancillam vel domini parare. Ego Domine, famulo tuo Gendo, placuit michi in tuo amore, Christe, et timore, ut hereditas mea in domo Domini offerre, pro remedio anime mee, tam etiam uxor mea, Argelo, et filius meus, Donelom et Tedom. Et me ipsum, quod pollicito implebo Domino Deo voto. Ego, in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti apostolis almis virginibus sacris, Sancti Martini [] et sanctorum apostolorum Petri et Pauli, et quorum inter eos principatum tenent [] Sancti Vincenti, levita, cum esse dinoscitur in villa Vaccariza, subtus alpe Buzaco, secus amnem Mundeci, territorio Mons Maior. Adicimus ibidem, Domine: ad ipsum sacrosanctum et vnerabilem templum Dei testamentum facio, de salinas meas quas habeo

in marina de Isgueira, L.^oI talios, cum suos vasos, quos ad illos serviunt. Damus atque concedimus, dum vita vixerimus et posteritas mea. Et si in hoc mundo periculis venerit ad ipsum Gendo aut ad uxorem suam aut ad filios suos quos jam supranominavimus, quod serviant integras ad monasterium et vos, domine et pater Floride abba, et presbiteros et fratres et congregatio cenobii Vaccarize, sub ea, videlicet, racione servate et in vita vestra obiugatis. Et post obitum vero vestrum, quicquid habitaverit sub vestra benedictione habeant et possideant; et omnes indigni, advena, pupilli, pauperes, orfanos, qui hereditatem non habuerint, habeant et possideant. Ita uno moneo, ut nemo presumere in alia parte transferre, vendere vel donare, sed in hoc loco predicto servire. Et ita eos tamen discus[fl.53]se firmiter estate ut illorum hereditas fiat potestate. Et si aliquis homo, ex propinquis nostris, jermanis, suprinis, filiis vel neptis, qui hunc factum nostrum irrumpere voluerint, vel venire temptaverint, veniat super eos ira Dei et rufea celestis, et vorax inferni baratri; et insuper, tunc infera pariet ipsoque contigerit duplato, et ad judicem, qui illam terram imperaverit aliud tantum. Facta est series testamenti, notum die quod erit XIII. ^a Kalendas Decembris Era LXXXX. ^aV. ^a post millesima, regnante domno Fernando rege. Et ego, Gendo, in hac serie testamenti manum meam confirmo †.

Qui presentes fuerunt: Fromarigo Sancii manue mea conf., – Onorigo Gunsalviz manu mea conf., – Pelagius Gunsali manu mea conf., – Oseredo Sabidiz quos vidi, – Petrus Moniz ts., – Paaio ts., – Guzoi Anseriguiz ts., – Guizoi Vimariz ts., – Didacus ts.

Fonte: (Extraído de: COSTA e RODRIGUES, 1999: 168-169).

Documento XVI

15

1101, Março, 10 – Gonçalo, Ramiro e Maria, cada um com os seus irmãos, rendem a D. Soeiro Fromarigues e sua mulher Elvira Nunes vários bens em S. Donato (c. Ovar).

T.T. – L.º Baio Ferrado de Grijó, fl.77

In Dei nomine. Ego Gunsaluus cum fr[atr]ibus meis et ego Ramirus cum fratribus meis et ego Maria cum fratribus meis nulla constricti necessitate aut timore perterriti sed spontanea nobis accessit uoluntas ut faceremus cartam uenditionis et firmitudinis uobis dompno Suero Fromariguiz et uestre mulieri Eluire Nuniz sicut et facimus de hereditate nostra propria quam habemus de parte auorum et parentum nostrorum in ipsa uilla de Sancto Donato et de molino de Sancto Donato V.^a itegra subtus castro Recarei discurrente Riu Maior territorio Portugalensi prope ciuitatem Sancte Marie, Damus et concedimus in ipsa uilla nostras portiones integras et in illas salinas et in illas uillas nostros quiniones integros per suos locos et terminos ^(a) nouos et antiquos per ubi illam potueritis inuenire cum quantum in se obtinet et ad prestitum hominis est et

damis uobis de ipsa hereditate de Froia Sesmiriz quartam minus quintam et quintam de quinta pro qua accepimus a uobis in pretio definito XX.¹ II modios tantum recipere nobis placuit et de pretio pro dare penes uos nil remansit. Habeatis illam uos et omnis posteritas uestra ab hac die et tempore ita ut de meo dominio et iure deinceps sit abstracta et in uestro perpetualiter tradita et confirmata iuri quieto temporibus seculorum. Si quis tamen quod minime credo aliquis homo uenerit uel nos ipsi seu de nostris propinquis uel extraneis contra hanc cartam ad inrumpendum et infringendum et nos in concilio illam deuendicare et parti uestre concedere non potuerimus aut noluerimus aut uos in uoce nostra duplatam illam et quantum fuerit melioratam uobis componamus. Facta carta uenditionis noto termino VI Idus Marcii Era M. C. XXX.^a VIII. Ego Gunsaluus et Ramirus et Maria cum omnibus fratribus nostris hanc cartulam iussu nostro factam propriis manibus r + + + oboramus. Qui presentes fuerunt: Sandus ts., Petrus ts., Pelagius ts., Petrus notuit.

^{a)} Sic

Fonte: (Extraído de: AZEVEDO, 1940: 12-13).

Documento XVII

68

1193 Outubro 15 – Doação e coutamento da “ villa” de Soza, no termo de Vouga, à Igreja de Santa Maria de Rocamador.

A) T.T. – Reg. Af. II, fl. 65 v.

B) T.T. Cóp. Reg. Af. II, fl. 57 v.

Ref. : Ribeiro, Diss. Chron., III, p. 191, n.º. 617.

In Dei nomine. Quoniam antiqua temporis institutione iuris debito et racionabilis consuetudo penes omnes emerserit ut factorum series successuum numerus fortunorum eventus scripto commendentur ut comendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant, icirco ego Sancius Dei gratia Portugalensium rex, illustrissimi regis Alfonsi bone memorie et regine Maphalde filiabus meis facio cartam donationis et perpetue firmitudinis ecclesie Sancte Marie de Rupe Amatoris de uilla que uocatur Sozia que est in termino de Vouga circa mare. Hanc uillam memoratam cum suis terminis nouis et ueteribus et cum suis salinariis et cum suis omnibus pertinentiis et etiam cum uniuersis que in ea tam ad ius nostrum quam ad ius episcopi pertinent ecclesie Sancte Marie de Rupe Amatoris et fratribus ibidem Deo seruientibus damus et iure hereditario in perpetuum possidendam concedimus cautatam sicut consluditur lapidibus illis qui iussione nostra ibi fixi existunt. Addimus etiam ut

quicumque cautum illum infregerit fratribus supra dictis aut illis cui uillam memoratam manutenendam comiserint D. ^{os} solidos pectet et cautum in suo robore permaneat. Quicumque igitur hoc factum nostrum integrum obseruauerit sit benedictus < a Deo>, amen. Qui uero aliter facere presumpserit quicquid ipse fecerit filius eius in irritum deducat. Nos supra nominati reges qui hanc cartam in Era M.^a CC.^a XXX.^a I.^a Idus Octobris fieri percepimus coram subscriptis eam roborauimus et hec signa fecimus + + + + +. Qui affuerunt: Martinus Bracarensis archiepiscopus conf., Martinus Portugalensis episcopus conf., Petrus Colinbriensis episcopus conf., Nicolaus Visensis episcopus conf., Iohannes Lamecensis episcopus conf., Suarius Vlixbonensis episcopus conf., Pelagius Elborensis episcopus conf., Gunsallus Menendi maiordomus curie conf., comes domnus Fernandus conf., Petrus Alfonsi conf., Alfonsus Ermigi conf., Suarius Suarii ts., Giraldu Pelagii ts., Petrus Nuniz ts., Iulianus notarius curie.

Fonte: (Extraído de: AZEVEDO, COSTA e PEREIRA, 1979: 105).

Documento XVIII

60

Carta per que don Pedro Afonso e sa molher dona Orraca Affonso deron ao moesteryo de san Johane de Tarouca mil moyos de sal cada ano em Aaueyro.

JN nomine dominj amen. Nouerint vniuersi presentis instrumentj seriem inspecturi quod sub era M^a CCC^a quadragesima quarta. videlicet. quarta die Julij apud ciuitatem Vlixbone coram reuerendo patre donno Johanne episcopo vlixbonensi. jn presencia mej Laurencij Iohannis publicj tabellionis ciuitatis eiusdem et testium subscriptorum. Alffonsus Martinj vice cancellarius jllustrissimj donnj Dionisij dej gracia regis Portugalie et Algarbij ostendit publicari et legj fecit quandam cartam apertam sigillatam sigillo donnj Petri Alfonsi cujus tenor talis est.

In dej nomine. Ego donno Preto(sic) Alfonsi et vxor mea donna Auerio et damus inde de eo ad sanctum Johannem de Tarouca mille modios in singulis annis pro remedio animarum nostrarum usque in perpetuum habeatis uos ipsum salem iuri quieto temporibus seculorum. sed si aliquis homo uenerit uel uenerimus quj hanc cartam inrumpere uoluerit sit maledictus et excommunicatus et cum Judas (sic) traditore iacet in inferno amen. Facta carta prima die Januarij apud Aueryo. era M^a CC^a et Liiij^a. in tempore erat rex Alfonsus et regina dona Vrraca. et erat archiepiscopus bracharensis donus Stephanus. Ego donus Petrus Alffonsi et vxor mea dona Vrraca Alffonsi simul cum filijs meis in hanc cartam manus nostras roboramus. sed quj presentes fuerunt. Boninus presbiter prelatus sancti Micaelis testis. Alffonsus Isidrij testis. Petrus Suarij judici(sic) de Auerio testis. Pelagius testis. Johannes clericus testis. Petrus quj notuit. Et istum salis

(sic) semper datum per ipsam medida(sic) que fuit semper.

*Qua perlecta et publicata prefatus Alffonsus Martinj petijt a dicto domino vlixbonensi episcopo quod prestaret michj predicto tabellionj auctoritatem suam ordinariam redigendj predictam cartam in publicam formam. Actum era. Mense. die et loco superius nominatis. Presentibus. Alffonso Fernandj thesaurario. Alffonso Pelagij magistro scholarum. magistro Petro canonico vlixbonensis episcopi et ad petitionem dictj Alfonsi Martinj predictam cartam in hanc publicam formam redegj et exinde hoc publicum instrumentum propria manu conscripsi meoque signo solito consignauj quod tale (**Sinal de Tabelião**) est.*

Fonte: (Extraído de: NOGUEIRA, 2003: 185-186).

Documento XIX

[227]

1260 Outubro – inquirição às salinas de Cabanões (fr. Ovar, c. Ovar).

Inquisitio de salinis Cabanoes

Ista est inquisitio de salinis de Cabanões. Dominicus de Usquiam, Martinus Gunsalvi de Ovar, Dominicus Petri, Fernandus Menendi, donnus Nicholaus, Dominicus Johannis Pampio, Johannes Stephani, Martinus Colinyō, donnus Stephanus Furtado, Stephanus Petri Ceyrol, Stephanus Pelagii de Ovar, Dominicus Gunsalvi, Thomas Fernandi et Petrus Dominici judex de Cabanones jurati et interrogati dixerunt per juramentum quod omnes marine de Cabanones faciunt forum domino Regi, preter marinas que fuerunt Pelagii Arie et Martini Barragam et ille que fuerunt Comitibus, et marina de episcopo Portugalense non facit domino regi forum et nescimus quare, et levat inde episcopus forum, et sunt viginti V.^e anni elapsi quod ipsa marina fuit facta. Et dixerunt de auditu quod tallii de marinis novis debent esse tam magni sicut tallius de eyra de Fernando Saeta et modo ipsa marina est de Fernando Salgueyro, et dixerunt quod donnus Vermudus judex qui mortuus est jam dixerat quod daret unum milleryum de sale si dominus Rex vellet metiret ipsas marinas et inquisitores mandarunt illi metire eas et ipse Vermudus metivit de illis marinis in ipso anno. Item dixerunt quod alqueyre de Sangalios est teyga de cellario Regis de sale de Cabanones et debent ei ponere manum. Et jam in alio tempore fuerunt inde demandati et iverunt inde pro mensura ad Sangallos, et ista fuit inde semper mensura et est modo. Item dixerunt quod de marinis veteribus quod habetur ibi tallius qui dat unum modium per mensuram supradictam et tallius qui dat quinque quartarios et tallius qui dat VI quartarios et sestarium et terciam de teeyga et tallius qui dat septem quartarios et sextarium et tallius qui dat duos modios et ista est

inde maioria. Et si non habuerit ibi magis de sale de istis foris supradictis debet levare illum serviciallis domini regis si ibi fecerint salem. Item dixerunt de marinis veteribus et novis quod sic semper fuerunt facte sed invenerunt illas homines facere et venerunt pro ad iudicem domini Regis et pro ad servicialem Regis et cum quo foro illis dederunt cum tale stant, et sic usarunt in tempore patris et avi donni Alfonsi nunc Regis Portugalie et in tempore Regis donni Sancii fratris istius Regis et in tempore istius Regis usque modo sicut forum est supradictum. Item dixerunt de supradicto milleryo de sale quod nunquam viderunt illum sacare, et quando fuit facta inquisitio prima tunc tenebat ipsam terram de Cabanoes Regina donna Maphalda, et post ipsam Reginam tenuit eam donnus Martinus Alfonsi et post ipsum tenuit et tenet eam Nunus Petri usque modo. Item dixerunt de casali de Azoya quod dixerunt quod tenebat Thomas Fernandi quod non erat nisi tres leyre per bonos marcos et dixerunt quod nunquam viderant illum populatum et ad ipsas leyras debent vocare maiordomum domini Regis quando ea <s> voluerint segare et si inde segaverint unam manum plenam sine mandato maiordomi Regis debet pectare illi II marabitanos, sed audierunt dici quod fuerat ipsum casale populatum. Item dixerunt quod audierunt dicere de terreno de grangia de Ozones de Bico de Vallo quomodo vadit pro ad Guyllivay quod erat inde octava regis. Item de terreno qui vocatur de Escomungada debent dare domino Regi quinque casalia de Ozones singulos alqueires de pane de quali fuerit ex altera parte et singulos franganos in quocumque anno. Et ista inquisitio facta fuit per Johannem Stephani iudicem de Feyra et per Dominicum Suerii pretorem de Gaya et per Stephanum Petri tabellionem de Feyra, in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a, mense Octobris.

Fonte: (Extraído de: VENTURA e OLIVEIRA, 2006: Vol. I, 254-255).

Documento XX

154

[1204] Agosto 18, Coimbra – Doação ao mosteiro de S. Salvador de Grijó da ermida de Santa Maria de Vagos com suas marinhas e todos os direitos.

FALSIFICAÇÃO

- A) T.T. – Doações do mosteiro de Grijó, tomo III, fl.205 (cóp. Fig. Séc. XVIII).
- B) T.T. – Livro de Setenças e Decretais de Grijó, fl.120 (código n^o9 dos livros recolhidos por José Bastos, com o doc. Datado de 15 Kal. Set. Era 1220).

In Christi nomine . Sciant omnes homines qui hanc cartam legere audierint quod ego Santius Dei gratia Portugaliae rex un cum filiis meis facio cartam donationis et perpetue firmitudiinis monasterio Sancti Saluatoris de Ecclesiola et priori eiusdem monasterii domno Suerio et fratribus ibi Deo seruiantibus tam presentibus quam

futuris de una mea heremita de Vagos, quae uocatur Sancta Maria. Damus eis totum igitur ius quod in ea habemus et mandamus atque firmiter concedimus ut eam cum suis marinis atque pertinentiis omnibus habeant, atque possideant libere in perpetuum, sicut et ceteras ecclesias suas quas firmiter atque liberius possident. Quae heremita cum suis terminis diuiditur quomodo insipit in riuulo Arenae Albae usque ad alium riuulum qui uocatur Tubai . Hoc enim facimus pro remissione peccatorum meorum et pro amore Martini Petri fratris sui, qui me multoties pro hac largitione suppliciter rogauit et ut semper fratres eiusdem monasterii in ea habitent, qui me et patrem meum et matrem et omnem progeniem meam in omnibus orationibus suis semper Deo comendent. Facta carta donationis et oblationis apud Colimbriam decimo quinto Calendas Septembris in Era milesima ducentesima decima ^a secunda. Nos supra nominati reges qui hanc cartam facere iussimus eam coram bonis hominibus roborauimus et in ea haec signa facimus + + + + + ⁷. Adimus etiam ut quicumque hoc nostrum factum illis integre obseruauerit sit benedictus a Deo, et qui aliter fecerit sit maledictus, et iram Dei omnipotentis incurrat, amen. Et predicto monasterio Ecclesiola ducentos solidos pectet et carta semper in suo robore integra ^b et firma permaneat.

Qui affuerunt: domnus Gonsaluuus Menendi maiordomus confirmamus, domnus Martinus Fernandi signifer regis conf., domnus Laurentius Suarii conf., domnus Nuno Sancierii confirmo, donus Martini Petri confirmo, domnus Iohannes Petri confirmo, domnus Pontius Alfonsi conf., domnus Pelagius Munis conf., Petrus Monis testis. Domnus Martinus Bracharensis archiepiscopus confirmo, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmo, domnus Petrus Colimbriensis episcopus confirmo, donus Nicolaus Visensis episcopus confirmo, domnus Suarius Vlixbonensis episcopus conf., Iohanes Remundi testis. Suarius Suerii testis, Fernandus Nunis testis, Godinus Pelagii testis.

(Rodado) ^c : REX DONVS SANSIVS. REX DONVS ALLFONSVS. INFANS DONVS PETRVS. INFANS DONVS FERNANDVS. REGINA DONNA TARASIA. REGINA DONA SANCIA. REGINA DONA MAHALDA. REGINA DONA BRANCA.

Iulianus cancelarius curiae scripsit.

^a *Má leitura do X aspado (= quadragesima), ao transcrever-se para o códice o doc. espúrio.*

^b *Repete: gra.*

^c *o rodado encontra-se entre as duas colunas de confirmantes.*

Fonte: (Extraído de: AZEVEDO, COSTA e PEREIRA, 1979: 240-241).

Estuário do Mondego

Documento XXI

465

1092 FEVEREIRO, 10 – *Martim Moniz* e sua mulher Elvira Sesandes doam a João Gosendes o lugar de S. Martinho de Tavarede (c. Figueira da Foz).*

B) L.P., fl.183v.-184, doc.465.

Publ.: D.C., doc.770.

CARTA DONATIONIS DE TAVAREDI VOCABATUR ANTIQUITUS ET POSTEA VOCATA EST ACHANA QUAM TENET GUNSALVUS GUNSALVIZ MARTINUS MONIZ GENER ALVAZIL DOMNI SESNANDI ET FILIA EJUS DOMNA ELVIRA TERMINUM TAVAREDI PER AIMEDI

In nomine Sancte et individue Trinitatis. Ego, famulus Dei Martinus Moniz, una cum uxore mea, Gelvira Sesnandiz, quia procerum antiquitas mos est patronorum, suis aliquod propriis de beneficiis, amoris affectu, conferre fidelibus, in quorum servicio illarum <complacet voluntatibus; idcirco et nos, benigne voluntatis favore> commoti, prona mente et propria voluntate, facimus cartam donacionis tibi, Johanni Gondesendiz, de loco Sancti Martini, in villa Tavaredi: < ad Orientem, illa varzena que sparat cum villa Tavaredi, per illa Penna de Azambugero, et inde, ferit in illo suvereiro curvo, per in directum in illa mamoa>; ad Occidentem, villa Alimedi; ad Austrum, est locus salinarum, juxta flumen Mondecum; ad Septemtrionem, villa kiaiis. Concedimus tibi in ipsa jamdicta villa Sancti Martini, omnia que ibi obtinuit Cidel Pelagiz, in antondo de consule, domno Sesnando - qui sit beata requies- et est in territorio Montis Maioris, ad Occidentalem plagam; habeas tu et possideas ea que tibi damus in ipsa villa, et filii tui et omnis tua progenies post te; et facias inde omne quod tibi placuerit, jure quieto, temporibus seculorum. Si tamen, quod fieri non credimus, aliquis, de propinquis nostris seu de extraneis, hoc nostrum factum infringere temptaverit, pro sola presumcione, de suis propriis facultatibus, legali judicio constrictus, aliud tantum tibi conferat, quantum a te [fl.184] auferre voluerit; et tu ea semper obtineas. Facta est hec carta donacionis III.º Idus Februarii, Era M.ª C.ª XXX.ª Nos, supradicti Martinus Moniz et uxor mea, Gulvira Sisnandiz, cartam istam donacionis, quam prona mente fieri jussimus, propria manu stabilientes roboravimus facientes hec signa††.

Belidi Justiz adfuit. – Mitus David adfuit. – Garcia Pelaiz ts., – Notarius Christoforiz adfuit, – Gueterre Menendiz ts., – Petrus ts., – Suarius Adefonsi ts.

Pelagius scipsit.

** Martim Moniz, casado com Elvira Sesnandes, filha de D. Sesnando, sucedeu a este como alvazil de Coimbra: mas pouco tempo esteve à frente do territorium colimbriense, pois Afonso VI nomeou entretanto o conde D. Raimundo para ocupar esse posto. Martim Moniz retirou-se então para Arouca onde nos*

aparece como governador em 1100. Em 1080 figura já como alvazil de Coimbra, o mesmo sucedendo em 1085 e em 1088. Após a morte de D. Sesnando (1091), figura com esse título até 110.

Fonte: (Extraído de: COSTA e RODRIGUES, 1999: 229-230).

Documento XXII

550

1092 MAIO – Anaia Joanes faz testamento beneficiando a igreja de Santa Eufémia, os seus filhos e obras de caridade.

B) L.P., fl.210v.-211, doc.550.

Publ.: D.C., doc.777

Ref.: H. da Gama Barros, ob. cit., vol.6, p.187, 226, 513 e 536. Paulo Merêa, *Estudos do Direito Hispânico e Medieval*, vol.2. p. 14 e 47.

CARTA COMENDATIONIS DE LAMAROSA AD SANCTAM EUFEMIAM

In Christi nomine. Ego, Annaia Johannis, sub nomine Omnipotentis Dei placuit mihi, asto animo et sana mente, ut faciam, sicut et feci, cartam commendationis anime mee, sive de meo habere divissionem, timendo mortem subitanam et extremum diem vite istius seculi. Id est, medietatem de omni meo ganato mando dare ad ecclesiam Sancte Eufemie, que est sita in monte, super illas vineas que sunt ultra Mondecum flumen; et aliam mediam, ad meos filios. Id est, ad illam ecclesiam predictam, medietatem de Villa Lamarosa, cum suo campo de ipso Porto d'Ovelias usque ad illas Borrás, et cum alio campo de illa Canal de Arquanis, et de medietate de meis salinis que sunt in foce de Mondego, et illas vineas que comparavi de meis soprinis integras; et habeant mei filii illam vineam mauriscam integram; sed per unumquemque annum, impleant illam cupam de decem quinales, qui veniunt de Balestarios, de vino de illa vinea de illo Arnato, et donent ad pauperes, pro mea animam; et sic habeant mei filli meam cortem, et donent ad ecclesiam predictam illum sopratum quod feci novum. Qui vero inde aliter fecerit, sit maledictus et confusus, et cum Juda traditore habeat participationem in eternam damnationem. Si vero plus invenerint de meo habere quam in hac carta <re>sonat, plus inter se dividant. Hoc vero totum factum, in mea vita sive post mortem fiat, per manus Zoleiman, prioris [fl.211] Vacarize. Facta carta comendationis mense Magii, Era M. C. XXX.

Fonte: (Extraído de: COSTA e RODRIGUES, 1999: 734).

Documento XXIII

2

1192 – João Sesnando e Paio Menina colocam em penhor as suas metades de marinhas, em Caceira, por 40 morabitinos que o prior de Santa Cruz a cada um emprestou, e os quais se comprometem a entregar até à Páscoa, pois, caso contrário, o prior e cónegos do mosteiro recebem os frutos das marinhas enquanto durar o empréstimo.

A) TT – CR, Santa Cruz, m.13, doc.8.

Notum sit omnibus hominibus qui hanc kartam legerint vel audierint quod ego Johannes Sesnandi et Pelagius Minina^a mittimus in pignore alias medietates nostrarum marinarum de Casseira domno Johanni Sancte Crucis priori omnique ejus conventui pro LXXX^a. morabitinos Johanni Sesnandi X et Pelagio Minina X . Et fiadores eorum isti sunt: de Johanne Sesnandi, frater domnus Guilelme et Petrus Gonsalvi et de Pelagio Minina, frater domnus Petrus Fogazia et Petrus Moniz et domnus Anaya. Et pro hoc beneficio quod nobis fecerunt taliter illis pactum de istis marinis facimus sicut de allis medietatibus quas ipsi tenent fecimus videlicet ut non habeamus potestatem vendendi nec subpignorandi eas neque testamentum faciendi ulli loco nisi priori et fratribus suis et tali videlicet pacto illas ei<s> in pignore mittimus ut si dederimus supranominatos morabitinos usque ad Pascha nostras marinas recipiamus et quod superius dictum est facere promittimus in autem dominus prior et fratres ejus totum fructum marinarum ab illo tempore recipiant. Hoc quippe scriptum facere jussimus in Era M^a. CC. ^a XXX. ^a et in conspectu subscriptorum hominum illum concedimus.

Johannes d' Arochela ts., Petrus Alvitiz ts., domnus Tello ts. - - Fernandus Martini ts., Petrus Arnaldus ts..

Gonsalvus presbiter notuit.

a No texto : *Minima*

Fonte: (Extraído de: COELHO, 1989: 734).

Documento XXIV

Carta de foral ou de povoação de Lavos, outorgada aos seus habitantes pelo bispo D. Pedro e Cabido de Coimbra, em Setembro de 1190.

“ In dei nomine ámen. Ego P. Episcopus et Capitulu Colimbriensis Ecclesiae facimus cartam de foro omnibus habitatoribus et populatoribus illius cartam de foro omnibus

habitoribus et populatoribus illius nostrae haereditatis quae dicitur Lavaos quam praesentibus quam futuris in perpetuum. Concedimus vobis ut edificetis et in habitetis et excolatis ipsam nostram haereditatem vos et filii vestri, et filii filiorum vestrorum, et tota vestra progaenis in perpetuum tali pacto, ut uno quoque anno reddatis inde nobis et successoribus nostris octavam partem de pane, vino, lino, leguminibus, cepis et aliis. De cepis tamen et aliis dum in agro fuerint comedetis moderate. Et de piscato dabitur unam taigam tritici. De vino siiliter in eiradigam unam quartam. Et istam eiradigam dabitur integram ex quo ibi habuerit aliquis tres modis panis et duos quinales vini. Praeterea in festivitate Sancti Michaelis dabit unusquisque unam fogazam triticcam de uno alqueire et unum bonum caponum et decem ova. De sale et de alio labore quem feceritis in palude dabitur septimam partem excepto de marina de Regina de qua datur nobis medietas. Qui habuerint bestias facient nobis carrariam cum eis usque Colimbriam semel in anno vel alibi aliud tantum. Tenebetis relegum nostrum per tres menses et sicut tenetur in Colimbria. De venato dabitur lonbo costal. De calumniis de homicidio dabitur viginti soldos, de rauso viginti soldos, de stercore in bocca viginti soldos, de casa derrota triginta soldos; si aliquis homo arma per iram in publicum adduxerit, si damnum non fecerit perdat sua arma, si vero cum eis damnum non fecerit pectet, triginta soldos vel ipsa arma quae nobis magis placuerit, sed si forte se percusserint non cum armis, nec ut sanguis exeat, sibi vicini cum vicinis suas feridas amicabiliter sanent. De furto pro uno novem pectabit qui fecerit illud. De maiordomo disjudicato viginti soldos. De iudice disjudicato viginti soldos. Et si aliquis ex vobis inde voluerit exire, et alibi ire vendat quantum ibi fecerit tali homini qui inde nobis forum supradictum faciat, et sit noster homo. Et de pretio si hereditas fuerit de monte det nobis octavam partem; si fuerit de palude det septimam partem. Facta carta de foro mense septembro era millesima ducentessima vigesima octava. Nos supradicti Episcopus et Capitulum qui vobis hanc cartam fecimus ipsam appositione sigillorum nostrorum roboramus. Et de isto foro fecimus fieri duas cartas per alfabetum divisas quarum unam reservamus in nostro thesauro et aliam concedimus vobis, et non sit vobis licitum eam dare vel testari alicui ordini vel loco religioso sine nostro mandato vel vendere”.

Transaldo feito do original pelo padre Manuel Rodrigues da Piedade, notário apostólico

T.Tombo – Mitra de Coimbra, Livro 104, fol.200 v.

Fonte: (Extraído de: AZEVEDO, 1939: 19-21-22).

Documento XXV

3

1197 JANEIRO – O prior João Froyle e os cónegos de Santa Cruz cedem a Rodrigo Hurigues, Matinho Pais e Pedro Benavento um lugar em Lavos para aí fazerem marinhas, pagando 1/0 do sal.

A) TT – CR, Sé de Coimbra, m.8, doc.6 (carta partida pela divisa FIAT PAX ET VERITAS^a IN DIEBUS NOSTRIS).

Notum sit omnibus hominibus hoc scriptum lgentibus vel audientibus quod ego Johannes Froyle Sancte Crucis prior cum fratribus meis do et concedo vobis domno Roderico Hooriguiz et Martino Pelagii et Petro Benavento unum locum in quo faciatis marinas et est in ipsa nostra hereditate de Lavaos. Damus igitur vobis ipsum locum tali pacto et convencione ut faciatis ibi marinas et detis nobis fideliter et sine diminucione deciam partem salis et non habeatis potestatem eas vendendi neque subpignorandi alicui nisi nobis quod si ipsas noluerimus vel non potuerimus comparare vendite ipsas tali homini qui nobis predictum forum fideliter et in pace persolvat. Sed hoc sciri volumus quod nullo modo vendatis eas fraires neque hominibus de Ordine . Nos vero supradicti homines promittius vobis et vestris successoribus istud complere fideliter. Quicumque igitur contra hoc factum venire temptaverit vel etiam ipsum in aliquo diminuere voluerit quantum inquisierit tantum cui inquisierit in duplum componat et domino terre aliud tantum et hoc nostrum factum senper valeat. Facta pacti et conveniencie carta mense Januarii, Era M. ^a CC. ^a XXX. ^a V. ^a. Ego vero predictus prior qui hanc cartam facere jussi cum fratribus meis in presencia bonorum hominum ipsam roboravi et hoc sig+ num feci. Qui presentes fuerunt: Martinus Gonsalvi ts., domnus Telo monetarius et alvazil Colinbriensis ts., Petrus Alvitis ts. – Johannes Martini presbiter afuit, domnus Menendus Abbas frater Sancte Crucis afuit.

Johannes presbiter notuit.

^a Repete: et veritas

Fonte: (Extraído de: COELHO, 1989: 734-735).

Documento XXVI

659

1217 JANEIRO – A Sé de Coimbra afora a M. ficala e a G. Peres, e às respectivas mulheres, filhos e netos uma marinha no termo de Lavos (c. Figueira da Foz), que aquela igreja recuperara do mosteiro de Santa Cruz por sentença do Papa Inocência III.

B) L.P., fl. 254v., doc.659

FORAL DE MARINIA QUE EST IN LAVAAOS

In nomine Sancte et Individue Trinitatis, Patris et Filii et Spiritus Sancti, amen. Notum sit omnibus, tam presentibus quam futuris, hanc paginam inspecturis, quod ego, domnus P (etrus), Colimbriensis episcopus, una cum consensu canonicorum meorum, facimus cartam de foro vobis, M. Ficala et G. Petri, uxoribus, filiis et nepotibus vestris, jure perpetuo, de una nostra marina quam regina domina Dulcia fundavit, in termino vestre ville de Lavos, quam nos recuperavimus a monasterio Sancte Crucis, per sententiam diffinitivam Innocentii pape tercii, bone memorie^a. Cujus isti sunt termini : in Oriente, marina de Templariis ; in Occidente, mare ; in Aquilone, steiro de baco ; in Africo, Martia Gonsalvini. Damus et concedimus vobis et sucessoribus vestris tali, videlicet, foro quod eam unoquoque anno erigatis et preparatis, sicut marine debent preparari, et de fructibus nobis vel sucessoribus vestris medietatem fideliter persolvatis. Si vero aliquis vestrum vel sucessores vestri partem partem suam vendere voluerint, nobis prius requisitis si eam emere cupierimus, sin autem eam emere noluerimus auctoritate nostra licitum sit unicuique vestrum eam vendere, tali homini qui nobis dictam medietatem persolvat: et de precio vendicionis nobis vos et sucessores vestri medietatem persolvatis. Et si per annum negligentes fueritis in ipsa marina preparanda, tantum episcopo et canonicis persolvatis quantum in preterito anno proximo persolvistis; et si per biennium negligentes exstiteritis, totum jus vobis in hac

carta concessum amittatis. Facta carta mense Januarii, sub Era M.^a CC.^a L.^a V.^a.

^a Cfr. Bula Cum olim de Inocência III, dada a 23-06-1203, in P.^e Avelino de Jesus da Costa e M. Alegria F. Marques, *Bulário Português: Inocência III....*, p.184-195, doc.89

Fonte: (Extraído de: COSTA e RODRIGUES, 1999: 885).

Documento XXVII

9

1236 ABRIL – O prior de S. Jorge, D. Afonso, e Pedro Martins, prior de S. Bartolomeu, aforam a Domingos Peres Pinto, morador em Lavos (fr., c. Figueira da Foz), as marinhas que têm nesse lugar, com obrigação de ele fazer, até 4 anos, 36 talhos ou mais e um bom viveiro, pagando anualmente ½ do sal, para o que lhe concedem um empréstimo e ajudas na exploração.

C) TT – CR, S. Jorge, m.6, doc.2 (carta partida por A B C).

Noscant omnes homines qui hanc cartam legere audierint quod ego A(lfonsus) prior Sancti Georgii una cum conventu ejusdem monasterii et ego P(etrus)

Martini prior Sancti Bartholomei Colinbriensis una cum clericis ejusdem ecclesie damus et concedimus tibi Dominico Petri Pinto de Lavaos et successoribus tuis marinas quas habemus in termino de Lavaos quas reliquit nobis S. Pelagii et Maria Primit pro animabus suis tali pacto videlicet quod tu facias ibi XXXVI talios et quantum plus ibi potueris facere facias et etiam ibi bonum vivarium et des inde nobis annuatim in salvo medietatem et debes facere istos talios usque IIII annos et in quolibet anno debes facere in eis sal et nos acomodamus tibi XX morabitanos. Et in istis tribus annis debes nobis dare istos morabitanos scilicet in quolibet anno VII morabitanos minus terciam. Et etiam damus tibi in adjutorio I modio de tritico et alium de milio et II exadas et I alqueire de oleo. Et si forte tu in istis IIII annis non feceris omnes sistis talios vel non faceris in eis sal tantum des nobis de illis in quibus non feceris sicut dabis nobis de illis in quibus sal feceris. Et si forte hec supradicta facere nolueriz^a nos debemus accipere marinas sine aliqua contradictione et per fidejussores debemus habere supradicta que tibi contulimus. Et si forte volueris tu istas marinas vendere tanto pro tanto debes nobis eas prius vendere. Facta carta per alfabetum divisa mense Aprilis, Era M. ^a CC. ^a LXXIII. Isti sunt fidejussores: Dominicus Menendi et Dominicus Johannis de Tavaredi.

Isti sunt testes: Petrus Piliam, Julianus Piliam, Dominicus Petri, Johannes Martinis Reliaboves, Petrus Talias, domnus Stephanus, domnus Andreas prelatas Sancti Juliani, Petrus Subrinus clericus, Martinus Martini clericus.

^a Sic

Fonte: (Extraído de: COELHO, 1989: 740).

Documento XXVIII

VI.º IDUS MARCII

Natale sanctorum martirum Alexandri et Gai de Eumenia qui apud Apamiam persecucione Antonini Veri martirio coronati sunt.

In Perside natale sanctorum martirum numero quadraginta duorum.

*

Era M.^a CC.^a XIX.^a VI.º idus martii. Obiit domnus Petrus Martini magister scholarum istius ecclesie Colimbriensis presbiter qui reliquit nobis pro suo anniuersario suas domos quibus morabatur in parrochia istius ecclesiae Sancte Marie que sunt contigue aliis domibus domni Iohannis Martini thesaurarii quas Gunsaluus Menendi canonicus noster debet tenere in uita sua tantum et debet dare nobis capitulo annuatim v.^e libras Portugalensis monete ueteris in die anniuersarii supraditi. Item legauit dictis canonicis pro suo anniuersario salinas suas quas habeat in termino de Lavoos et domos suas quas habeat in ciuitate Colimbriensi iuxta domos Martini de Podentes que sunt uico Pellipariorum; et mandauit quod Gunsaluus Menendi canonicus Colimbriensis consanguineus suus haberet dictas salinas et domos in uita sua tantum et solueret pro eisdem in die anniuersarii sui et in die anniuersarii domini Petri quondam episcopi Colimbriensis annuatim octo libras denariorum Portugalensium usualis monete canonicis memoratis scilicet v.^e libras pro domibus in quibus moratur et tres libras pro aliis que sunt prope domus Martini de Podentes; et post mortem suam ad dictos canonicos libere debent deuolui. Item legauit eisdem canonicis pro anniuersario suo et domini Petri quondam episcopi Colimbriensis suum casale quod habebat in Rio Frio et debet illud tenere domna Laurencia germana sua in uita sua tantum, et ea defuncta ad canonicos supra dictos debet deuolui. Item legauit insuper eisdem canonicis sua casalia et possessiones que habebat in Almalagues cum omnibus iuribus et pertinentiis suis pro suo anniuersario et dicti episcopi domini Petri Item legauit eisdem canonicis suum predium quod est in Campo Mondeci ultra portum de Aluime et uocatur Redonda et sunt sue geire hereditatis, et aliud suum predium quod emit a Martino Alphonso et mandauit quod Maria Martini seruiens sua haberet et possideret predicta predia in uita sua tantum et post mortem illius ad predictos canonicos libere debet deuolui pro anniuersario suo et nihil ipsa debet soluere pro eisdem. Item legauit aliud predium quod habebat inter Bacellos iuxta hereditatem Dominici Petri de Atrio quod est in Campo Mondeci dictis canonicis et mandauit quod Sancia Martini consobrina sua haberet ipsum predium in uita sua tantum et nihil soluere pro eodem et ipsa defuncta ipsum predium debet libere uolui ad canonicos memoratos. Item legauit eisdem pro anniuersario suo uineam suam cum suo oliueto circum adiacenti quam et quod habebat in Arregaça et mandauit quod Clara Martini et Constantia Martini filie Margarite Petri neptis sue habeant ipsam uineam et oliuetum in uita utriusque earum tantum pro equalibus porcionibus (¹) et soluerent pro eisdem canonicis memoratis annuatim in die anniuersarii matris sue xx.ⁱ solidos quorum una defuncta alia superstes debet possidere supradicta et soluere

annuatim illud quod superius est expressum, quibus defunctis predicta libere debent deuolui ad canonicos supra dictos. Item legauit eisdem pro anniuersario suo domum suam quam habebat iuxta portam de Benmadiom prope murum ciuitatis Colimbriensis et mandauit quod Iohannes Roderici clientulus suus et Maior Iohannis uxor eius possideant illam in uita sua utriusque eorum tantum, quibus defunctis mandauit quod dicta domus deuolueretur ad canonicos supradictos. Item adiunxit hereditatem suam de Boceta cum casali de Malega quam tenebat a capitulo et legauit eam pro suo anniuersario canonicis supradictis. Item recognouit in articulo mortis sue quod illa domus sua quam tenebat Petrus Salsa que est iuxta angulum turris monasterii Sancte Cruccis debet post mortem suam scilicet magistri scholarum eisdem canonicis libere remanere. Item legauit suum Sarracenum Çayde et uxorem suam Ayxam Stephano Pardali (1) et uxori sue Marie Petri et ipsi debent dare in quolibet anno canonicis supra dictis unam libram pro anniuersario suo et post mortem dictorum amborum, si dicti Sarraceni uiuerint remaneant canonicis supradictis. Item legauit eisdem canonicis unum oliuetum quod iacet iuxta Petram de Vento in termino Fontis Regine et debet illud oliuetum tenere frater Martinus de ordine Fratrum Predicatorum clientulus dicti magistri scholarum in uita sua tantum et post mortem suam debet deuolui ad canonicos supra dictos. Item donauit eisdem canonicis plures alias hereditates seu possessiones quas ipse habebat in Oua et in Condexa et hereditatem suam de Boi Velho seu de Carrascal que est apud Alcabedeque et in pluribus aliis locis prout in carta seu cartis inde confectis que sunt in thesauro dictorum canonicorum plenius continetur. Et isto die debent diuidi octo libre inter presentes infirmos et minutos per predictam uineam de Arregaça et Olivetum (2). Et capitulum se obligauit illuminare semper quamdam lampdam quam Maria Petri uxor Stephani Fernandi dicti Pardal neptis prefati Petri Martini olim magistri scholarum istius ecclesie; que lampada posita [est] ante cruxcificum qui positus et super porta occidentali chori; et hec facit capitulum pro multis bonis que fecit in uita sua isti ecclesie et in mortale legauit eidem. Et si predicta lampada fracta fuerit seu amissa capitulum debet ibi ponere aliam. Item I.^m casale quod est in aldeola de Carvalhar in termino de Pena Cova de quo debet habere capitulum x.^m solidos annuatim dum uixerit uxor Velaci Stephani. Qui iacet in naue Sancti Michaelis sub campana lapidea que est in directum hostii quo ascenditur ad testudinem claustrum.

Fonte: (Extraído de: DAVID e SOARES, 1947: 139-141).

Em Leiria e Rio Maior

Documento XXIX

[815]

doaçam da quinta de ciral termo de leirea a briatriz diaz,,

[D]om pedro ect A quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee a briatriz diaz mjnha criada dou lhe e faço lhe doaçam pera sempre a ella e a todos os seus sucessores mjnha quintaa de ciral que he em termo de leirea a qual qujntaa foy de joham steuez casqueyro que foy almoxarife del rrey dom afomso meu padre com as saynhas do sal e com mjnha de freuença e almal que he termo dessa villa que foram do dicto joham steuez as quaães eu ora trago com suas entradas todas e saidas e djreitos e perteenças e bemfectorias pella guisa que essas cousas o dicto joham steuez auja E mando que a dicta briatriz diaz e todos os seus sucessores que depos ella vierem aiam a dicta qujntaa e saynhas E mjnha e almal e todallas outras cousas que aa dicta qujntaa pertencem daquj em diante pera todo sempre E que ella e todos seus sucessores façam della todo o que lhe aprouuer como de sua propria posisom sem embargo nenhuã

E em testemunho desto mandey dar esta mjnha carta aa dicta briatriz diaz dante em tentugal viij dias de março el rrey o mandou afomso mjguẽz a fez era de mjl iiij^c e huã annos.

Fonte: (Extraído de: MARQUES, 1984: 365-366).

São Martinho do Porto

Documento XXX

[82]

1255 Fevereiro 10, Lisboa – Doação ao Mosteiro de Bouro dos direitos Régios sobre as salinas da foz de Salir (fr. Salir do Porto, c. Caldas da Rainha).

Donationis monasterii de Burio super salinis de Silir

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna

Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, do et concedo vobis domino abbati et conventui monasterii de Burio et omnibus successoribus vestris pro remedio anime mee et parentum meorum totum illud directum quod ego habeo et de jure habere debeo in vestris salinis quas habetis in foce de Silir in termino de Obidos et quas ibi de cetero feceritis in vestra hereditate quam modo ibi habetis. In cuius rei testimonium presentem cartam patentem vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Ulixbonam, Rege mandante, X^a. Die Februarii.

Johannes Suarii fecit. Era M.^a CC.^a LX^a.^a III.^a

Fonte: (Extraído de: VENTURA e OLIVEIRA, 2006: Vol. I, 85).

Documento XXXI

1284 – Março, 23 – Lourinhã

Doação de uma marinha situada em Atougua a Sebastião Pelágio e a sua esposa Urraca Martins.

Chanc. D. Dinis . F 92-V-2^o.

Carta de foro duma marinha que he en a Atouguya a qual marinha foy de Pedro Vermuiz.

Dionisius Dei gracias rex Portugalie et Algarbii. Universis presentem cartam inspecturis notum facio quod ego do et concedo Sebastiano Pelagii et Orrace Martini uxori sue illam meam marinam quam habeo in Atouguya que marina fuit Petri Vermudi sub tali pacto quod ipsi teneant ipsam marinam in vita sua et adubent eam et post mortem suam dicta marina fiquet uno filio suo et post mortem dicti filii ad unum nepotem quales ipsi voluerint et de omni sale quod Deus in dicta marina dederit ipsi debent facere tres equales montes et ego debeo eligere de ditis tribus montibus qualem ego voluero et post mortem dictorum Sebastiani Pelagii et Orrace Martini et diti filii et nepotis eorum dicta marina debet mihi ficare cum omni beng factoria sua et sucessoribus meis si ego vel sucessores mei ipsam marinam voluerimus. In cuius rey testimonium do inde sibi istam cartam. Dante in Lourinhaa XXIII^a die Marcii. Rege mandante per cancellarium. Dominicus Guilhelmi notavit. Era M.^a CCC.^a XXII .a.

Fonte: (Extraído de: GODINHO, 1969: 46-47).

Estuário do Tejo

Documento XXXII

[331]

1265 Maio 12, Lisboa – Aforamento de uma salina em Maçolas a Vicente Martins

Carta Vicentii Martini super foro de salinas de Maçolas

*Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentem cartam inspecturis notum facio quod ego do et concedo Vicentio Martini latori presenti ad forum meam salinam que jacet in loco qui dicitur Maçolas quam laborare consuevit Johannes Pelagii Boca de Testo, cujus saline isti sunt termini: ad aquilonem Maria Petri filia Petri Calvo; ad affricum marine s*i*ve salina que fuit Petri Juliani; ad orientem bracium maris; ad occidentem marina Petri Salvatoris. Et do eam sibi pro eo quod ipsa marina fuit desenparata per multos annos, et quamvis eam preconizari feci quod laborarent eam illi qui intendebant in ea habere aliquod directum, nullus venit qui eam laboraret et ego perdiidi inde meum directum diu est, et propter hoc do eam sibi tali videlicet pactum quod ipse laboraret eam bene et det inde ipse et successores sui michi et successoribus meis in quolibet anno terciam partem de sale sicut michi dant de aliis salinis sive marinis suis vicinis. Ita tamen quod non possit eam donare nec elemonisare, nec testare, nec vendere ordini, nec ecclesie, nec militi, nisi tali homi qui faciat inde michi et successoribus meis supradictum forum perfecte et sine impedimento. Et ut hoc non possit in dubium revocari dedi eidem Vicentio Martini istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, XII.º die Madii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium.*

Johannes Vicentii notuit. Era M.ª CCC.ª III.ª.

Fonte: (Extraído de: VENTURA e OLIVEIRA, 2006: Vol. I, 385-386).

Documento XXXIII

[175]

1258 Agosto 20, Coimbra – Ordem ao concelho de Lisboa e ao alvazil de Frielas (fr., c. Loures) para aforar a salina de Frielas a Estêvão Fernandes de Lisboa, exigindo-lhe fiador.

Carta de una salina de Frenellis

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis almoxariffo et scribanis Ulixbone et alvazili de Frenellis et Martino Egee homini meo, salutem. Sciatis quod Stephanus Fernandi de Ulixbona dixit michi quod quodam salina mea de Frenellis que fuit de Johanne Pissalio jacet destructa et est dui quod ego non habui inde meum directum et ipse dixit michi quod ipsa salina non est de aliquo homine nisi mea et ipse Stephanus Fernandi dixit michi quod vult facere et adubare ipsam salinam et dare michi [fl.35v] de ea tale forum quale michi dant de ipsis aliis salinis que sunt circa ipsam salinam. Et quod habeat eam pro ad semper et omnis posteritas ejus et facere inde michi et omnibus successoribus meis inde tale forum sicut de aliis meis salinis de Frenellis. Unde mando vobis quod si ita est quod ipsa salina jacet destructa, et non habet alium dominum nisi me, integretis eidem Stephano Fernandi ipsam salinam et recipiatis de eo fiadorem quod faciat eam et quod adubet eam et det inde michi et omnibus successoribus meis tale forum quale dant de aliis meis salinis qui ibi sunt in Frenellis et ipse et omnis posteritas ejus habeant eam et faciant inde supradictum forum michi et successoribus meis. Unde aliter non faciatis. Sin autem ego me tornabo pro inde ad vos. Et ipse Stephanus Fernandi teneat istam cartam in testimonium. Data in Colimbria, XX.^a die Augusti, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a

Fonte: (Extraído de: VENTURA e OLIVEIRA, 2006: Vol. I, 195-196).

Documento XXXIV

70

1312, Agosto, 15, Lisboa – Doação perpétua ao mosteiro de Odivelas de uma marinha de sal em Santo Antoninho. (Fl. 81, doc.1)

Doaçom ao mosteiro d' Odivelas d' hũa marinha de sal que e en Sant' Antoninho.

Don Denis pela graça de Deus rey de Portugal e do Algarve. Silvestre Garçia almoxarife e a Estevam Viçente meu escrivam do meu regaengo de Sacavem e de Freelas saude. Sabede que eu querendo fazer graça e merçee a abadessa e ao convento do meu mosteiro de Odivelas doulhy pera todo senpre a mnha mari/n/há do sal de Sancto Antonyinho a qual foy de Viçente Passaro que foi oveençal d'el rey Don Affonso meu padre porque vos mando que vos lha entreguedes logo essa marinha. En testemuyngo desto dei aa dita abadessa e convento esta carta. Dada en Lixbõa quinze dias de Agosto. El rey o manou per Pero Stevez seu vassalo e pelo arrabi. Johane Dominguiç a fez. Era M.^a III.^c L.^a anos.

Fonte: (Extraído de: MARREIROS, 1973:200).

Documento XXXV

[540]

Doaçam da qujntaa de lançada em Ribateio a briatiz dias e a seus herdeiros

[D]om pedro pella graça de deus Rey de portugal e do algarue, A quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee a briatiz diaz mjnha criada com outorgamento do Jffante dom fernando meu filho dou lhe e faço lhe doaçam pera sempre a ella e a todos os seus sucessores da mjnha qujntaa da lançada que jaz em Ribateio a par de sarilhos com suas salinas de sal e com todas as suas saidas e entradas e e djreitos e perteenças e bemfectorias pella guisa que a eu auja a qual qujntaa foy d aluaro gonçalluez meyrinho que foy del rrey dom afomso meu padre a que deus perdoe E mando que a dicta briatiz diazb e todos seus sucessores que depos della vierem aiam a dicta qujntaa e salinas e todallas outras cousas que aa dicta qujntaa perteeencem E daquj em diante pera todo sempre ella e todos seus sucessores façam della todo o que lhes aprouuer como de sua propria posisom sem embargo nehuũ E em testemunho desto mandey dar mjnha carta aa dicta briatiz diaz

dante em eluas dez dias de mayo el rrey o mandou afomso mjguez a fez era de mjl iij^c IRix annos.,,

Fonte: (Extraído de: MARQUES, 1984: 220).

Documento XXXVI

6. Uma marinha de sal em Aldeia Gallega do Ribatejo. 1394

“ Sabham quantos este stromento virem que Eu Steuã uasquez felipe Caualeiro come procurador de Costança Afomso dou de Renda A uos Domingos Afonso morador em Aldea galega Ribateio hũa Marinha de sal que a dita Costança Afonso ha A par do dito logo daldea galega A qual foi de Joham uiçente meoto E a qual vos Arendo da feitura deste stromento ataa dez anos per gisa que ajades dez nouidades e dedes em cada hũu ano por sam Migel de setembro a dita Costança Afonso em paz e em saluo çem mojos de sal na eira da dita Marinha quando deus em ela der da primeira e segunda e terceira

Raza. E vos auedes de marnoitara dita Marinha de todo Aquelo que lhy cõprir A seus tempos e tirar lamas da dita Marinha per gisa que seia melhorada E nõ peiorada E vos auedes de fazer no viueiro da dita Marinha que s̄ee contra o porto duas naues polas quaes vos ey de dar Çem libras e esto seia em este primeiro anõ E daruos os ditos dinheiros ataa primeiro dja dabrill E douuos em ajuda em estes dez ãnos hũa vjnha que he a par do dito logo que parte cõ Vaasco afonso e cõ o Judeu em na qual seem duas figeiras que adubedes bem a dita vjnha a seus tempos per gisa que seia melhorada E nõ peiorada E acabado o djto tempo ficar a dita Costança a dita Marinha e vjnha cõ toda sa bem feitoria E obrigo todos meus bees gaanhados e por gaanhar A marnojtar a dita Marinha E adubar a dita vinha pela gisa que dito he E dar E pagar a dita Costança Afonso em cada hũu ãno os ditos çem moios de sal ao dito dia como dito he sopea de todas perdas E danos que por tal Razõ fezerdes e cõ vjnthe ssoldos cada dja de pea em testemunho desto as ditas partes pedirõ ssenhos stromentos anbos de hũu teor este he pera o dito Steuã uasquez. Feitos forõ no dito logo daldea galega dezoito dias de Janeiro Era de mil e quatro çentos e trinta e dous ãnos. Testemunhas que presentes stauã Gil uiçente priol e Johane eanes e Afonso Anes e Lourenço martinz da poboaa e Joham uiçente E outros Eu Joham afonso tabaliõ de El Rey em Ribateio que este estromento E outro tal anbos dhũu teor screvj e em cada hũu deles meu sinal fiz que tal + he”.

Fonte: (Extraído de: AZEVEDO, 1904: 188-189).

Setúbal e Alcácer do Sal

Documento XXXVII

[712]

1255 Março 18, Santarém – Doação do direito de pescaria de Sesimbra à ordem de Santiago, sendo Mestre D. Paio Peres Correia e comendador em Portugal D. Gonçalo Peres.

Carta ordinis de Ocles de donatione piscarie de Sisimbria

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Notum sit omnibus presentes litteras especturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, facio cartam donationis et perpetue firmitudinis vobis donno Pelagio Petri Corrigia magistro milicie sancti Jacobi, et vobis donno Gonsalvo Petri comendatori ejusdem ordinis in Regno Portugalie, et toti conventui ejusdem ordinis super foro et consuetudine de

piscaria de Sisimbra ut vos et omnes successores vestri possitis de cetero recipere totum directum piscaminis in vestris piscatoribus qui fuerint vicini et moratores de Sisimbra et de Almadana et de Setuval et de Alcazar. De supervenientibus vero piscatoribus aliunde qui non sint vicini nec moratores de supradictis vestris villis si ibidem piscati fuerint, do vobis centum libras in quolibet anno portugalense monete et non magis, solvendas vobis et successoribus vestris in prima die Septembris, per homines meos qui ibi collegerint de illis supervenientibus piscatoribus partem meam in eadem piscaria de Sisimbria si ibi venerit tantum de supervenientibus piscatoribus per quos possitis eas habere, et si ibi non suffecerit, ego et successores mei non teneamur vobis dare nec successoribus vestris nisi quantum ibi habundaverit usque ad dictas C libras et totum aliud directum debet michi et meis successoribus in salvo de supervenientibus piscatoribus remanere. Et piscatores supervenientes habeant vendam et comparam, et aquam et ligna, et exidam pro ad salgandum et siccandum suum piscatum, et ³³⁴ pro ad faciendum cabanas in terra si necesse fuerit, et pro ad reficiendum recia sua in termino de Sisimbria. Et si supervenientes piscatores aliquid fecerint correctione dignum corrigant illud secundum forum et consuetudinem ipsius terre. Et nullus faciat ejus super hoc malum nec forciam neque tortum. Ut autem hec mea donatio roboris obtineat firmitatem feci vobis inde presentem cartam fieri et mei sigilli munimine roborari. Que fuit facta apud Sanctarenam, Rege mandante, XV.º Kalendas Aprilis, Era M.ª CC.ª LX.ª III.ª.

Donnus Johannes Alfonsi signifer curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordmus curie confirmat, donnus Menendus Garsie tenens terram de Pannoyas³³⁵ confirmat, donnus Gonsalvus Garsie tenens terram de Nevia confirmat, donnus Fernandus Lupi tenens terram de Bragancia confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa confirmat, donnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco confirmat, donnus Petrus Poncii tenens terram de Trasserra confirmat.

Johannes de Avoyno subsignifer curie, Menendus Suerii de Merloo, Johannes Suarii Conelio, Egeas Laurendii de Cunia, testes.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Julianus episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Aryas episcopus Ulixbonensis confirmat, donnis Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Egeas episcopus Lamecensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus electus Visensis confirmat.

Stephanus Spinel, Fernandus Fernandi Cogomino, Petrus Martini Petarino, Rodericus Petri superjudex, testes.

Donnis Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Vincentii notarius curie notavit.

³³⁴ Segue-se um a riscado.

³³⁵ No texto : Pennoyas.

Algarve

Documento XXXVIII

[II – 511]

marinhas e forno em faarom

² *Carta per que o dicto senhor fez doaçam emquanto sua mercee fosse a andre steuez seu scudeiro das suas salinas do sal de faarom e de huñ forno que he na dicta villa a par dos açougues etc*

³ *Em euora xxvj dias d abril de mjl iiij^c xxix anos.,,*

² À margem esquerda: “achada no tresvnto”. À margem direita: “Escusada”.

³ À margem direita: “Abril xxbj 1429”.

Fonte: (Extraído de: DIAS, 2005: 270).

Anexo 12 - A valorização do património material salícola e o visitante



Fotografia 12- O contacto do visitante com os instrumentos de produção de sal – ugalho de rer.



Fotografia 13 – Vista lateral de alguns dos esqueletos de batéis de sal no Esteiro dos Armazéns.



Fotografia 14 - Vista de frente do esqueleto de um batel de sal no Esteiro dos Armazéns.

Anexo 13 – Dados estatísticos do Núcleo Museológico do Sal e do Museu Municipal Dr. Santos Rocha

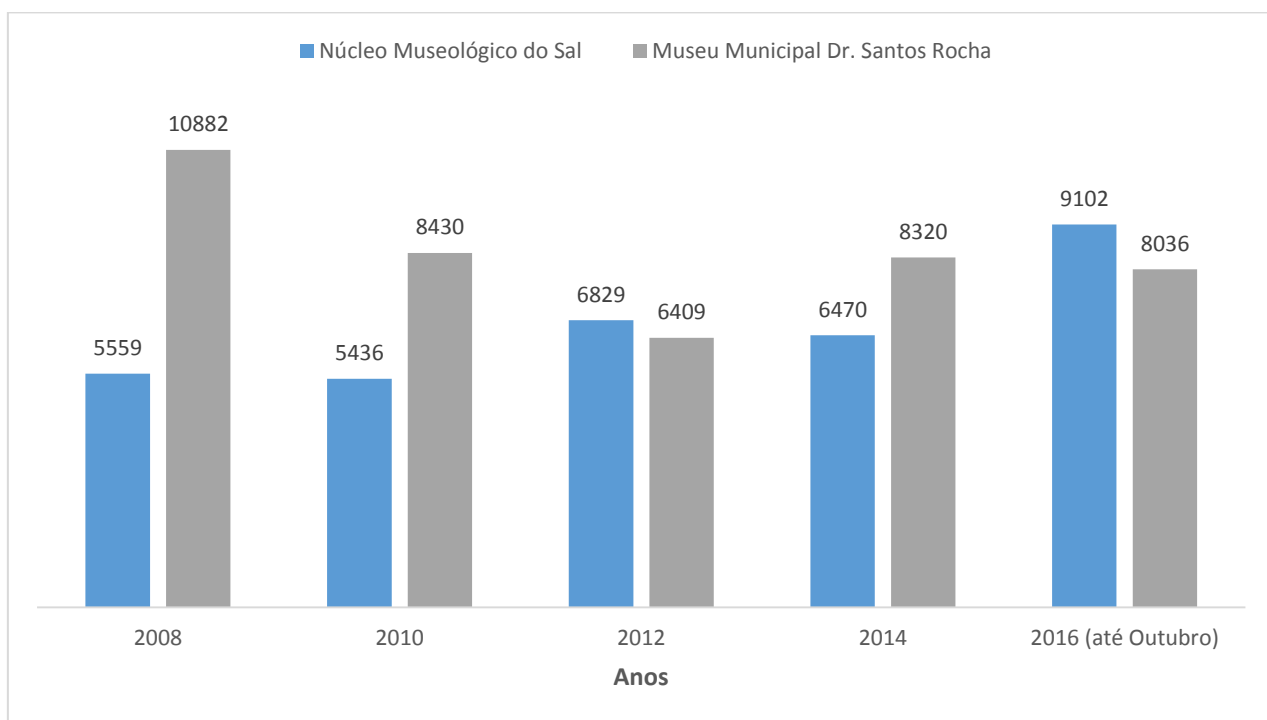


Figura 9 - Dados anuais relativos ao número de visitantes no Núcleo Museológico do Sal e no Museu Municipal Dr. Santos Rocha.

Fonte: Elaborado com base nos dados estatísticos cedidos pelo Museu Municipal Dr. Santos Rocha.